XUXA SEM CENSURA: "*TROPA DE ELITE* É UM P... FILME!"

SET

cinema | dvd | entretenimento

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592

Dezembro, 2007 - Ed. 246 - Ano 20 - R$ 9,90

DENZEL WASHINGTON
O GÂNGSTER

RUSSELL CROWE

OS DOIS MAIORES ATORES DE HOLLYWOOD DUELAM EM LADOS OPOSTOS DA LEI

SEINFELD
ASTRO FALA SOBRE TUDO E... O NADA

A LENDA DE BEOWULF
O FUTURO DO CINEMA. DE NOVO

RELIGIÃO, BRUXAS E URSOS FALANTES! BEM-VINDO AO MUNDO FANTÁSTICO DE

A BÚSSOLA DE OURO

DUAS CAPAS DIFERENTES! ESCOLHA A SUA NAS BANCAS

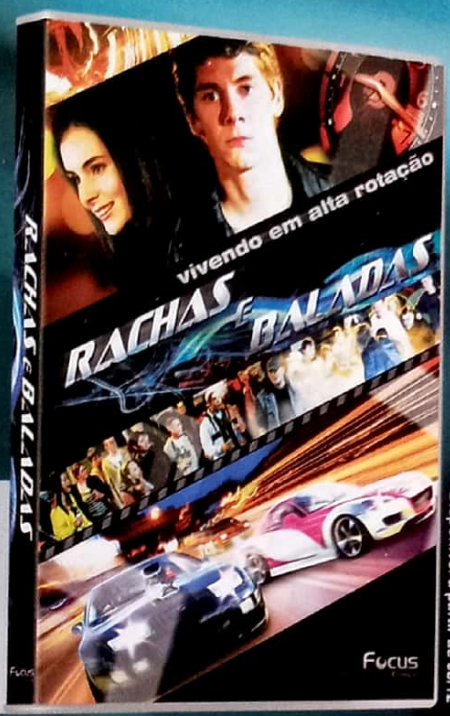
SEJA RÁPIDO. ALUGUE AGORA MESMO.

SUCESSO NOS CINEMAS

"A vantagem de Nação Fast Food sobre os demais é que ele parece correr mais solto, sem parecer um quebra-cabeças perfeito e artificial."
Isto É Gente

"Os jovens vão adorar o filme, pois possui as características que eles gostam."
The Argus

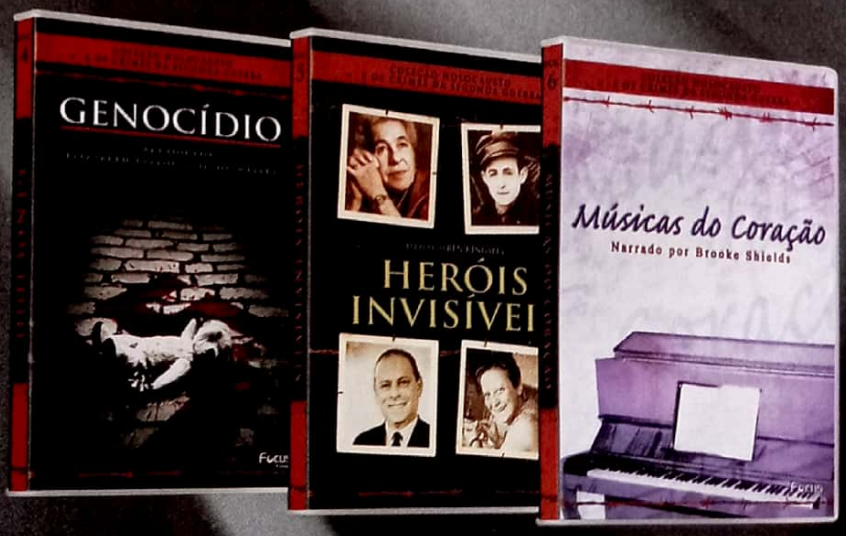
Efeitos especiais da mesma empresa de "Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban" e "Batman Begins".



Disponível a partir de 05/12

Disponível a partir de 12/12

JÁ NAS MELHORES LOJAS!



Disponível a partir de 03/12

Neste segundo volume da **Coleção Holocausto**, apresentamos três comoventes e emocionantes histórias reais sobre a resistência do povo judeu, seu sofrimento e sua luta para sobreviver durante um dos períodos mais sombrios da história da humanidade: o Holocausto.

Focus Filmes

focusfilmes.com.br

Submarino www.submarino.com.br
livrariacultura.com.br
2001 o cinema está aqui
AMERICANAS.COM
Livraria Saraiva www.saraiva.com.br
fnac.com.br

O FILME MAIS AGUARDADO DO ANO!
RUSSELL CROWE
CHRISTIAN BALE
1º LUGAR NA SEMANA DE ABERTURA NOS EUA
O tempo aguarda por um homem
OS INDOMÁVEIS
(3:10 TO YUMA)
UMA PRODUÇÃO DE MAIS DE 50 MILHÕES DE DÓLARES!
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME.
DEZEMBRO NOS CINEMAS!
www.focusfilmes.com.br
www.osindomaveis.com.br
TREE LINE FILM
LIONSGATE
Focus Filmes
Marca registrada © 2007 por Yuma, Inc. Todos os direitos reservados.

vivo

www.vivo.com.br/lojavirtual

Aparelhos GSM Vivo só funcionam com Vivo Chip. Consulte área de cobertura e disponibilidade de serviços GSM em sua localidade. Imagens meramente ilustrativas. O logotipo e o símbolo Walkman® são marcas registradas da Sony Corporation.

Sony Ericsson

Sala, quarto, colégio, balada. Tá aí o roteiro da nova turnê do Lenny Kravitz.

Agora você tem conteúdo exclusivo Lenny Kravitz no seu Vivo W580 Sony Ericsson Walkman®.

Músicas
Calling all Angels
Fly Away

Versões inéditas
Uncharted Terrain
Confused

Ringtones
Are You Gonna Go My Way
Again

Vídeo
Are You Gonna Go My Way

O celular que você agita e troca a música.

- MP3 Player com cartão de memória de 512 MB.
- Rádio FM.
- Câmera de 2 megapixels.

Baixe mais músicas pelo Vivo Play.

vivo Sinal de qualidade.

NESTA EDIÇÃO dezembro

27 MELHORES DE 2007
É hora de limpar a poeira da memória e escolher os DESTAQUES DO CINEMA do ano que se encerra

32 ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
Ridley Scott vai para as ruas de Nova York e reúne Denzel Washington e Russell Crowe no explosivo *O GÂNGSTER*

40 EU, REPLICANTE?
Um quarto de século após seu lançamento, *BLADE RUNNER* ganha versão definitiva em DVD e mostra por que é o filme mais influente da história

44 A ÚLTIMA CRUZADA
Nicole Kidman e Daniel Craig lideram a fantasia polêmica *A BÚSSOLA DE OURO*, nova candidata à trilogia milionária

52 CAPA, ESPADA E PIXELS
Robert Zemeckis continua sua jornada em direção ao futuro do cinema com *A LENDA DE BEOWULF*, que transforma Angelina Jolie num demônio de cauda dourada

56 SET ENTREVISTA
Nove anos depois de aposentar sua brilhante série de TV, JERRY SEINFELD estréia no cinema, ainda afiado, com *Bee Movie – A História de Uma Abelha*

60 A CAMINHO DO TAPETE VERMELHO
A sétima parte da série COMO SER CINEASTA NO BRASIL dá o mapa para festivais no Brasil e no mundo

Amores eletrônicos: Sean Young e sua expressão glacial como a replicante Rachael em *Blade Runner*

SEÇÕES

8 EDITORIAL
10 CARTAS
14 TAKES
66 CINEMA
72 DVD & VÍDEO
82 TELEVISÃO
84 MÚSICA
86 LIVROS & HQS
88 TECNOLOGIA
89 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
90 PONTO FINAL

NA CAPA: Denzel Washington e Russell Crowe em *O Gângster* (Paramount)/Dakota Blue Richards em *A Bússola de Ouro* (PlayArte)

CHRISTIAN BALE
Em Dezembro
Nos Cinemas
TORONTO
INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL
SELEÇÃO OFICIAL
2006
UM FILME DE WERNER HERZOG
O SOBREVIVENTE
UMA HISTÓRIA VERDADEIRA DE SOBREVIVÊNCIA ...DESVENDADA
www.californiafilmes.com.br
CALIFORNIA
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

EDITORIAL

Entra ano, sai ano, e sempre aparece mais um candidato a ser o "novo *O Senhor dos Anéis*". Demorou um pouco, porém *A Bússola de Ouro* (que enfeita a capa de SET) é o primeiro com chance real de replicar não o sucesso, mas a magia dos filmes de Peter Jackson – coisa que *As Crônicas de Nárnia*, por exemplo, ensaiou e não conseguiu a contento. Magia e polêmica: o filme que traz Nicole Kidman em seu primeiro papel bacana desde... ah, desde muito tempo, embarcou numa polêmica que deixou grupos religiosos prontos a entrar nos piquetes para banir o longa. Nada como liberdade de expressão, não?

Abraçando um tipo diferente de polêmica, *O Gângster* (que também enfeita a capa de SET) reúne Denzel Washington e Russell Crowe sob a direção de Ridley Scott para contar a vida – glamourosa, milionária e extremamente atraente – de Frank Lucas, que nos anos 70 agravou consideravelmente o problema das drogas nos EUA. Seria o filme um chamariz ou um alerta? Veja o que o trio tem a dizer. Nada como a liberdade de expressão. Não?

Roberto Sadovski
Diretor de Redação

ARQUIVO PESSOAL

Um caçador de andróides nunca aparece quando a gente precisa: replicantes postiços promovem o "novo" *Blade Runner*

Afogando em números

2 games *Guitar Hero 3* vieram na bagagem de Alessandro Giannini

0 feriado foi aproveitado em novembro

14 guloseimas foram devoradas no café da redação vizinha

9 capas foram testadas para chegarmos à dupla final do mês

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(e seus policiais ou criminosos)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Jake Gittes)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Tony Montana)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Keyser Söze)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Dirty Harry)*
Editor: *Alessandro Giannini (Don Vito Corleone)*
Designer: *Denise Gariani (Babs Johnson)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (Capitão Nascimento)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (Zé Pequeno)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, Alyson Oliveira, André Gordirro, Arianne Brogini, Carlos Alberto de Mattos, Carlos Heli de Almeida, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fábio Santana, Marcelo Del Greco, Marcio Ferrari, Mariane Morisawa, Renato Félix, Roberto Pujol, Rodrigo Carreiro, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê, Teté Ribeiro* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Clayton Júnior, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Carlos Alberto Victorelli*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing Publicitário: *Felix Mifune*
Assistente de Marketing Publicitário: *Carolina Torres*
Gerente de Promoções e Eventos: *Monique Marie O.L. Otênio*
Coordenadores de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca e Robson de Souza*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

SET, Edição 246, dezembro de 2007, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER

RICHARD GERE
CLAIRE DANES
UM FILME DE ANDREW LAU
JUSTIÇA A QUALQUER PREÇO
KADEE STRICKLAND
COMO IDENTIFICAR UM ASSASSINO QUE VOCÊ NÃO CONSEGUE VER?
COM PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE AVRIL LAVIGNE
POLICE
JANEIRO NAS LOCADORAS
www.justicaaqualquerpreco.com.br
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
CALIFORNIA FILMES

CARTAS

DIVULGAÇÃO

Tapas e Beijos

Leitor contesta informações na entrevista com Hector Babenco e autor se defende

A reportagem de capa sobre *Tropa de Elite* continua a causar discussões, e muitos leitores ainda enviam críticas e elogios. Decidimos, entretanto, abrir espaço para outra polêmica. O leitor Gustavo Ferreira apresenta acusações de erros na entrevista com Hector Babenco e o autor da matéria se defende. O mês também trouxe um fã da série *Transformers*, com dúvida para lá de bizarra e ainda uma consulta gamemaníaca.

PIXOTE

Contrariamente ao publicado ao final da entrevista com Hector Babenco (pág. 51 da edição 244): 1) O filme *Pixote – A Lei do Mais Fraco* é de 1980, e não 1981; 2) Pixote não era um menino de rua. Ele possuía família e residência, da qual havia fugido; 3) Não eram dois, e sim três policiais na operação em que Fernando foi assassinado; e 4) Fernando não tentou assaltar uma casa na ocasião em que foi morto. Após o assassinato a polícia inventou algumas histórias para justificar o crime, mas os policiais acabaram condenados. O único assalto à residência que Fernando praticou foi em 1983.

Gustavo Ferreira
guferre@uol.com.br

Caro Gustavo, como advogado de defesa do senhor Alessandro Giannini, o autor da referida entrevista, venho por meio desta apresentar seu direito de resposta. No primeiro item, o filme Pixote – A Lei do Mais Fraco *foi produzido em 1980, mas lançado em 1981. Sempre levamos em conta a data de lançamento nos cinemas. No segundo item, imaginamos que meninos de rua é um termo que vale para crianças que fogem de suas casas. Por isso não procede sua reclamação. Já no terceiro e quarto item, você tem razão e Giannini pede mil desculpas pelo deslize. Resultado: 2 a 2, empate técnico.*

TRANSFORMERS

Gostaria de saber se vocês têm notícia sobre o lançamento da primeira temporada da série *Transformers* dos anos 80. O boxe foi relançado nos Estados Unidos e aqui até agora nada. Eu achei que com o sucesso do filme, o desenho seria lançado com mais urgência. Vocês estão sabendo de alguma coisa?

Fabrício Autobot
fabriciorevolutions@gmail.com

Fabrício, mesmo você sendo da família Autobot, não sabe quando chegará ao Brasil? Bem, infelizmente, o boxe foi lançado pela independente Rhino e ela não possui escritório no país. Mas fique tranqüilo porque você não está só... Roberto Sadovski, que é fã doente, compartilha sua dor e também aguarda ansiosamente esse dia.

COMO É QUE É?

Oi, turma da SET. Vocês, que sabem tudo de cinema, talvez consigam me esclarecer duas dúvidas que me perseguem. Primeiro: por que, na cena recorrente em que alguém está na cozinha lavando louça, nunca – mas nunca mesmo – a louça é enxaguada? O personagem mergulha os pratos em água cheia de sabão, tira e passa para o parceiro enxugar, ou coloca no escorredor, sempre cheios de sabão. Segundo: em toda cena na qual o personagem está ao celular e tem um ataque de raiva, ele atira longe o aparelho. Na cena seguinte, ele funciona normalmente. Vocês já tentaram descontar a raiva no celular? O meu vai direto para a assistência técnica. São duas seqüências habituais, que sempre me passam a sensação de "falha nossa". Um beijão em todos.

Cleide Bragliollo
cleidebrag@yahoo.com.br

Nossa, nunca percebemos isso. Mas achamos que seja para economizar tempo de filmagem. O caso do celular, entretanto, é discutível. Aqui temos vários casos de aparelhos jogados no chão que continuam vivos como Jason de Sexta-Feira 13.

MESTRE HALO

Como fã do jogo *Halo* e leitor da SET, gostaria de fazer uma observação sobre a matéria "O Cheiro do Halo", publicada na edição 244. Penso que houve um pequeno equívoco nessa matéria, quando constaram que Master Chief não tem um nome. Na verdade ele tem sim, seu nome é John-117.

Luís Fernando Israel
luisisrael@terra.com.br

O Todo-Poderoso Oráculo dos Games acordou em ira e responde com voz de trovão: "O nome código é Master Chief Petty Officer John-117, mas só o chamam Master Chief". Valeu pelo toque, Luís Fernando. Até o ano que vem.

COMUNICADO

Caros leitores,

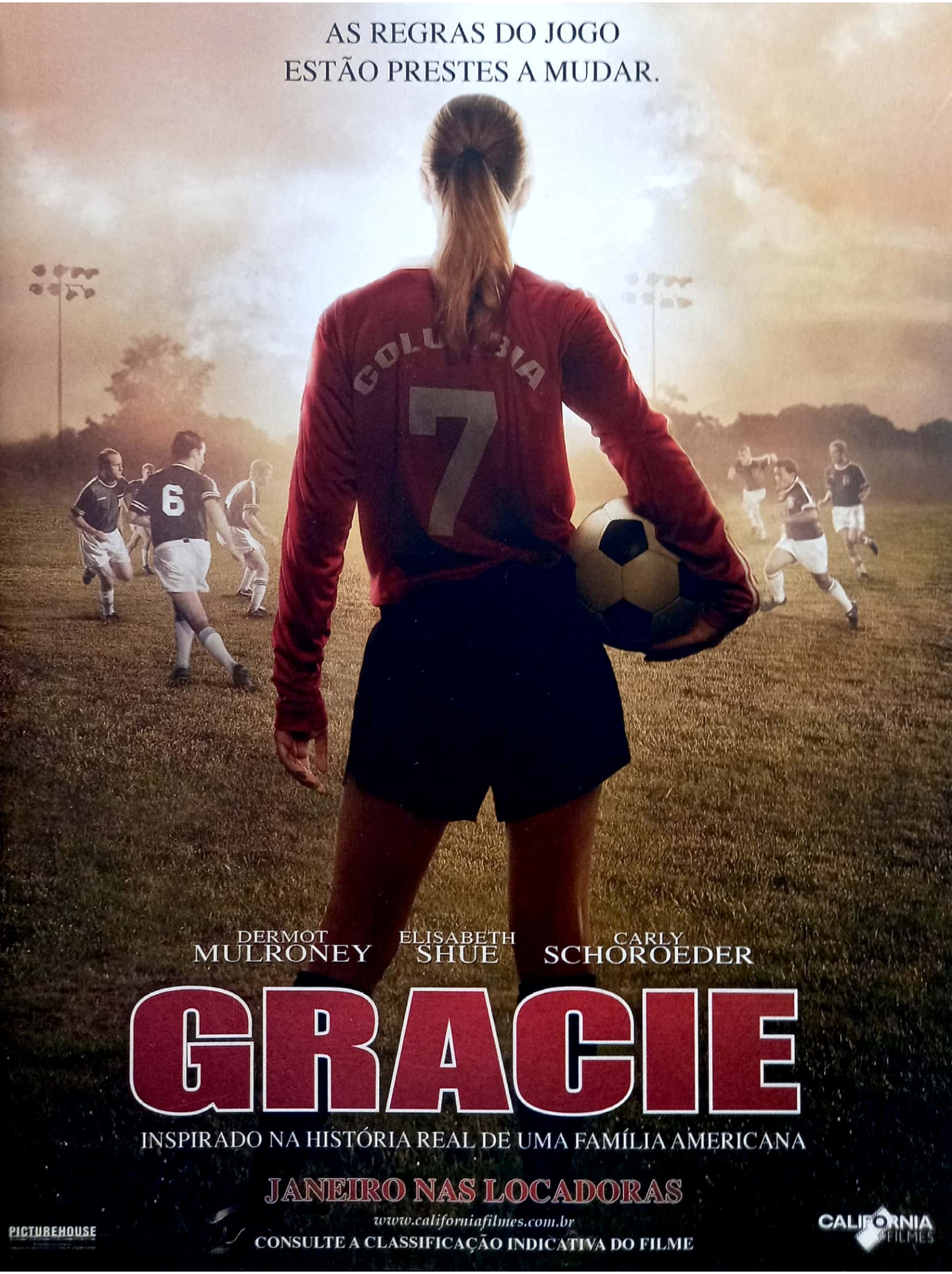
Agradecemos à participação de todos na pesquisa Revista/ Ibope. Alguns dos contemplados ainda não receberam/ retiraram o brinde, pedimos para que entrem em contato com o Departamento de Publicidade por meio dos telefones: (11) 3049-3162, (11) 3049-3419 ou (11) 3049-3146, ou dos e-mails sborges@edpeixes.com.br, ctorres@edpeixes.com.br ou fmifune@edpeixes.com.br. O prazo para entrar em contato com a Editora Peixes é até o dia 20 de dezembro de 2007, aqueles que não nos contatarem até a data estabelecida perderão o direito ao brinde.

Obrigado,

Dpto. de Publicidade
Editora Peixes

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3049-3166
E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br


AS REGRAS DO JOGO
ESTÃO PRESTES A MUDAR.
DERMOT MULRONEY
ELISABETH SHUE
CARLY SCHOROEDER
GRACIE
INSPIRADO NA HISTÓRIA REAL DE UMA FAMÍLIA AMERICANA
JANEIRO NAS LOCADORAS
www.californiafilmes.com.br
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
PICTUREHOUSE
CALIFORNIA FILMES

EM 2001, AS PORTAS FORAM ABERTAS
EM DEZEMBRO, VOCÊ SERÁ LEVADO
DANIEL CRAIG
NICOLE KIDMAN
EVA GREEN
SAM ELLIOTT
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
BASEADO NO PRIMEIRO VOLUME DA PREMIADA TRILOGIA
"FRONTEIRAS DO UNIVERSO", ESCRITA PELO INGLÊS PHILIP PULLMAN!

PARA A MAGIA DA TERRA-MÉDIA, PARA UMA OUTRA JORNADA ÉPICA.

UMA SUPEPRODUÇÃO DO MESMO ESTÚDIO DE "O SENHOR DOS ANÉIS"!

A BÚSSOLA DE OURO

FRONTEIRAS DO UNIVERSO

(The Golden Campass)

ACESSE O SITE OFICIAL E FAÇA O TESTE PARA DESCOBRIR QUAL É O SEU DIMON

GOLDEN MONKEY

STELMARIA

PANTALAIMON

www.playarte.com.br/abussoladeouro

25 DE DEZEMBRO NOS CINEMAS

PlayArte PICTURES

TAKES bastidores | no

CONXPIRAXÃO XUXA

Xuxa fecha com a Conspiração Filmes em seu 12º longa-metragem, *Sonho de Menina*, e pede mais incentivo fiscal para as produções infantis

Por André Gordirro

Aqui em terras tupiniquins, ter acesso a Xuxa é o equivalente a pegar o telefone e ligar para o Tom Cruise para saber as novas. Com vinte anos de carreira e cerca de 30 milhões de ingressos vendidos no país, ela é mais do que a maior estrela de nosso cinema – Xuxa é uma figura icônica, reclusa e inatingível. Raramente fala com a imprensa sobre seus filmes, escaldada pela má recepção da crítica diante de obras como *Xuxa Requebra* ou *Xuxa Gêmeas*. Mas *Sonho de Menina*, seu 12º longa-metragem, é marcado por rupturas: do silêncio diante da divulgação à quebra da longeva parceria entre a Xuxa Produções com a produtora de Diler Trindade. Em seu lugar entra a Conspiração Filmes, responsável por *2 Filhos de Francisco*. "Estava cansada de fazer pizza", justifica a apresentadora, que recebeu SET nas filmagens de *Sonho de Menina*.

O clássico ambiente do Jockey Club do Rio de Janeiro foi transformado em uma rodoviária do interior. É ali que a professorinha Kika (Xuxa) pretende embarcar para a capital fluminense para realizar seu sonho de se tornar apresentadora de TV. Quando um feitiço a transforma em criança, sua versão mirim se junta a uma excursão de estudantes para o Rio. No meio do vai-e-vem do elenco infantil, que se diverte em correr pelos longos corredores do Jockey, e da marcação das falas de Xuxa, está Rudi Laggemann, o diretor gaúcho de *Anjos do Sol*, drama sobre prostituição de menores. Conhecido pelo apelido de Foguinho, Laggemann admite ter hesitado diante do convite da Conspiração para assinar um filme da Xuxa. "Aceitei porque minha filha vivia pedindo para que eu fizesse uma produção infantil que ela pudesse assistir", confessa o diretor, que se inspirou em obras infantis e até em *Os Três Patetas* para captar o estilo de humor do gênero.

Xuxa e Laggemann: nova fase

Após ter acordado de mau humor de um cochilo entre cenas, Xuxa falou com SET na tribuna do Jockey, de onde se vê todo o circuito da corrida de cavalos. Ao chegar e ouvir Rudi Laggemann ser perguntado sobre o desafio de encarar um filme infantil, ela disparou, sem dar vez ao diretor: "Aqui no Brasil pensam que quem faz filme infantil é palhaço, que devíamos usar nariz de palhaço". Peraí, Xuxa, guarda a faca! Mais calma, a estrela loura comenta a mudança mais radical de sua carreira cinematográfica, o rompimento com o produtor Diler Trindade para se unir à turma da Conspiração. "Eu havia feito o *Xuxa Só para Baixinhos – Volume 7* com eles e gostei muito do cuidado, da atenção aos detalhes e do

As várias faces da rainha dos baixinhos

Xuxa Só para Altinhos (1982): *Fuscão Preto*; *Aluga-se Moças*; *Amor Estranho Amor*

Xuxa, a Quinta Trapalhona (1983-1990): *O Trapalhão na Arca de Noé* (1983); *Os Trapalhões e o Mágico de Oróz* (1984); *Os Trapalhões no Reino da Fantasia* (1985); *A Princesa Xuxa e Os Trapalhões* (1989); *O Mistério de Robin Hood* (1990).

Xuxa-Solo (1988-hoje): *Super Xuxa contra o Baixo Astral* (1988); *Lua de Cristal* (1990); *Xuxa Requebra* (1999); *Xuxa Popstar* (2000); *Xuxa e os Duendes* (2001); *Xuxa e os Duendes 2 – No Caminho das Fadas* (2002); *Xuxa Abracadabra* (2003); *Xuxa e o Tesouro da Cidade Perdida* (2004); *Xuxa e Guto contra os Monstros do Espaço* (2005); *Xuxa Gêmeas* (2006).

MEL GIBSON vai sair da aposentadoria como ator ao estrelar *Under*
É a história de um agente que se infiltra numa gangue de motoqueiros

A "tropa de elite" do filme

FOTOS: DIVULGAÇÃO

povo jovem, com idéias novas em termos de linguagem. Quando busquei gente diferente para o projeto de um novo filme, pensei que estava tudo conspirando (*risos*) para trabalhar com a Conspiração."

Perfeccionista, Xuxa afirma que a preocupação com os detalhes de suas produções vem de sua incerteza de sucesso, apesar de seu invejável currículo de audiência e bilheteria. "Não queria gente comigo que pensasse que meu público vai ver qualquer coisa que lanço só por ter meu nome. O povo do dinheiro pode ter certeza dessa fidelidade, mas eu, não", diz, admitindo ter se cansado de lançar um filme atrás do outro "como se fosse um rodízio de pizza", sem tempo para elaborar a história ou a produção. Xuxa defende que as obras infantis tenham mais incentivo do governo, já que, segundo ela, os títulos nacionais concorrem com produções estrangeiras milionárias em termos de efeitos. "Eles têm um certo X para dar para filmes que não precisam de pirilimpimpim, que são fáceis de realizar por ser baseados na realidade, como o *Tropa de Elite* – que, aliás, é um puta filme, pena que não vai concorrer ao Oscar. Mas eles deveriam ter XX para quem faz filmes de criança, porque magia e pirilimpimpim custam caro."

Xuxa tem tanto a ver com *Tropa de Elite* quanto Mickey Mouse e Jack Bauer – e a estrela tem noção disso. "Não me acho atriz para fazer um filme adulto. Não faria, não conseguiria. Não é meu barato. Gosto de fazer filme ao lado de criança, quero passar minhas mensagens", revela. Quando o papo está caminhando para abordarmos o assunto tabu do Universo X – o filme adulto de Xuxa, *Amor, Estranho Amor* (1982), no qual ela fica mais do que meramente "ao lado" de uma criança, participando de cena de sexo com um menino de 12 anos – sua filha, Sasha, surge na tribuna do Jockey, e Xuxa larga tudo para ficar com a menina. Nesse momento, SET é avisada pela assessoria que ela dará atenção à filha antes de voltar às filmagens, efetivamente encerrando nosso papo. Que baixo-astral, Super Xuxa. Estava tão bom...

and Alone, de Antoine Fuqua (*Dia de Treinamento*). para desbaratá-la. Será o *Mad Max* de duas rodas?

+ 2007 Retrospectiva

- **JANEIRO**: Na cerimônia do Globo de Ouro, *Babel* leva o prêmio de melhor longa dramático, e *Dreamgirls – Em Busca de Um Sonho* vence na categoria musical ou comédia.

- **FEVEREIRO**: Martin Scorsese quebra o jejum da carreira e ganha o Oscar de melhor diretor por *Os Infiltrados*, que também foi escolhido o melhor filme pela Academia.

- **MARÇO**: Isto é Esparta! *300* torna-se um sucesso-surpresa. Gerard Butler, o diretor Zack Snyder e Rodrigo Santoro badalam o filme no Brasil.

- **ABRIL**: Ninguém nos EUA entende a brincadeira de *Grindhouse* e o filme de Quentin Tarantino e Robert Rodriguez implode na bilheteria.

- **MAIO**: Começa o verão americano das "partes 3", disputado pelos capítulos de *Homem-Aranha*, *Shrek* e *Piratas do Caribe*.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

www.niquel.com.br

PÕE NA CONTA DO HULK

Filmagem em favela carioca ajuda a comunidade e conta com arrego do Bope

O DIA

Norton: "Ninguém sobe. Todo mundo fica aqui, quietinho"

Por onde passa, Hulk deixa um rastro de destruição. No caso da favela Tavares Bastos, no bairro carioca do Catete, a afirmação é uma meia verdade. A destruição é cenográfica, mas o Gigante Esmeralda também promove melhorias por onde passa. Explicamos: ao escolher a área pobre como cenário de *O Incrível Hulk*, estrelado por Edward Norton, os produtores bancaram a reforma das casas, construíram lajes, contrataram moradores como figurantes (a 50 reais por dia) e ainda pagaram aluguel de 200 reais pelo uso dos imóveis, além da promessa de doar computadores e 10 mil reais para a construção de um posto de saúde. Na trama, o local é o destino tomado por Bruce Banner para tentar conseguir uma cura para a maldição do Hulk. Ele é perseguido pelo Exército brasileiro e, na forma do monstro verde, pula de barraco em barraco. As filmagens contaram com o apoio do Bope, cujo batalhão, inclusive, serviu como refeitório para o pessoal da produção – já Edward Norton preferiu almoçar em uma casa de shows ali perto. O Hulk deve ter ficado com medinho de comer a gororoba do capitão Nascimento. É um fanfarrão.

+ 2007 Retrospectiva

- **JUNHO: Finalmente!** Depois de anos de rumores, começaram as filmagens de *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal*, com George Lucas, Steven Spielberg e Harrison Ford juntos pela quarta vez.

- **JULHO: A saga de Harry Potter chega ao fim...** nas prateleiras ao menos, com a publicação de *As Relíquias da Morte*, seu sétimo e último livro.

Stallone vai encarar o papel do arquiteto justiceiro vivido por Charles Bronson na série *DESEJO DE MATAR*, no remake do clássico de 1974.

GETTY IMAGES

FIQUE DE OLHO EM...

kristen stewart

Kristen Stewart está crescendo e aparecendo. Há pouco tempo, a loura de 17 anos apenas fazia papéis infantis como a filha de Jodie Foster em *Quarto do Pânico* e a de Tim Robbins em *Zathura*. Agora, sua carreira está voltada para participações mais importantes em filmes como o drama independente *Into the Wild*, dirigido por Sean Penn, e em duas novas comédias: *Adventureland*, de Greg Mottola (*Superbad – É Hoje*), ao lado de Ryan Reynolds; e *What Just Happened?*, de Barry Levinson, dividindo a tela com Robert De Niro, Bruce Willis e Sean Penn. Tem pinta de estrela da próxima década.

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

Distinta e maliciosa

Nos filmes, Deborah Kerr passou a imagem de grande atriz dotada de classe e introspecção. Mas, na vida real, era bem-humorada e expansiva

Pelos filmes que tinha visto e por algumas pouca informações colhidas em revistas, sempre pensei que Deborah Kerr fosse uma típica e talentosa atriz inglesa com aquela postura glacial das que mantêm distância das pessoas. Ledo engano. Quando a conheci em 1957, durante as filmagens de *Tarde Demais para Esquecer*, nos estúdios da Fox, em pouco tempo constatei que se tratava de uma mulher naturalmente amável com todos. Depois de fazer elogios ao trabalho e ao seu galante parceiro Cary Grant, com quem já havia trabalhado na comédia *Quem É Meu Amor?* (um dos poucos filmes dirigidos pelo escritor e roteirista Sidney Sheldon), fez algumas perguntas sobre o Brasil e, mais descontraída, contou uma piada. Posteriormente, fiquei sabendo por técnicos de estúdios que Deborah adorava ouvir e contar piadas maliciosas, mesmo aquelas que incluíssem um palavrão. E nem por isso, a sua natural elegância ficava comprometida. Todos, de diretores a funcionários de equipe, gostavam de sua presença em estúdio. Parecia sempre de bem com a vida, até quando atuava naqueles dramas mais pesados, como *O Céu por Testemunha*, onde viveu uma freira sob as ordens de John Huston, que a dirigiu em muitos longas.

Essa lembrança retornou com força quando soube de sua morte no último dia 16 de outubro, na cidade inglesa de Suffolk. Em 31 de setembro, havia completado 86 anos. Ao seu lado estava Peter Viertel, escritor e roteirista (ele adaptou *O Velho e o Mar*, de Hemingway), seu segundo marido desde 1960. Peter morreu logo depois, no dia 4 de novembro, em uma cidade do litoral espanhol, onde o casal tinha uma propriedade. Desde que encerrou a sua carreira de atriz por volta de 1986, Deborah optou por morar na Europa. Durante muito tempo dividiu-se entre suas casas na Suíça, na Espanha e, mais tarde, na Inglaterra. Há anos que enfrentava o mal de Parkinson, perceptível pela TV, quando recebeu um Oscar honorário em 1994. Prêmio de consolação para quem tinha sido seis vezes indicada para o Oscar de melhor atriz. Em uma das vezes por *A Um Passo da Eternidade*, no qual foi corajosa ao interpretar uma das cenas mais eróticas que Hollywood já tinha feito até então: aquela com Burt Lancaster na praia. Nos noticiários sobre a sua morte, esse foi o momento mais citado. Mas Deborah Kerr foi muito mais do que isso. A sua versatilidade ficou registrada, seja como a solteirona de *Mesas Separadas*, seja a professora do musical *O Rei e Eu*, seja a governanta que enfrenta fantasmas em *Os Inocentes*. Uma grande atriz que vai deixar saudades.

ARQUIVO ESTADO

Saudades: Dulce fica surpresa com a doce Deborah Kerr

+ 2007 Retrospectiva

- **AGOSTO**: *Superbad – É Hoje* prova que Judd Apatow (*O Virgem de 40 Anos, Ligeiramente Grávidos*) é o novo Rei da Comédia em Hollywood.

- **SETEMBRO**: Ang Lee ouve sonora vaia ao ganhar o Leão de Ouro em Veneza por *Lust, Caution*, dois anos depois dos aplausos por *O Segredo de Brokeback Mountain*.

- **OUTUBRO**: Um incêndio de grandes proporções no sul da Califórnia levou o governador Arnold Schwarzenegger a decretar estado de emergência. Pelo menos 1.500 lares foram queimados no fogaréu que consumiu 2.000 km² em mais de dez dias.

- **NOVEMBRO**: O Sindicato de Roteiristas de Cinema e TV, o Writer's Guild of America, cruza os braços, parando a produção de séries, talk-shows e filmes.

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.

1. 2. 3. 4.

ILUSTRAÇÕES BSAMP

Respostas da edição anterior: 1. Capitão Nascimento (*Tropa de Elite*); 2. Leeloo (*O Quinto Elemento*); 3. Gort (*O Dia em que a Terra Parou*); 4. E.T. (*E.T. – O Extra-Terrestre*)

Grande Othelo, apesar do jeitão irreverente e carioca de ser, era mineiro de Uberlândia, nascido em 1917. Foi educado pela família Prata, sobrenome que adotou posteriormente, até vir para o Rio de Janeiro e São Paulo se aventurar na realização do seu grande sonho e sua maior vocação: se tornar um **grande ator**. Estudou na Ópera Nacional, onde ganhou amigos e o apelido de Pequeno Othelo. Mais tarde, no teatro do Rio de Janeiro, Jardel Jércolis promoveu-o a Grande Othelo. Começava então a carreira de sucesso de um dos maiores atores brasileiros que **brilhou nos palcos dos cassinos** e nos grandes shows nas mais importantes casas noturnas do Rio de Janeiro. **Foi também astro do teatro, passando pelo cinema, pela televisão**, sempre com personagens marcantes que ficaram para sempre na lembrança. Talvez para combinar com seu nome artístico e o tamanho do seu talento, teve na telona sua principal atividade. Sua estréia foi no Noites Cariocas, em 1935. Trabalhou em alguns filmes conhecidos, como Futebol e Família, 1939, e Laranja da China, 1940, conseguindo fama, até ser convidado para atuar no primeiro filme produzido pela Atlântida: Moleque Tião, de 1943. Apesar de prestigiado, o sucesso se consolidou de vez quando **formou o par inesquecível com** outro mito do cinema nacional: **Oscarito**. Essa dupla participou de mais de dez chanchadas, como Carnaval no Fogo, Aviso aos Navegantes e Matar ou Correr. No cinema, suas atuações não se limitavam às chamadas chanchadas, nem sempre bem recebidas pela crítica, mas que geralmente contavam com grande público. Em 1962, brilhou no filme Assalto ao Trem Pagador. Em 1969, ganhou vários prêmios quando **atuou em Macunaíma**, uma adaptação da rapsódia de Mário de Andrade, feita por Joaquim Pedro. Grande Othelo arrasou em cena como o anti-herói de baixo caráter. Em 1973, surpreendeu a crítica teatral com o papel de Sancho Pança na peça O Homem de La Mancha, considerada um dos maiores êxitos da história do teatro brasileiro. Grande Othelo também atuava em dramas e marcou presença em vários filmes, como Lúcio Flávio – Passageiro da Agonia e Rio, Zona Norte. Quando viajava para o Festival dos Três Continentes, em Paris, onde seria homenageado, teve um enfarte e veio a falecer, prestes a completar 78 anos.

Você conhece o Grande Othelo.
Com a Petrobras, você vai conhecer o
Sebastião Bernardes de Souza Prata.

PETROBRAS. A CULTURA BRASILEIRA COMO VOCÊ NUNCA VIU.

Você já ouviu falar que a Petrobras é a maior patrocinadora da cultura no Brasil. O que talvez não saiba é que, além de maior, a Petrobras é a empresa que apóia não só a produção nacional e a sua difusão, como também o resgate da nossa memória e a preservação dos nossos acervos. Ela sabe da importância de todas essas ações na formação cultural das próximas gerações. Por isso realiza projetos hoje, incentiva as promessas da nossa cultura e aposta nos espectadores para o futuro.

BR PETROBRAS
O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Ministério de Minas e Energia
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

Fotos cedidas pelo acervo Grande Othelo, recuperado pela Petrobras. Saiba mais em **www.grandeotelo.com.br**

PARAMOUT

PRIMEIRA FILA

WANTED

A temporada 2008 está repleta de pesos pesados das adaptações de gibis. Para fazer bonito no meio da multidão de heróis famosos, o filme da HQ *Procurado – Wanted*, de Mark Millar e J.G. Jones, conta literalmente com a beleza de Angelina Jolie no papel da Raposa, treinadora do aprendiz de assassino Wesley Gibson (James McAvoy). O rapaz levava uma vidinha ordinária até descobrir ser filho do maior matador do mundo. Para receber a herança do pai morto, Gibson tem de assumir seu posto e vingá-lo. A direção é do russo Timur Bekmambetov, de *Guardiões da Noite*, em sua estréia americana.

Reflexos da Segunda Guerra em São Paulo

Diretor japonês Hirokazu Kore-eda pretende rodar drama de guerra no país

Hirokazu Kore-eda, diretor japonês de *Depois da Vida* e *Ninguém Pode Saber*, quer filmar em São Paulo. Convidado como jurado da 31ª Mostra Internacional de São Paulo, o cineasta anunciou sua intenção de fazer um filme sobre os japoneses radicados no Brasil no início dos anos 40 que acreditavam na vitória de seu país na Segunda Guerra Mundial e esperavam ser resgatados pela Marinha Imperial japonesa no porto de Santos. "Essa imagem de um homem com a bandeira japonesa no porto de Santos esperando pela Marinha do Japão foi o que me atraiu mais nesse projeto", explica em entrevista a SET. "Como ainda estou procurando patrocinadores, estou disposto a ver quem se interessa." Os canais estão abertos.

TERCEIRA VISITA A CHINATOWN

Jack Nicholson cogita nova seqüência

A lição de *A Chave do Enigma* não foi suficiente. Dezessete anos depois de ter dirigido a desnecessária e malfadada continuação de *Chinatown*, Jack Nicholson pretende continuar a saga do detetive noir Jake Gittes, vivido por ele originalmente em 1974, no filme de Roman Polanski. Segundo suas palavras, ele e Robert Towne, o roteirista de ambas as produções, sempre pensaram em termos de uma trilogia. O projeto, chamado *Gittes vs. Gittes*, mostraria o divórcio do investigador em 1968, vinte anos depois dos acontecimentos de *A Chave do Enigma*. A trama envolveria o milionário excêntrico Howard Hughes. "Acho que a hora é essa", diz Nicholson. Ele parece não ter dado ouvidos ao conselho do parceiro de seu personagem na tela: "Esquece, Jake. É Chinatown."

Um dos melhores suspenses do ano.

The Daily Telegraph

George Clooney na melhor atuação de sua carreira.

The Daily Mail

GEORGE CLOONEY

TOM WILKINSON

TILDA SWINTON

SYDNEY POLLACK

CONDUTA DE RISCO

MICHAEL CLAYTON

A verdade é aquela que ele faz.

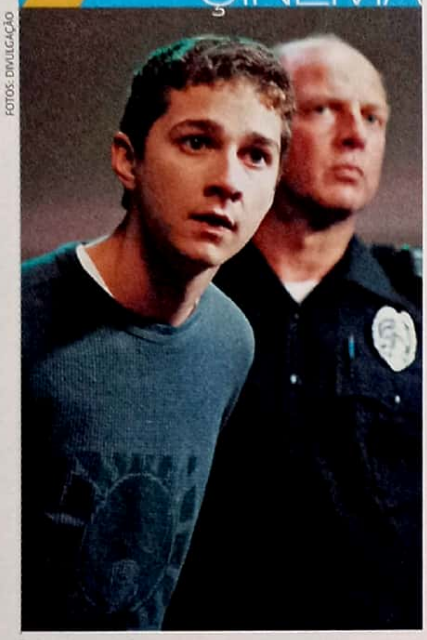
07 DE DEZEMBRO NOS CINEMAS

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

www.imagemfilmes.com.br

Imagem Filmes

SENAS DE CINEMA



FOTOS: DIVULGAÇÃO

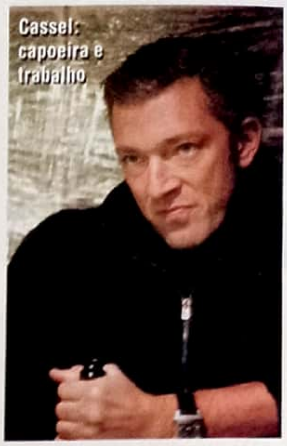
Em cana sem chiar

Shia LaBeouf é preso por estar bêbado na farmácia

Quem diria que Shia LaBeouf, o Matthew Broderick dos anos 2000 e novo menino de ouro de Steven Spielberg, fosse parar na cadeia em escândalo envolvendo álcool? Depois de passar pelo circuito de talk-shows construindo uma imagem de celebridade teen diferente de seus pares (Lindsay Lohan e congêneres), LaBeouf fez igual a tantos outros e foi detido na madrugada de um domingo por se recusar a sair de uma farmácia e aparentar embriaguez. O astro de *Transformers* e da quarta aventura de Indiana Jones passou quatro horas no xilindró e será julgado por desordem. Coisa feia.

VINCENT CASSEL À DERIVA NO BRASIL

Astro francês está escalado como protagonista do novo longa de Heitor Dhalia



Cassel: capoeira e trabalho

À Deriva, terceiro longa-metragem de Heitor Dhalia e o primeiro do acordo de co-produção entre a O2 Filmes e a Focus International, ganhou um protagonista internacional: o francês Vincent Cassel. Ele interpretará o pai de uma menina que, durante as férias de verão, lida com a separação dos pais ao mesmo tempo em que descobre a sexualidade. O marido de Monica Bellucci não era a primeira opção de Dhalia, que antes foi atrás de outra estrela européia, o espanhol Javier Bardem. Mas a agenda do ator, que deve arrebentar com o Oscar do ano que vem, estava lotada de compromissos. De qualquer forma, a substituição está à altura. "Ele (*Cassel*) é o maior barato, um cara supergente fina", exalta o diretor. "Adora o Brasil, joga capoeira e até fala português."

72

milhões de dólares foram arrecadados por *Bee Movie – A História de Uma Abelha* nos primeiros dez dias de exibição nos EUA, mostrando que Jerry Seinfeld tem força fora da televisão

A verdade está de volta

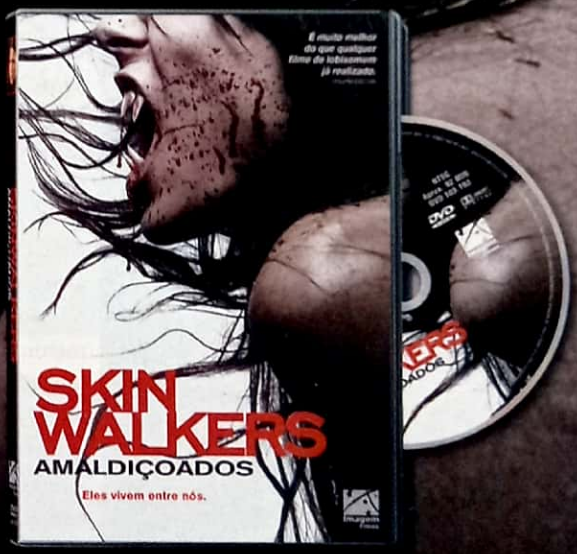
Seqüência de *Arquivo X* sai do limbo e estréia no ano que vem

Mulder e Scully: ternos novos, por favor

A expectativa dos fãs saudosos da série-símbolo da década de 90 acabou. Após dez anos no limbo, o segundo filme de *Arquivo X* começaria a ser rodado neste dezembro e para uma (corajosa) estréia programada para julho de 2008. Isso mesmo: os agentes Mulder e Scully terão de superar não somente o mau gosto deixado pelo péssimo fim da série, como também a concorrência com Indiana Jones, Batman, Hulk e o Homem-de-Ferro. O projeto arrastava-se por conta de uma pendenga financeira entre Chris Carter, criador do programa, e a Fox, apesar de David Duchovny e Gillian Anderson estarem comprometidos com a seqüência. Ao contrário do primeiro filme, que foi integrado à trama da conspiração alienígena vigente na época da série, este aqui será um thriller seguindo a linha dos episódios isolados apelidados "monstro da semana" pelos fãs.

Winona Ryder e Ben Cross serão os pais de Spock (Zachary Quinto) na versão renovada de JORNADA NAS ESTRELAS, dirigida por JJ Abrams

É muito melhor do que qualquer filme de lobisomem já realizado.
HOLLYWOOD.COM



SKIN WALKERS

AMALDIÇOADOS

Eles vivem entre nós.

JÁ NAS LOCADORAS

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

imagem Filmes

www.imagemfilmes.com.br

QUER MAIS?

ACESSE

www.sexyclube.ig.com.br

NEOGAMA/BBH

SexyClube no iG.
Fotos exclusivas com
a gata da capa, making of dos
ensaios, outras modelos,
wallpapers e muito mais.

iG
o mundo
é de quem
faz

O invencível *Titanic*

Dez anos depois, épico romântico de James Cameron ainda é o filme mais visto de todos os tempos. Quem diria... *Por Suzana Uchôa Itiberê*

Em outubro de 1997, *Titanic* despontou na capa de SET como um dos "superfilmes" que estavam por vir. Três meses depois, estreou por aqui e voltou a estampar a capa da revista. Lá se foi uma década e, com ela, vieram outros blockbusters, como *O Senhor dos Anéis*, *Piratas do Caribe*, *Harry Potter* e *Homem-Aranha*. Nenhum deles, porém, atingiu 1 bilhão e 845 milhões de dólares que o épico romântico fez nas bilheterias. O diretor James Cameron consagrou-se na noite em que seu filhote recebeu onze Oscar, Leonardo DiCaprio transformou-se no ídolo das meninas e a melosa "My Heart Will Go On", de Celine Dion, foi tocada à exaustão pelas rádios. Até o topo, contudo, foi uma longa e árdua jornada para *Titanic*.

Reis do mundo: Leo, Kate e o navio

Na época, a nova empreitada de Cameron, então famoso por *O Exterminador do Futuro* e *Aliens – O Resgate*, deveria desbancar os dinossauros de Steven Spielberg no verão americano. A meta foi por água abaixo quando o filme não ficou pronto a tempo. O longa estava em produção havia dois anos e o revés no cronograma deixou Cameron obcecado em realizar um marco tecnológico e artístico. A tragédia do naufrágio de 1912 seria pano de fundo de uma história de amor emoldurada por efeitos especiais inéditos. Tudo começou com a captação de imagens dos destroços do verdadeiro Titanic submerso no Atlântico Norte. Depois foi a vez da construção do maior tanque de água ao ar livre do mundo, com capacidade para 68 milhões de litros e mais de 10 metros de profundidade. Dentro dele, ergueu-se uma réplica do transatlântico com 258 metros de comprimento, apenas 10 por cento a menos que o real.

Os atrasos foram devastadores e o orçamento beirava inacreditáveis 250 milhões de dólares, quando Cameron abriu mão do salário para levar adiante o projeto que escreveu, dirigiu e produziu. Terminadas as filmagens, a luta foi reduzir a versão integral, com mais de cinco horas. O diretor bateu o martelo quando chegou a pouco mais de três horas de duração, o suficiente para a fita estrear desacreditada e com a aura da produção mais cara e problemática da história. A crítica dividiu-se. A revista *Time*, por exemplo, decretou que ele "fracassava miseravelmente" e naufragaria. Roger Ebert, do *Chicago Sun-Times*, encantou-se e deu nota máxima. O veredicto mais valioso veio do público, que se emocionou com o romance proibido entre a menina rica Rose DeWitt Bukater (Kate Winslet) e o artista plástico pobretão Jack Dawson (DiCaprio), durante a fatídica viagem inaugural do navio.

Cameron triunfou com sua obra mais poética, produto tecnicamente revolucionário, mas cujos efeitos apenas corroboravam uma história de amor épica e à moda antiga. No Brasil, 16 milhões de pessoas lotaram os cinemas. O sucesso por aqui foi tanto que, nove meses depois, continuava em cartaz em 33 salas. Cameron ainda não voltou aos cinemas – dedicou-se à produção de documentários e prepara o retorno com *Avatar*, previsto para 2009. DiCaprio e Kate estão com as carreiras consolidadas. Mas o único que continua "o rei do mundo" é *Titanic*, o filme.

CARTAZ EM CARTAZ

SET

O Senhor dos Anéis
– A Sociedade do Anel

(*The Lord of the Rings – The Fellowship of the Ring*, EUA, 2001)

DE PETER JACKSON. *ROTEIRO*: PETER JACKSON, FRAN WALSH, PHILIPPA BOYENS, *BASEADO NO LIVRO HOMÔNIMO DE* J.R.R. TOLKIEN. *PRODUÇÃO*: PETER JACKSON, FRAN WALSH, BARRIE M. OSBORNE. *DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA*: ANDREW LESNIE. *DIREÇÃO DE ARTE*: JOE BLEAKLEY, PHILIP IVEY, ROB OUTTERSIDE, MARK ROBINS. *DESENHO DE PRODUÇÃO*: GRANT MAJOR. *FIGURINO*: NGILA DICKSON, RICHARD TAYLOR. *MÚSICA*: HOWARD SHORE. *EDIÇÃO*: JOHN GILBERT. *ESTÚDIO*: NEW LINE.

SINOPSE Na fantástica Terra-Média, um mal ancestral ressurge na forma do Um Anel, artefato capaz de corromper o coração dos homens e dar poder ao maligno Sauron. Diante desse perigo, é feita uma aliança entre as raças da Terra-Média – humanos, anões, elfos e hobbits – compondo um grupo de aventureiros com a missão de destruir o Um Anel.

BILHETERIA MUNDIAL
871
milhões de dólares

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Aragorn***: o guerreiro de passado misterioso representa o reino dos homens ao ajudar Frodo diante do fardo de levar o Anel até sua destruição.
Frodo: hobbit puro e de bom coração, ele é o candidato ideal para portar o Anel, uma vez que sua inocência parece deixá-lo imune ao chamado sedutor do artefato.
Gandalf: o feiticeiro é o mentor de Frodo e assume o papel de guia da Sociedade do Anel.
Legolas: o representante dos elfos oferece lealdade ao humano Aragorn enquanto troca divertidas farpas com Gimli, o herói escolhido pelos anões.
Saruman: superior de Gandalf na ordem de feiticeiros da Terra-Média, ele alia-se secretamente a Sauron.

CURIOSIDADES ▪ Os direitos de filmagem do livro haviam sido vendidos em 1968 por 15 mil dólares. ▪ O animador Ralph Bakshi lançou uma versão inacabada em desenho animado em 1978. ▪ Inicialmente, a Miramax seria o estúdio produtor, mas a insistência de que os três livros fossem adaptados em dois filmes somente fez com que Peter Jackson vendesse o projeto para a New Line. ▪ Alan Lee e John Howe, famosos ilustradores da obra de Tolkien, foram chamados para auxiliar no desenho de produção. ▪ Stuart Towsend foi demitido do papel de Aragorn quatro dias antes de as câmeras rodarem, quando Jackson decidiu que ele era jovem demais para interpretar o personagem. ▪ Foi indicado para treze Oscar, mas levou apenas quatro prêmios técnicos: fotografia, efeitos, maquiagem e trilha sonora.

Viggo Mortensen
(Aragorn)

Elijah Wood
(Frodo Baggins)

Ian McKellen
(Gandalf)

Orlando Bloom
(Legolas)

Christopher Lee
(Saruman)

DATA DE ESTREIA
1º de janeiro de 2002 (Brasil)

Um Anel para todos governar. Um Anel para encontrá-los. Um Anel para todos trazer e na escuridão aprisioná-los.
– Gandalf, traduzindo a inscrição na língua de Mordor dentro do Anel.

Jogos do Poder
(*Charlie Wilson's War*, EUA, 2008)

DE MIKE NICHOLS. *ROTEIRO*: AARON SORKIN, *BASEADO NO LIVRO DE* GEORGE CRILE. *PRODUÇÃO*: TOM HANKS, GARY GOETZMAN. *DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA*: STEPHEN GOLDBLATT. *DESENHO DE PRODUÇÃO*: VICTOR KEMPSTER. *DIREÇÃO DE ARTE*: MARIA TERESA BARBASSO, BRAD RICKER, ALESSANDRO SANTUCCI. *FIGURINO*: ALBERT WOLSKY. *MÚSICA*: JAMES NEWTON HOWARD. *EDIÇÃO*: JOHN BLOOM. *ESTÚDIO*: UNIVERSAL.

SINOPSE Na década de 80, o deputado texano Charlie Wilson arma uma conspiração com agente renegado da CIA e uma socialite de seu Estado para derrubar o comunismo na União Soviética e ajudar os guerrilheiros do Afeganistão a lutar contra os russos invasores. Ao todo, ele conseguiu investir 300 milhões dólares de fundos do Pentágono para armar os mujahideen afegãos. Baseado em história real.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Charlie Wilson***: solteiro e mulherengo, o deputado playboy engendra pactos inimagináveis entre inimigos mortais no Oriente Médio graças ao carisma e bom papo.
Joanne Herring: amiga de longa data de Charlie (e ocasionalmente sua amante), a dama da alta sociedade é uma ferrenha anticomunista que inspira os planos do deputado.
Gust Avrakotos: renegado na CIA por vir de berço modesto em meio a colegas da elite, ele quebra a regra da agência ao fazer lobby por fundos no Congresso.
Muhammad Zia-ul-Haq: opositor do comunismo, o líder islâmico do Paquistão decide intervir diante da invasão russa ao vizinho Afeganistão e cobra ajuda internacional.
Bonnie: a assistente de Charlie Wilson já está acostumada com os hábitos etílicos do chefe, que começa a beber às 10 da manhã.

1 Bilhão
Quantia que Charlie Wilson fez com que os EUA investissem secretamente no armamento do Afeganistão.

CURIOSIDADES ▪ O roteirista Aaron Sorkin é o criador da série *The West Wing*, sobre os bastidores da Casa Branca. ▪ Charlie Wilson recebeu a patente de general do Exército paquistanês, mas foi proibido de usar o uniforme em território nacional. ▪ As filmagens ocorreram na Califórnia e Marrocos. ▪ Julia Roberts interrompeu um afastamento de três anos das telas por conta do nascimento de seus filhos gêmeos. ▪ Um técnico-assistente em efeitos especiais ficou gravemente ferido com a explosão de um míssil falso que seria usado em cena a bordo de um helicóptero.

Tom Hanks
(Charlie Wilson)

Julia Roberts
(Joanne Herring)

Phillip Seymour Hoffman
(Gust Avrakotos)

Om Puri
(Muhammad Zia-ul-Haq)

Amy Adams
(Bonnie)

DATA DE ESTREIA
25 de dezembro de 2007

Atrair atenção? Isso é uma guerra civil, todo mundo sabe disso!
– Charlie Wilson

OS MELHORES DE 2007

No ano em que Hollywood se reencontrou com as fartas bilheterias, o Brasil também teve seu fenômeno cinematográfico. Então, o que está esperando? Você tem dez segundos para votar!

FILME

ESTRANGEIRO

- ○ *300*
- ○ *A Bússola de Ouro*
- ○ *Babel*
- ○ *Borat*
- ○ *Cartas de Iwo Jima*
- ○ *Diamante de Sangue*
- ○ *Harry Potter e a Ordem da Fênix*
- ○ *Homem-Aranha 3*
- ○ *Ligeiramente Grávidos*
- ○ *Mais Estranho Que a Ficção*
- ○ *O Assassinato de Jesse James pelo Covarde Robert Ford*
- ○ *O Ultimato Bourne*
- ○ *Ratatouille*
- ○ *Transformers*
- ○ *Zodíaco*

Outro:_____

NACIONAL

- ○ *Antonia*
- ○ *Baixio das Bestas*
- ○ *Batismo de Sangue*
- ○ *Cão Sem Dono*
- ○ *O Cheiro do Ralo*
- ○ *Cidade dos Homens*
- ○ *A Grande Família*
- ○ *Jogo de Cena*
- ○ *Não por Acaso*
- ○ *Primo Basílio*
- ○ *Querô*
- ○ *Saneamento Básico*
- ○ *Santiago*
- ○ *Tropa de Elite*
- ○ *Via Láctea*

Outro:_____

DIRETOR

ESTRANGEIRO

- ○ Andrew Dominic (*O Assassinato de Jesse...*)
- ○ Clint Eastwood (*Cartas de Iwo Jima*)
- ○ Paul Greengrass (*O Ultimato Bourne*)
- ○ Stephen Frears (*A Rainha*)
- ○ Zack Snyder (*300*)

Outro:_____

NACIONAL

- ○ Beto Brant (*Cão Sem Dono*)
- ○ Heitor Dhalia (*O Cheiro do Ralo*)
- ○ João Moreira Salles (*Santiago*)
- ○ José Padilha (*Tropa de Elite*)
- ○ Philippe Barcinski (*Não por Acaso*)

Outro:_____

ATOR

ESTRANGEIRO

- ○ Brad Pitt (*O Assassinato de Jesse James*)
- ○ Forest Whitaker (*O Último Rei da Escócia*)
- ○ Ken Watanabe (*Cartas de Iwo Jima*)
- ○ Leonardo DiCaprio (*Diamante de Sangue*)
- ○ Sacha Baron Cohen (*Borat*)

Outro:_____

NACIONAL

- ○ André Ramiro (*Tropa de Elite*)
- ○ Júlio Andrade (*Cão Sem Dono*)
- ○ Rodrigo Santoro (*Não por Acaso*)
- ○ Selton Mello (*O Cheiro do Ralo*)
- ○ Wagner Moura (*Tropa de Elite*)

Outro:_____

ATRIZ

ESTRANGEIRA

- ○ Charlize Theron (*No Vale das Sombras*)
- ○ Helen Mirren (*A Rainha*)
- ○ Marion Cotillard (*Piaf – Um Hino de Amor*)
- ○ Meryl Streep (*Leões e Cordeiros*)
- ○ Rose McGowan (*Planeta Terror*)

Outro:_____

NACIONAL

- ○ Alice Braga (*A Via Láctea*)
- ○ Fernanda Machado (*Tropa de Elite*)
- ○ Fernanda Torres (*Saneamento Básico*)
- ○ Leilah Moreno (*Antonia*)
- ○ Tainá Müller (*Cão Sem Dono*)

Outro:_____

ATOR COADJUVANTE

ESTRANGEIRO

- ○ Djimon Hounson (*Diamante de Sangue*)
- ○ Eddie Murphy (*Dreamgirls – Em Busca de Um Sonho*)
- ○ Jackie Earle Haley (*Pecados Íntimos*)
- ○ Danny Huston (*30 Dias de Noite*)
- ○ Tom Cruise (*Leões e Cordeiros*)

Outro:_____

NACIONAL

- ○ Babu Santana (*Batismo de Sangue*)
- ○ Caio Junqueira (*Tropa de Elite*)
- ○ João Miguel (*Mutum*)
- ○ Matheus Nachtergaele (*Baixio das Bestas*)
- ○ Milhem Cortaz (*Tropa de Elite*)

Outro:_____

ATRIZ COADJUVANTE

ESTRANGEIRA

- ○ Adriana Barraza (*Babel*)
- ○ Cate Blanchett (*Notas Sobre Um Escândalo*)
- ○ Jennifer Hudson (*Dreamgirls – Em Busca de Um Sonho*)
- ○ Joan Allen (*O Ultimato Bourne*)
- ○ Keira Knightley (*Piratas do Caribe – No Fim do Mundo*)

Outro:_____

NACIONAL

- ○ Andréa Beltrão (*A Grande Família*)
- ○ Camila Pitanga (*Saneamento Básico*)
- ○ Dira Paes (*Baixio das Bestas*)
- ○ Maria Luisa Mendonça (*Querô*)
- ○ Negra Li (*Antonia*)

Outro:_____

REVELAÇÃO

ESTRANGEIRA

- ○ David Yates (diretor, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*)
- ○ Jennifer Hudson (atriz, *Dreamgirls – Em Busca de Um Sonho*)
- ○ Ken Davitian (ator, *Borat*)
- ○ Nikki Blonsky (atriz, *Hairspray*)
- ○ Shia LaBeouf (ator, *Transformers*)

Outro:_____

NACIONAL

- ○ André Ramiro (ator, *Tropa de Elite*)
- ○ Branca Messina (atriz, *Não por Acaso*)
- ○ Leilah Moreno (atriz, *Antonia*)
- ○ Maxwell Nascimento (ator, *Querô*)
- ○ Tainá Müller (atriz, *Cão Sem Dono*)

Outro:_____

DVD

ESTRANGEIRO

- ○ *300* – Edição Especial
- ○ *Blade Runner* – Caixa Especial
- ○ *Drácula* – Edição de Luxo
- ○ *Homem-Aranha 3* – Edição Especial
- ○ *Taxi Driver* – Edição Definitiva

Outro:_____

NACIONAL

- ○ *O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias*
- ○ *Cidade Baixa*
- ○ *Cinema, Aspirinas e Urubus*
- ○ *A Grande Família*
- ○ *Lavoura Arcaica* – Edição Especial

Outro:_____

VILÃO

- ○ Lorde Voldemort (*Harry Potter e a Ordem da Fênix*)
- ○ Megatron (*Transformers*)
- ○ Thomas Gabriel (*Duro de Matar 4.0*)
- ○ Venom (*Homem-Aranha 3*)
- ○ Xerxes (*300*)

Outro:_____

CENA DE AÇÃO

- ○ A Batalha Final (*Transformers*)
- ○ Batalha no Ministério da Magia (*Harry Potter e a Ordem da Fênix*)
- ○ Cena do túnel em Washington (*Duro de Matar 4.0*)
- ○ Homem-Aranha contra Harry Osborn (*Homem-Aranha 3*)
- ○ Perseguição de carros em Nova York (*O Ultimato Bourne*)

Outro:_____

CENA DE LUTA

- ○ Espartanos encontram os persas pela primeira vez (*300*)
- ○ Jack Sparrow contra Davy Jones no redemoinho gigante (*Piratas do Caribe – No Fim do Mundo*)
- ○ Optimus Prime vs. Megatron (*Transformers*)
- ○ Jason Bourne contra agente no Marrocos (*O Ultimato Bourne*)
- ○ Borat versus produtor (*Borat*)

Outro:_____

MELHOR CAPA DE SET

○ Janeiro

○ Fevereiro

○ Março

○ Abril

○ Maio

○ Junho

○ Julho -1

○ Julho - 2

○ Agosto

○ Setembro

○ Outubro

○ Novembro

○ Dezembro -1

○ Dezembro - 2

Envie seu voto até 4 de fevereiro. Escreva no envelope ou no título da mensagem: "Os Melhores de 2007".
Por fax: (0xx11) 3049-3166. Por carta: Rua Helena, 260 - 4º andar – CEP: 04552-050 / São Paulo - SP.
Por e-mail: set@edpeixes.com.br. Os resultados serão publicados na edição de março de 2008 de SET.

É MUITO MELHOR DO QUE GANHAR UM PAR DE MEIAS...

A partir das 19h30 do dia 24 de dezembro, a TNT apresenta os maiores sucessos de bilheteria na Maratona Megafilm. Começa com "A Supremacia Bourne" e termina com "O Senhor dos Anéis: As Duas Torres", às 22h do dia 25.

Tem ainda "Meninas Malvadas", "Homem-Aranha 2", "Matrix Reloaded", "Como Se Fosse a Primeira Vez", "Ray" e "O Último Samurai", entre outros!

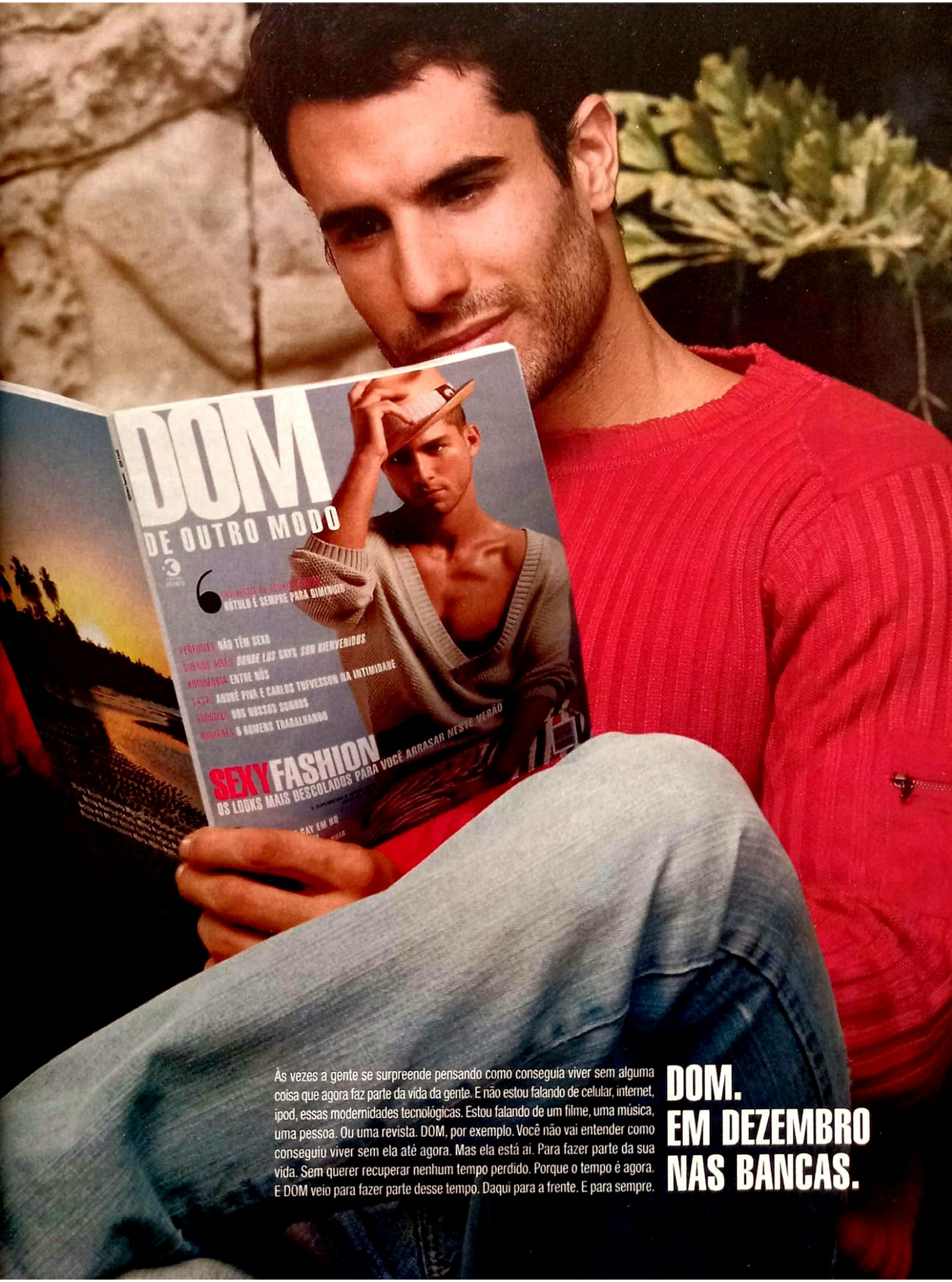
TNT

TNT.COM.BR

ACONTECE NOS FILMES. ACONTECE NA VIDA. ACONTECE NA TNT.

© 2007 TNT LATIN AMERICA. A TIME WARNER COMPANY. ALL RIGHTS RESERVED.

O MUNDO MUDOU. E VOCÊ?
EDITORA
PEIXES
www.revistadom.com.br



Às vezes a gente se surpreende pensando como conseguia viver sem alguma coisa que agora faz parte da vida da gente. E não estou falando de celular, internet, ipod, essas modernidades tecnológicas. Estou falando de um filme, uma música, uma pessoa. Ou uma revista. DOM, por exemplo. Você não vai entender como conseguiu viver sem ela até agora. Mas ela está aí. Para fazer parte da sua vida. Sem querer recuperar nenhum tempo perdido. Porque o tempo é agora. E DOM veio para fazer parte desse tempo. Daqui para a frente. E para sempre.

DOM.
EM DEZEMBRO
NAS BANCAS.

Era uma vez na América

O GÂNGSTER reúne Denzel Washington e Russell Crowe sob o comando de Ridley Scott para contar a história do homem que mergulhou os Estados Unidos nas drogas

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

PARAMOUNT

FOTOS: PARAMOUNT

Espreita: Crowe espera o chefão das drogas

É dia no Harlem, em Nova York. As ruas e as lojas estão apinhadas de gente. Frank Lucas, traficante que herdou o negócio de seu mentor, Bumpy Johnson, e o transformou num império movido a heroína, encosta uma arma na cabeça de seu rival, o perigosíssimo Tango – que, corria pelas ruas, havia matado três homens apenas com os punhos. "O que você vai fazer, atirar?", provoca o criminoso, que emenda com uma ameaça, certo de seu poder. Sem pestanejar, Frank atira. A bala explode o crânio de Tango, um buraco do tamanho de um punho é aberto acima de sua nuca. Com o cadáver no chão, Lucas deposita os 20 por cento de comissão previamente combinados com Tango num jarro de vidro e vai embora. Até a ambulância chegar para levar o corpo, ninguém toca no dinheiro. *Ninguém*.

"Não foi exatamente assim que aconteceu", comenta Lucas quase três décadas depois, agora no set de *O Gângster*, biografia dirigida por Ridley Scott que traz Denzel Washington no papel do homem que, ao ser preso, havia levantado uma fortuna de cerca de 250 milhões de dólares. Momentos antes, Frank, que esteve ao lado do diretor durante quase toda a filmagem, comentou com Washington que ele não deveria argumentar com Tango: era só encostar o revólver em sua cabeça e puxar o gatilho, como ele o fizera. "Mas qual o problema, Frank?", pergunta Scott, já pronto para refazer a cena. "Eu usei uma arma diferente", dispara Lucas, hoje com 77 anos, sem pestanejar.

É a mesma objetividade com que ele criou seu império e ajudou a afundar os Estados Unidos numa "guerra" contra as drogas, alardeada durante o governo Reagan. "Ele é um sujeito simples e direto", conta Scott. "Perguntei o que o intimidava, e ele genuinamente não sabia sobre que eu estava falando." O que não é pouco. Afinal, Frank Lucas é o homem que, durante a Guerra do Vietnã, entrou no país usando seu próprio passaporte e conseguiu contatos com os chineses que produziam heroína. Fechou um contrato que durou mais de cinco anos e que dependia do Exército – pilotos de helicópteros o levavam para dentro da selva, e pilotos de avião transportavam a droga em caixões de soldados mortos. Tudo pago com dinheiro vivo, de 5 a 10 mil dólares por operação. "Eu rebatia a calma de Frank, insistindo que alguma coisa devia preocupá-lo", continua o diretor. "E tudo o que ele respondia era: 'Preocupado com o quê?'. O que mais eu podia dizer?"

Trama equilibrada

A preocupação, na verdade, era toda do produtor Brian Grazer, que desde 2000 tentava tirar *O Gângster* da gaveta. A primeira tentativa foi com o diretor Antoine Fuqua (*Dia de Treinamento*), que colocou Denzel Washington no papel de Frank Lucas e Benicio Del Toro como Richie Roberts, o policial que liderou a equipe encarregada de derrubar o traficante. Quando o orçamento para rodar o roteiro de Steve Zaillian (*Gangues de Nova York*) encostou nos 100 milhões de dólares, a Universal cancelou o projeto – o contrato de Washington e Del Toro garantiu que eles saíssem quase 20 milhões mais ricos cada um, mesmo sem um dia sequer de trabalho. O texto de Zaillian foi inspirado em artigo publicado na *New York Magazine*, que detalhava como Lucas, caçula de uma família de onze irmãos, saiu pobre da Carolina do Norte para tentar a sorte em Nova York. Violento, não passaria da adolescência se o gângster Bumpy Johnson não o tomasse como protegido – foi com ele que Lucas aprendeu a respeitar a comunidade, a valorizar a família e a ser discreto.

Em 2005, a Universal trouxe o diretor e roteirista Terry George (*Hotel Ruanda*) para salvar o projeto, diminuindo os custos pela metade – em sua concepção, Don Cheadle assumiria o papel de Lucas, e Joaquin Phoenix o de Richie Roberts. "Mas parecia uma maldição. O estúdio simplesmente não entrava num acordo com os realizadores", desabafa Grazer. "Chegamos a um ponto em que o acordo era nunca mais mencionar *O Gângster*." O mesmo Grazer, porém, não cumprira o trato, levando o roteiro de Zaillian para Ridley Scott. "*O Gângster* estava morto na praia", recorda o diretor. "O próprio Steve já havia me mostrado seu texto, e era um ótimo roteiro, mas totalmente centrado em Frank Lucas. Anos depois, estava fazendo *Um Bom Ano*, com Russell, e o projeto caiu em meu colo de novo." O roteiro original, de 165 páginas, passou por mais uma metamorfose nas mãos do diretor de *Blade Runner*, que já imaginava Russell Crowe como Roberts e pensava em resgatar Washington para o papel de Lucas. "Eu e Steve condensamos o texto, reajustando o foco para equilibrar a história com Frank e Richie. Não foi fácil, já que só a pesquisa sobre o envolvimento da CIA com o tráfico na época da Guerra do Vietnã renderia outro filme." >>

o rei do crime

Denzel Washington afasta o glamour e encontra a verdadeira face de Frank Lucas

O que o fez voltar a esse projeto?

O diretor e a chance de trabalhar de novo com Russell (Crowe). O restante era tudo igual, o mesmo produtor, Brian Grazer, o mesmo roteiro. Eu não desisti de fazer o filme, o filme é que desistiu de ser feito (risos). Mas quando o meu agente me ligou dizendo que Ridley Scott estava interessado em dirigir, comecei a gostar da idéia de voltar. Conversei com ele, que já tinha mil fotos, mil desenhos de como as cenas iam ser feitas, estava afundado no projeto. Aí, ele disse que ia conversar com o Russell para fazer o policial. De repente, ficou irresistível.

Como as suas interações com o Frank Lucas o ajudaram?

Nada melhor do que ter uma pessoa de verdade na sua frente. A história dele é fascinante. No fundo, todos nós somos crianças crescidas e, assim, é muito bom chegar perto do perigo, botar a mão perto do fogo até o calor ficar demais. E aquela figura quase mítica sentada na sua frente é muito tentadora. Ele não tinha o rosto que imaginava, não falava do jeito como imaginava. Então, tive de passar um bom tempo com ele até entender o personagem. Em geral, esse processo acontece de dentro para fora. Mas quando é uma pessoa de verdade que está viva e com quem se pode conversar, o personagem vai sendo criado de fora para dentro.

Como você se sente em relação ao Frank Lucas? Acha que ele pagou o preço justo pelo que fez e merece ser interpretado por uma das maiores estrelas de Hollywood?

Tento não julgar meus personagens. Nas nossas conversas, eu estava lá a trabalho, como você está aqui agora. Queria saber mais sobre ele, queria saber a verdade. Não cabe a mim julgar, estou lá para contar a história direito. E tenho de prestar atenção, sentir, ouvir. A gente teve várias conversas no carro, eu ia dirigindo pelo Harlem e ele me falando sobre o bairro, sobre as coisas que fazia, do que gostava. Foi muito interessante.

Você foi criado no Estado de Nova York. Sabia da existência de Frank Lucas quando era pequeno?

Em 1968, eu tinha 14 anos. Ouvia falar que o Harlem era um bairro de Nova York inundado de drogas. Mas não tinha idéia de que Lucas existia até receber o roteiro do filme e ouvir de Brian Grazer que ele estava vivo e disposto a conversar com quem fosse interpretá-lo no cinema.

É difícil para você se livrar de um personagem depois das filmagens?

Nem um pouco. Você tira o figurino, bota suas roupas e vai para casa. Fim. Muitos anos atrás, eu estava fazendo um criminoso em uma peça e visitei uma prisão de verdade para me preparar, andava para lá e para cá com cara de mau. Até que um dia um cara, preso, me pega pelo braço e pergunta: "O que você tá fazendo?". E eu respondi: "Tô entrando no personagem". Ele: "Estou cumprindo uma pena de 33 anos, você me vê andando com essa cara de enfezado por aí? Relaxa, garoto, você já está na peca" (risos).

Seu personagem e o de Russell só se encontram na parte final do filme. Como foi durante as filmagens?

Ridley filmou toda a parte do Russell primeiro, em oito semanas, e nos últimos oito dias filmamos junto. Então, começou a minha parte, por mais oito semanas. No meu primeiro dia, meu personagem se casou e foi preso. Aí fiquei livre para todos os pecados (risos).

Teté Ribeiro, de Nova York

Moral: Washington toma as ruas de Nova York

Parceria: Crowe e Scott juntos pela terceira vez

o rosto da lei

Em sua terceira parceria com Ridley Scott, Russell Crowe encarna um policial incorruptível

Como vê a polêmica da suposta glamourização da vida criminosa atribuída a *O Gângster*?

O filme é pesado e mostra certas coisas por ter responsabilidade moral em apontar as conseqüências da operação mantida por Frank Lucas. Ridley fez um trabalho excepcional em evidenciar a vida de Lucas, o que ele conseguiu, sua ousadia. Mas também o outro lado, as vidas que ele destruiu.

Como foi construir o personagem?

Tive longas conversas com Richie Roberts, que hoje é advogado em Nova York. Ele teve uma vida fascinante. Foi fuzileiro, e depois trabalhou com a polícia de Israel, prendendo traficantes de haxixe na fronteira. Depois que voltou, entrou direto na polícia de Nova Jersey como investigador. Richie também esteve infiltrado em gangues por anos e quando terminou o serviço ingressou na Academia para finalmente se tornar um policial. Foi nesse ponto que ele começou a ver como a força policial havia sido construída, o que o deixou furioso – e ele canalizou essa raiva para se tornar advogado, como um meio de acabar com toda a corrupção. No escritório da Promotoria, achou mais corrupção, e por isso tomou a decisão de passar a ser advogado de defesa.

Ele se tornou advogado do próprio Frank Lucas...

Vejo a coisa dessa forma. Richie caçou Lucas por quatro, cinco anos. Ele se tornou procurador com imensa satisfação, já que foi capaz de processar o sujeito que ele perseguiu e prendeu. Frank fez um acordo e entregou provas que levaram cerca de 75 por cento da força da polícia para a cadeia por corrupção. Ou seja, embora tenha sido um traficante perigoso, sua colaboração permitiu que a polícia fosse limpa – e ainda assim continuava sendo caçado por outras agências da lei. Foi quando Richie achou que Lucas precisava de uma defesa consistente.

É muito diferente interpretar alguém que de fato existe?

A responsabilidade é maior. Se você tivesse me perguntado há dez anos, eu não sei se encararia um trabalho assim, mas hoje parece que é parte do que faço.

Você tem algum personagem que gostaria de retomar?

Adoraria fazer outro Mestre dos Mares. *Existem vinte livros com histórias fantásticas, e uma delas não custaria tanto quanto o primeiro filme. Ainda assim, o preço é astronômico, mas é uma possibilidade.*

Você está trabalhando com Ridley Scott novamente em *Body of Lies*...

É verdade. Tenho muita sorte, não? Eu me sinto muito confortável com Ridley, nossa comunicação é precisa. Às vezes estamos em lados opostos da mesma sala e sabemos o que o outro quer com um gesto ou um olhar. Economizamos muito tempo assim... (risos).

Depois de *Body of Lies*, você vai trabalhar mais uma vez com ele em *Nottingham*...

É assim, essas coisas evoluem naturalmente. Não sei, vai que depois de Nottingham *a gente não se fale por, sei lá, vinte anos!* (risos) *Mas na história do cinema vemos esse tipo de relacionamento com freqüência. Às vezes me arrependo de não ter percebido essa química logo depois de* Gladiador. *Mas, de certa forma, foi até mais saudável para encontrarmos o equilíbrio da parceria.*

E *Body of Lies* também o reúne com Leonardo DiCaprio, já que vocês dividiram a cena em *Rápida e Mortal*...

É, e ele era virgem da última vez que trabalhamos juntos! (risos)

R.S.

Reunir os dois astros foi a tarefa mais fácil. Washington e Crowe trabalharam doze anos atrás na ficção científica *Assassino Virtual* e criaram um laço regado a uísque e charutos. "Lembro que queria o papel de Russell em *Assassino Virtual*", brinca Denzel. "Fazer os vilões sempre é mais divertido. Tive de esperar até *Dia de Treinamento* para fazer o meu." Ainda assim, ele sabe que Frank Lucas não é o mais nobre dos personagens. "Disse-lhe que ele fizera um monte de coisas ruins e que pagou o preço. Essa é a história que me interessava", conclui. Crowe, por outro lado, teve de encontrar o ritmo certo para Roberts, policial honesto em uma época em que eram raros. "Ele não buscava nada além de justiça, e essa procura continuou depois que Lucas o ajudou a prender mais de cem criminosos", completa Crowe. Frank cumpriu nove anos de uma sentença de trinta – curiosamente, os dois se tornaram bons amigos.

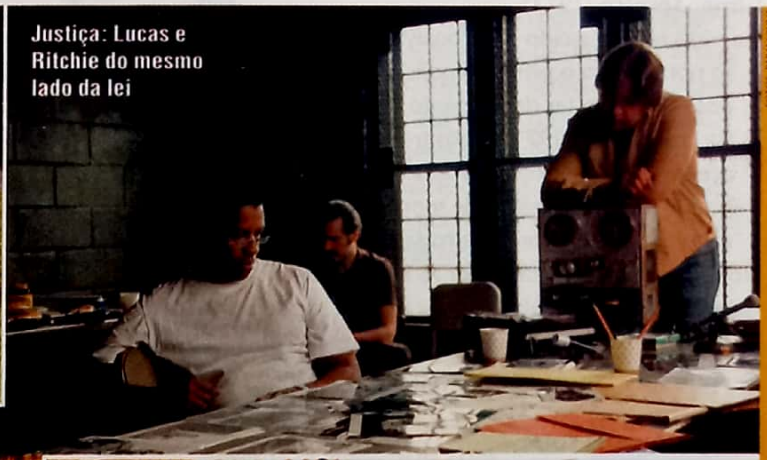
Vencendo em Wimbledon

Quando as câmeras começaram a rodar, pouco mais de um ano atrás, *O Gângster* deu continuidade a sua sina de "projeto problemático". "Algumas publicações insinuaram que o filme glorificaria um criminoso, um estilo de vida que pode parecer extremamente atraente para a juventude", rebate Ridley Scott. "Eu tento não julgar, porque as coisas são o que são. Ele pagou o preço e é assim que a sociedade funciona." No entanto, foi o suficiente para a Universal acender o sinal amarelo. A tensão só começou a diminuir quando *O Gângster* começou a ser exibido para algumas publicações especializadas – SET entre elas – em outubro. Foi então que começou o burburinho em torno de prováveis indicações para o Oscar – que se tornou mais intenso quando o filme estreou com sólidos 43 milhões de dólares no mês passado. Scott, que já foi indicado três vezes pela Academia (*Thelma & Louise*, *Gladiador* e *Falcão Negro em Perigo*), sorri com a possibilidade. "Sonhava em ser tenista profissional, mas comecei tarde", brinca. "Ganhar o Oscar é como vencer em Wimbledon."

Russell Crowe, por sua vez, é objetivo em ver os dois lados da moeda exibidos no filme. "*O Gângster* lida com fatos, não é apenas sobre a glorificação de Frank Lucas e a prosperidade de seu negócio", aponta. "Ridley teve o cuidado em mostrar o glamour e também em evidenciar as conseqüências." O astro ressalta que os protagonistas reais da história estavam no set para apontar quando os fatos não eram acurados: "Perguntei a Richie se a corrupção na polícia era mesmo tão ruim quanto a gente imagina naquela época, e sua única orientação era para que não fizéssemos parecer que todo mundo levava um por fora. Nem todos eram corruptos." Scott concorda, e credita a percepção de que "todos eram sujos" como uma reação aos dias atuais: "A baixa corrupção hoje é reflexo do sucesso financeiro da cidade, o que nos leva a outro tipo de deformidade. Não entendo como alguém pode ganhar um bônus de 1 bilhão de dólares e achar normal. A não ser que você seja judeu."

O Gângster marcou a terceira parceria de Ridley Scott e Russell Crowe – iniciada com *Gladiador* e retomada com *Um Bom Ano*. A dupla aproveitou o embalo e já está rodando *Body of Lies*, que traz Leonardo DiCaprio no elenco, sobre jornalista ferido no Iraque que é contratado pela CIA para encontrar o líder da Al Qaeda. "Scott disse que meu personagem representa a política externa americana", ressalta Crowe. "Gordo, purulento e reclamão." Logo depois, devem se reunir novamente para *Nottingham*, nova visão da saga de Robin Hood, desta vez sob o ponto de vista do xerife que o persegue – interpretado por Crowe. "Posso trabalhar com Ridley para sempre", resume o astro. "Ele tem grande respeito pelo cinema e seu custo – e ainda assim lida com essa indústria com o ponto de vista de operário." Quando conto para Scott meu papo com Crowe, a resposta vem afiada: "Ele disse isso? Ótimo! Vou lembrá-lo disso na semana que vem quando a merda bater no ventilador".•

Tão bonzinho: Frank Lucas e família



Justiça: Lucas e Ritchie do mesmo lado da lei

FOTOS: PARAMOUNT

Cuba Gooding: Seria Lucas ...a de *Cruzeiro das Loucas*?

Bigode: Richie (Crowe) fora da moda

entre mocinhos e...

O cinema sempre mostrou sua fascinação pelos dois lados de policiais e vilões reais

Por Rodrigo Carreiro

Nome: **ELLIOT NESS**
Apelido: Não tinha
Filme: ***Os Intocáveis*** (1987)
Na vida real: Formado em Direito, começou a carreira como investigador de seguros. Entrou para o FBI em 1926 e se especializou em investigar sonegação de impostos, sempre usando o método de escutas legais. Liderou um time de dez detetives e bateu recordes de arrecadação ao impedir diversas fraudes milionárias. Ficou famoso após prender Al Capone e chegou a publicar um livro antes de morrer, aos 54 anos, de ataque cardíaco.
No cinema: Apareceu em pelo menos quatro longas, foi protagonista de duas séries de TV, mas obteve fama com a cara de Kevin Costner, na obra de Brian De Palma. De quebra, ganhou participações em duas revistas em quadrinhos e em uma série de livros de bolso, além de menções em dez canções de sucesso.

Nome: **FRANK SERPICO**
Apelido: Não tinha
Filme: ***Serpico*** (1973)
Na vida real: Nascido no Brooklyn, ficou famoso por ter sido o primeiro policial da história dos EUA a prestar depoimento oficial contra colegas. Em 1971, expôs três quartos dos agentes que aceitavam subornos na cidade. Ganhou uma medalha de honra, fama e ameaças de morte. Aposentou-se no ano seguinte e foi morar na Europa.
No cinema: Interpretado por Al Pacino no longa de 1973, virou celebridade, símbolo de honestidade a toda prova. A biografia oficial dele vendeu mais de 3 milhões de cópias. Em 1976, também foi personagem de outro filme feito para a TV.

Nome: **EDDIE EGAN**
Apelido: **POPEYE**
Filme: ***Operação França*** (1971)
Na vida real: Detetive da Delegacia de Narcóticos liderou a equipe que, em 1961, descobriu um esquema gigantesco de tráfico de cocaína. O pó ia da França para Nova York em grandes quantidades. O caso virou livro de sucesso e o personagem inspirou então o personagem Popeye Doyle em *Operação França*. O papel deu a Gene Hackman o Oscar.
No cinema: Eddie Egan fez o papel do supervisor de Popeye

em *Operação França*, e trabalhou como consultor no longa. O personagem tornou-se protagonista de uma série de TV que levava o nome dele, em 1986. Egan gostou do cinema e saiu da polícia para ser ator em 22 filmes.

Nomes: **RODRIGO PIMENTEL E ANDRÉ BATISTA**
Apelido: **CAPITÃO NASCIMENTO**
Filme: ***Tropa de Elite*** (2007)
Na vida real: As experiências reais de Rodrigo Pimentel e André Batista, ambos ex-oficiais do Bope, inspiraram o livro *Elite da Tropa*. O protagonista de *Tropa de Elite* foi construído a partir da experiência dos dois.
No filme: Nascimento é major do Batalhão de Operações Especiais da PM do Rio de Janeiro. Não leva desaforo para casa e abomina traficantes, mas odeia ainda mais policiais corruptos e playboys da classe média que, para ele, financiam o tráfico.

Nome: **WYATT EARP**
Apelido: Não tinha
Filmes: ***Paixão dos Fortes*** (1946), ***Wyatt Earp*** (1994)
Na vida real: O xerife mais famoso da época do Velho Oeste era também fazendeiro e dono de bares na região da fronteira dos EUA com o México. Era chegado a uma birita e não gostava muito de tiroteios. Nas primeiras décadas de Hollywood, virou consultor de filmes e conheceu John Ford, que dirigiu em 1946 o primeiro grande filme baseado nele.
No cinema: Quase sempre retratado como um xerife zeloso, de pontaria infalível e honestidade a toda prova, Earp apareceu em nada menos que 34 filmes e séries de TV. Virou um dos maiores mitos da cultura dos Estados Unidos no século 19.

da Lei e não teve pudores de se apoderar

...bandidos

Nome: **JESSE JAMES**
Apelido: Não tinha
Filmes: ***Jesse James*** (1939), ***Matei Jesse James*** (1949), ***O Assassinato de Jesse James pelo Covarde Robert Ford*** (2007)
Na vida real: Filho de pastor protestante, James foi criado pela mãe após a morte do pai, aos 3 anos. Virou assaltante de trens e bancos em 1866, tornando-se lenda viva no Velho Oeste e sendo procurado em diversos Estados dos EUA. Foi morto com um tiro na cabeça, pelas costas, pelo parceiro mais fiel.
No cinema: Apareceu em nada menos do que dezoito filmes desde 1921. Foi interpretado de diversas maneiras: como bandido cruel, justiceiro implacável e assaltante com senso rígido de honra. Mas dificilmente escapará da face de Brad Pitt.

Nome: **AL CAPONE**
Apelido: Não tinha
Filmes: ***Al Capone*** (1959), ***Os Intocáveis*** (1987)
Na vida real: Nasceu pobre, em Nova York. Tinha oito irmãos. Emigrou para Chicago ainda adolescente e lá ergueu, durante a lei seca (época em que a venda de bebida alcoólica era proibida nos EUA), um império criminoso que faturava mais de 100 milhões de dólares por ano, com prostituição, venda de uísque, apostas em cavalos e clubes noturnos. Foi preso em 1931 por sonegação de impostos.
No cinema: Apareceu em nada menos que 44 filmes e séries de TV, interpretado por atores famosos e ganhadores de Oscar, como Rod Steiger e Jason Robards. Virou ícone criminoso dos mais jovens depois de *Os Intocáveis* (1987), de Brian De Palma.

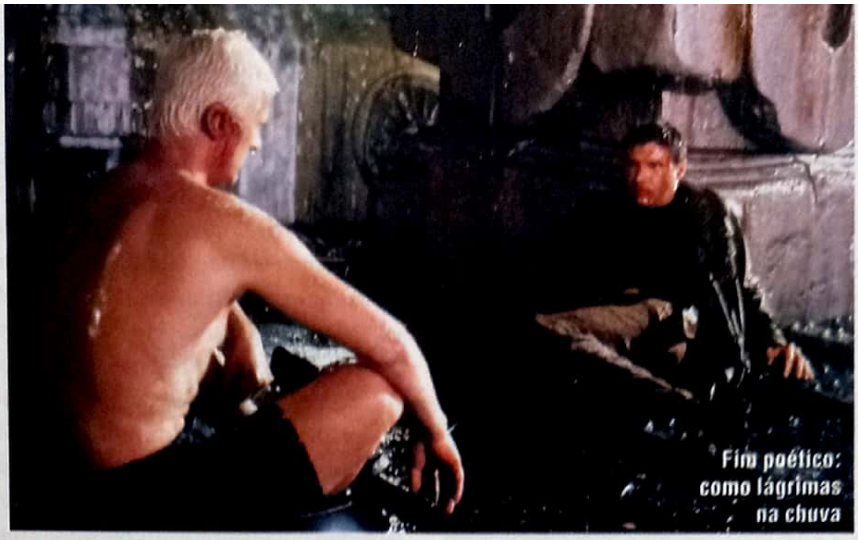
FOTOS: DIVULGAÇÃO

Nome: **HENRY MCCARTY**
Apelido: **BILLY THE KID**
Filmes: ***O Vingador*** (1930), ***O Proscrito*** (1943), ***Os Jovens Pistoleiros*** (1988)
Na vida real: Magro, dentuço e de olhos azuis, o assassino de aluguel e assaltante só viveu até os 21 anos. Mesmo assim, tornou-se um dos bandidos mais famosos do Velho Oeste por ser exímio atirador. Era muito truculento e tinha o pavio curto.
No cinema: Foi personagem de dezessete filmes. Por causa da pouca idade, virou rapidamente um dos bandidos mais carismáticos entre os jovens – daí ter aparecido em filmes como *Os Jovens Pistoleiros*, com o corpo de Emilio Estevez.

Nome: **CLYDE BARROW**
Apelido: **CLYDE**
Filmes: ***Vive-se Só Uma Vez*** (1937), ***Bonnie e Clyde – Uma Rajada de Balas*** (1967)
Na vida real: Montou uma quadrilha de assaltos a bancos, mercearias e postos de gasolina, no começo dos anos 30, com a namorada e o irmão. O bando, considerado cruel e sanguinário, foi vítima de uma caçada que mobilizou centenas de policiais. Clyde era sexualmente impotente e foi morto em uma emboscada em 23 de maio de 1934.
No cinema: Apareceu em pelo menos onze filmes ou séries de TV. Fritz Lang foi o primeiro grande diretor a biografá-lo, mas o maior filme sobre ele foi feito por Arthur Penn em 1967, com Warren Beatty no papel principal.

Nome: **JOÃO ACÁCIO PEREIRA DA COSTA**
Apelido: **BANDIDO DA LUZ VERMELHA**
Filmes: ***O Bandido da Luz Vermelha*** (1968)
Na vida real: Agiu em São Paulo, no começo dos anos 60. Vestia-se muito bem, com chapéu, luvas e colete. Loiro e bonito, ele invadia mansões, roubava e estuprava mulheres – dizia-se que ele era tão carinhoso que elas sonhavam com seu retorno. Atuou por seis anos antes de ser preso.
No cinema: Personagem principal de um dos filmes mais transgressores do cinema brasileiro, feito por Rogério Sganzerla. O longa mistura narração em off no estilo radiofônico, metalinguagem e frases antológicas ("Arte moderna é só depravação: quanto mais feio, mais caro"), ficcionalizando o episódio.

eu, replican



FOTOS: WARNER

Fim poético: como lágrimas na chuva

Fim nada poético: Scott encher a paciência de Ford

te?

Depois de 25 anos do lançamento nos cinemas, *Blade Runner* é relançado em DVD em edição tripla e traz quatro versões e muitas reminiscências do filme mais polêmico de Ridley Scott

Por Eduardo Torelli Com entrevista de Roberto Sadovski

Rick Deckard é ou não um replicante? Para cinéfilos nascidos nas últimas décadas, essa pergunta é tão instigante quanto aquela relacionada a *Cidadão Kane* ("o que realmente significa Rosebud?") – ou seja: tema inesgotável para teses e conversas de botequim. O que alimenta a polêmica é o fato de os envolvidos na realização do filme expressarem pontos de vista antagônicos sobre a questão. Mas esse é apenas um dos atrativos do clássico – que a sua maneira antecipou um futuro autêntico para nós. Vá às "bibocas" e feiras-livres de qualquer metrópole do planeta e você verá um cenário proposto pela primeira vez em *Blade Runner*: sujeira, influências culturais mistas, declínio social e alta tecnologia ao alcance de todos. Seria irônico se não fosse verdade.

A frase "sonham os andróides com ovelhas elétricas?" – enigma estampado na capa do livro em que se baseou o filme – tinha o senso de paranóia que caracteriza a obra do escritor Philip K. Dick. *Do Androids Dream of Electric Sheep?* foi publicado em 1968 e, na contramão do "Verão de Amor", propunha uma versão distópica do amanhã: Rick Deckard, o protagonista da trama, é um tipo de policial incumbido de matar andróides que, de tão perfeitos, confundem-se com os humanos. A Terra foi varrida por uma guerra e virtualmente abandonada pelos homens – os sortudos refugiaram-se nas estrelas e deixaram o planeta para párias como Deckard, os incapazes de pagar pela fuga ou os robôs clandestinos e pensantes que ele persegue. Ambientação perfeita para a proposição filosófica que carrega o romance e o filme de Scott: "Afinal, o que faz de nós humanos"?

Para o diretor, esse era apenas o ponto de partida de uma jornada fascinante. Scott enxergou na trama significados que podem ter passado despercebidos ao próprio autor – e ali começou uma polêmica que se arrasta por anos, dividindo opiniões e garantindo ao longa um processo perene de atualização. "*Blade Runner* tornou-se um filme muito pessoal", conta Scott com exclusividade. "O livro de Philip K. Dick trazia dezenove histórias nas primeiras dezenas de páginas. Ele sentiu-se insultado porque eu disse que não conseguia ler o livro inteiro, então expliquei que filmes são um animal diferente e lhe mostrei os primeiros dez minutos de *Blade Runner*. Ele ficou de queixo caído e eternamente grato. Morreu cinco meses depois."

O mais recente capítulo da novela é o lançamento de uma superedição de *Blade Runner* em DVD pela Warner, contendo comentários em áudio, abrangente making of e quatro diferentes "cortes" do filme (a edição americana contempla uma versão a mais, restrita aos executivos do estúdio em 1982 e redescoberta em 1999). Todos justificados, por representarem pontos de vista diferentes sobre a mesma história: o de Scott, o dos distribuidores (à época do lançamento) e até o das platéias que rejeitaram a produção nos anos 80, fazendo de *Blade Runner* um

homérico fracasso nas bilheterias. Sim: o filme de ficção científica mais influente dos últimos tempos foi, em primeira instância, um constrangimento para Ridley Scott. Concebido com meticuloso senso artístico, a produção virou um trauma para boa parte de seus realizadores. "Eu já o considerava um grande filme quando o fizemos, e confesso que nunca fui forçado a nada", atesta o cineasta. "Mas precisamos trabalhar com coisas terríveis como marketing e exibições-teste – que é uma ferramenta útil, mas é só isso, uma ferramenta, e não o fim do processo. Freqüentemente, elas se tornam um meio para se encontrar esse fim."

Sobre homens e replicantes

Rick Deckard é ou não um replicante? Esse enigma ganharia força no futuro, mas estava na gênese do projeto e foi tema de debates durante a produção. Inicialmente, nem era uma questão tão importante – inicialmente, era preciso definir com que "cara" a fábula de Dick chegaria à telona. O primeiro roteirista contratado para a missão foi Hampton Fancher, cujo tratamento já continha a trama básica do longa. Nele vemos o Blade Runner (Ford, numa "profissão" nunca citada no texto de Philip K. Dick, mas "emprestada" de um roteiro de William S. Burroughs, o qual Scott comprou os direitos, mas não usou nada além do nome) perseguir andróides que exigem mais tempo de vida de seus criadores, assim como o envolvimento do herói com a personagem Rachael (Sean Young) – por sua vez, outra andróide.

A trama ganhou implementos importantes mais tarde, nas mãos de David Webb Peoples (roteirista de *12 Macacos* e *Os Imperdoáveis*): em sua versão aparece, pela primeira vez, o termo "replicante" (alternativa ao batido termo "andróide"). Conversando com a filha, que cursava Química e Biologia na UCLA (Universidade da Califórnia), Peoples achou que essa denominação resumia melhor as máquinas combatidas por Deckard. Ambos os tratamentos sugeriam a inserção de uma narração em off para o filme, já que o projeto seria conduzido como um policial noir dos anos 40. Mas esta deveria acompanhar o filme sutilmente, quase "uma música de fundo" (e não do modo mecânico e desapaixonado com que apareceu na primeira versão "oficial" do longa). E mais importante: nenhum deles sugeria que Deckard fosse replicante.

Scott palpitou em vários setores da produção e contribuiu muito para a realização de um filme tão parecido quanto eqüidistante de sua fonte original de inspiração: em *Blade Runner* (o longa), desaparecem as referências a uma guerra atômica, elemento distintivo da novela. Scott preferia que fatores subjetivos – como a chuva que cai permanentemente sobre a Los Angeles futurista (substituindo a São Francisco do livro) – sugerissem que alguma catástrofe criara esse mundo pós-apocalíptico, mas sem nomeá-la explicitamente. Ao encomendar a direção de arte a Syd Mead (cujo currículo incluía colaborações para a série *Jornada nas Estrelas* e *Tron – Uma Odisséia Eletrônica*), o cineasta advertiu-o de que o filme seria ambientado no futuro, mas sem semelhanças com *Fuga do Século 23*, adepto de uma abordagem mais high-tech. A cidade de *Blade Runner* foi construída em um terreno da Warner – por restrições orçamentárias e porque nenhuma cidade americana ou européia correspondia ao conceito patenteado por Mead e Scott (batizado "retro-déco"). A idéia era a de que a evolução tecnológica atingira um tipo de pináculo e, subitamente, retrocedera – por conta do caos social ou de uma guerra hipotética –, o que explicaria a convivência de telões no alto dos prédios, ventiladores e elevadores antiquados. Mead foi muito influenciado por Hong Kong – local que definiu como "uma cidade de grandes arranha-céus e raízes medievais". O delírio estético foi complementado com edifícios de formas astecas e panoramas inspirados no clássico *Metropolis* (1927), de Fritz Lang.

Se por um lado um diretor tão perfeccionista pode ser estímulo à produção, por outro pode inibir o desempenho da equipe – e foi isso o que aconteceu em *Blade Runner*. Reza a lenda que, a certa altura, as pessoas no set de filmagem passaram a usar camisetas com dizeres ironizando a personalidade forte do diretor – e ao menos uma das "histórias de bastidores" é verdadeira: Scott e Ford realmente tiveram uma convivência difícil, por diferenças criativas quanto ao projeto e por Ford considerar a direção de Scott negligente em termos humanos. Mais tarde, Scott admitiu ter dado pouca atenção ao seu astro durante as filmagens, mas justificou a atitude de forma prática: *Blade Runner* foi feito quando pouca gente estava acostumada a lidar com efeitos especiais – que demandam certas exigências nas filmagens – ou acatar a "visão" de um diretor que não fosse Stanley Kubrick. Essa história foi contada muito antes de visionários como Tim Burton tornarem comuns algumas excentricidades no set, em busca de uma identidade visual para seus longas. Para seus detratores, Scott era um novato no cinema e um "diretor de filmes publicitários" (no sentido pejorativo do termo).

Polêmicas no set

Rick Deckard é ou não um replicante? A pergunta veio à tona várias vezes durante as filmagens – e há duas respostas para ela: a de Scott e a de Ford. Para o diretor, fazia sentido que, em um filme sobre paranóia, Deckard acabasse descobrindo ser ele próprio um replicante. A caracterização do personagem endossa essa interpretação: Deckard é frio, quase inexpressivo, em contraste com os andróides da série Nexus, tão cheios de vida – vide os exemplos

Joanna Cassidy: novas tomadas para a morte

da sexy Pris (Daryl Hannah) e do líder dos replicantes, Roy (Rutger Hauer). Este, inclusive, talvez seja o herói do filme. Há razões de sobra para o público se comover quando, já próximo do fim, Roy diz aquelas palavras devastadoras sobre a premência e a beleza da vida – lição que Deckard precisa aprender. Já Ford acreditava que transformar Deckard em replicante era privar o espectador de um elemento de identificação fundamental em um longa carregado de símbolos e de fantasia. Sem compartilhar a abordagem filosófica de Scott, o astro chegou a sugerir que Deckard "tivesse mais cenas agindo como detetive" – ou seja: a apatia emocional do personagem não lhe passou despercebida.

Com o fiasco da produção, foi preciso um tempo até que *Blade Runner* provasse ser o grande filme que é. Autêntico "cult movie", o longa foi redescoberto na era do vídeo – assim como s sua peculiar trilha sonora eletrônica, composta por Vangelis, que se tornou hit. "Ouvi muitas críticas à época do lançamento, que 'a narração é ridícula, o final é ridículo'. Mas acho que essas pessoas nunca viram o filme", desdenha Scott. "Não entenderam aquele mundo ou como eu vi o futuro." Mas houve quem compreendesse – principalmente a chamada geração MTV, que abraçou aquela linguagem. "Em cada vídeo, em cada música, eu continuava enxergando tomadas de *Blade Runner*. Depois percebi que não era uma emulação, era um filtro. O filme fazia parte de algo maior até do que eu havia visionado."

Em 1992, uma década depois de ganhar os cinemas pela primeira vez, a ficção científica obteve sua "versão do diretor". "Foi um acidente", lembra Ridley. "O estúdio arranjou uma cópia em 65 mm para o LA Festival, em Santa Mônica, e era uma cópia não finalizada, sem o final original, sem a narração, com boa parte da trilha de Vangelis, mas também com muita música temporária e sem créditos. O estúdio não checou a cópia, e enviou o filme errado. Isso criou um furor absurdo, a platéia não esperava ver *Blade Runner* daquela forma e essa cópia ficou em exibição em Santa Monica por mais duas semanas. Depois disso, qualquer cortina de fumaça seria em vão. E minha visão original ganhara as ruas."

O corte final

Àquela altura, o filme já tinha três versões: a primeira, exibida nas sessões-teste; a segunda, distribuída em cinemas dos EUA (e acrescida de um final feliz e "forçado", no qual Deckard e sua namorada-replicante, Rachael, fogem de Los Angeles e "sobrevoam" paisagens pinçadas do acervo de Stanley Kubrick, que tinha rolos de filme sobrando com takes bucólicos captados para a abertura de *O Iluminado*); e uma terceira que era, basicamente, a versão de 1982 com alguns minutos extras (feita para o mercado internacional). A "versão do diretor" não é 100 por cento diferente das demais – mas prescindiu da narração em off (o que, surpreendentemente, facilita a compreensão do enredo para o público) e ganhou adendos que reforçam a tese de que Deckard é, sim, replicante. Por exemplo, a seqüência em que ele sonha com um unicórnio, "linkada" a outra em que o herói encontra um origami com a forma desse animal na porta de seu apartamento, antes de fugir com Rachael – talvez um recado de seus superiores de que suas memórias são implantadas. O ponto de vista do diretor está ali – mas o filme é suficientemente democrático para permitir outras interpretações.

A quinta versão de *Blade Runner*, recém-concluída e contida na nova edição em DVD – que sai aqui numa caixa com três discos, dois

Retoque: Unicórnio turbinado por novos efeitos

Amor robótico: Deckard e Rachael

Boneca: Daryl Hannah em figurino clássico

a menos da versão americana –, não inova em termos dramáticos. É mais um trabalho de restauração, digno de um freak por tecnologia como Ridley Scott. "É um gigantesco 'eu te disse'", brinca. "O *Final Cut* é a realização de tudo o que o filme tinha de ser." O cineasta pilotou uma excêntrica revisão de seu longa mais famoso, retocando efeitos especiais, ampliando sutilmente seqüências e cenários e chegando ao extremo de recontratar (25 anos depois!) a atriz Joanna Cassidy, que interpreta a replicante Zhora. Em versões anteriores, certos takes da personagem mostravam que quem desempenhava as cenas perigosas era mesmo a dublê Lee Purfold – agora com o rosto da atriz sobreposto digitalmente ao seu. Scott eliminou essas e outras pequenas imperfeições e, curiosamente, "consertou" uma das supostas evidências de que Deckard seria um replicante – em um diálogo de M. Emmet Walsh, ele dizia que seis andróides haviam fugido, quatro estariam na Terra e um havia sido destruído na fuga, deixando um sexto replicante ainda à solta. No *Final Cut*, o diálogo foi redublado, apontando dois replicantes destruídos a caminho da Terra.

Rick Deckard é ou não um replicante? Cinco versões depois, a verdade é que isso pouco importa. *Blade Runner* é uma festa para os olhos, mas não é um filme sobre andróides, o futuro ou o ano 2019. Veja além daquelas luzes de néon e cenários góticos e perceba que o objetivo de Scott era bem mais modesto. *Blade Runner* era apenas um filme sobre nós.•

A Última Cruzada

Fantasia há dez anos em construção. Grupos religiosos planejando boicotes. Animais falantes e bruxas voadoras. A saga da menina Lyra transforma ***A BÚSSOLA DE OURO*** no épico fantástico mais polêmico e comentado desde o final de *O Senhor dos Anéis.*

Por Rodrigo Salem, de Londres

"Vou tentar segui-la até o fim", ruge um urso polar em direção a uma garotinha. "Não. Você não vai. Sou sua contratante", responde a mocinha, com os olhos lacrimejantes e uma autoridade que faz a criatura ter sérias dúvidas sobre quem manda naquele cenário inóspito do Pólo Ártico. "Então é um Adeus, Lyra Língua Mágica", balbucia o monstrengo, antes de receber um beijo de despedida na testa. Testemunhando essa cena, um observador mais desavisado poderia acreditar que *A Bússola de Ouro*, maior aposta da New Line para preencher a lacuna de fantasia deixada por *O Senhor dos Anéis* (pelo menos, enquanto *O Hobbit* não chega), é apenas mais um épico fantástico com animais falantes, jornadas aventurescas para salvar o mundo e efeitos especiais extravagantes. Até poderia ser, caso o autor do livro, o inglês Philip Pullman não tivesse recebido a alcunha de "santanista" e "porta-voz do ateísmo" da boca de católicos fervorosos na época do lançamento da obra, gerando conseqüências imprevisíveis para o filme dirigido por Chris Weitz (*Um Grande Garoto*).

A dúvida é a seguinte: como o boicote exigido pela Liga Católica Americana à produção afetará a recepção nas bilheterias? Se os religiosos transformaram *A Paixão de Cristo* (611 milhões de dólares), de Mel Gibson, e *As Crônicas de Nárnia: o Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa* (744 milhões) em fenômenos, a gritaria de nada adiantou contra *O Código Da Vinci*, que faturou 760 milhões de dólares ao redor do mundo. "A polêmica levará mais gente aos cinemas", aposta Pullman, sem nenhuma demonstração de nervosismo. "Os extremistas que atacaram o filme estão certos numa coisa", rebate o cineasta num bate-papo promovido um mês antes da estréia. "Ficaria muito feliz se conseguir fazer com que mais pessoas leiam os livros. Não porque estou seguindo uma agenda ateísta, mas porque são grande trabalho de literatura."

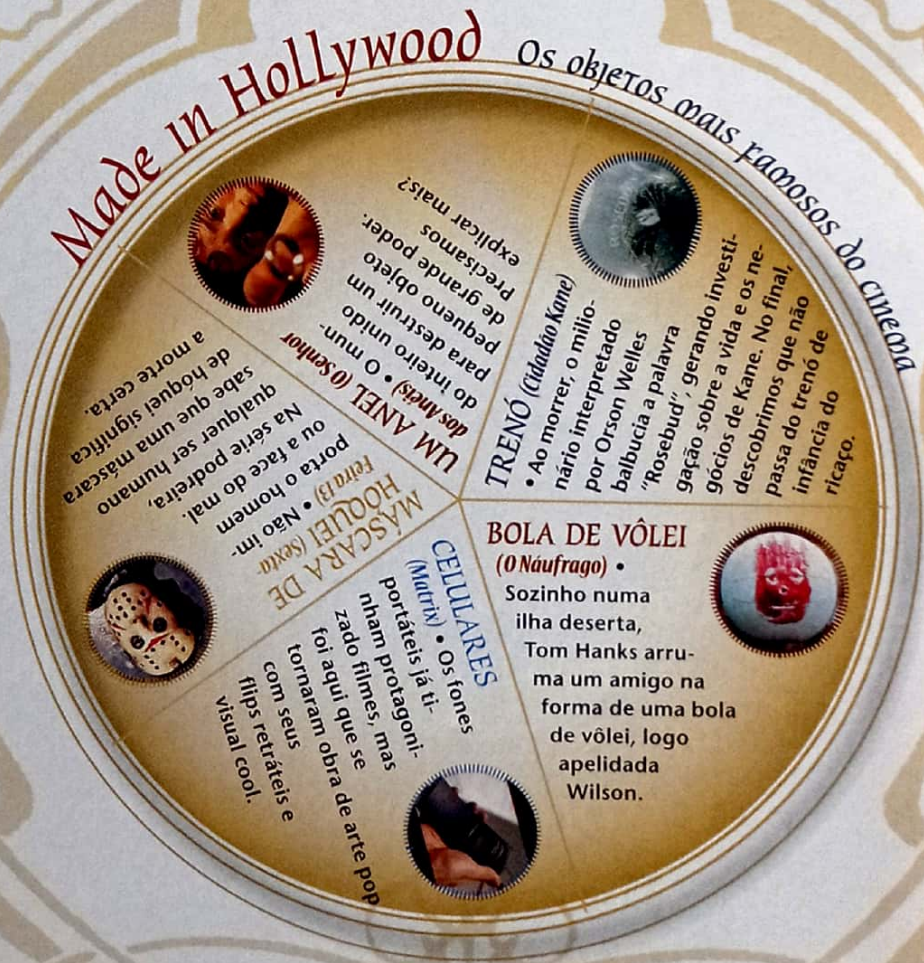
Ironicamente, a decisão de aliviar a barra da Igreja, mostrada como uma instituição poderosa, fascista e autoritária no mundo de *A Bússola de Ouro*, já havia sido tomada muito antes de radicais praguejarem coisas como "o longa é a introdução ao ateísmo para crianças". Neste caso, a Igreja nunca é citada no filme, que se uti->>

Passeio pela Jordan: Roger e Lyra nas alturas

Prisão: Lyra captura um daemon

Aletiômetro: presente do reitor da Jordan

FOTOS: PLAYARTE



Guia do mochileiro

O mundo de *Lyra* tem semelhanças com o nosso, mas há diferenças mágicas

PERSONAGENS

LYRA BELACQUA (Dakota Blue Richards) – Criada nos corredores da Faculdade Jordan, Lyra tem origem misteriosa, mas é protegida pelos catedráticos a pedido do tio, Asriel. Nota o desaparecimento do melhor amigo e parte para o Norte na tentativa de encontrá-lo.

SRA. COULTER (Nicole Kidman) – Linda, elegante e prepotente, Coulter é temida por todos que conhecem o poder do Magisterium. Ela interessa-se por alguma razão por Lyra, e a leva consigo para Londres, onde deve educá-la para ser madame.

LORDE ASRIEL (Daniel Craig) – Respeitado cientista, soldado e explorador, Asriel descobre o poder do Pó e a capacidade de atravessar para dimensões paralelas no Norte distante. Tio de Lyra, o estudioso é um sujeito rude e obcecado por suas descobertas.

ROGER (Ben Walker) – Melhor amigo de Lyra, Ben é modesto ajudante de cozinha na Jordan até ser raptado pelos papões.

LEE SCORESBY (Sam Elliot) – O texano bem-humorado encontra Lyra já no Norte e a ajuda na procura por Roger ao oferecer seu dirigível.

SERAFINA PEKKALA (Eva Green) – Bruxa de 300 anos, Serafina é a líder de seu grupo desde a morte da mãe. Por causa disso, precisou abandonar seu grande amor. Reluta, mas ajuda Lyra no que pode significar a destruição do mundo.

IOREK BYRNISON (Sir Ian McKellen) – Outrora um urso polar guerreiro de feitos cantados ao vento, Iorek vira um pária pela região norte, oferecendo seus serviços brutais por um bom trago. Numa das bebedeiras, perde sua armadura e promete auxiliar Lyra depois de a menina recuperar a peça com a ajuda do aletiômetro.

RAGNAR STURLUSSON (Ian McShane) – Rei dos ursos de armadura de Svalbarg. Envolve-se demais com assuntos políticos humanos, sempre do lado do mais poderoso, e conseguiu o trono com um truque.

FARDER CORAM (Sir Tom Courtenay) – Um dos líderes dos gípcios, Coram é um humano inteligente e que pagou suas aventuras com uma doença. Perdeu um grande amor e nunca mais encontrou outra alma.

MÃE COSTA (Claire Higgins) – Gípcia que recepciona Lyra depois de ela escapar das mãos da sra. Coulter. Teve um filho raptado pelos papões.

FRA PAVEL (Simon McBurney) – Um membro do Magisterium que fará de tudo para impedir a propagação das idéias do Pó.

LORDE FAA (Jim Carter) – Rei dos gípcios.

DEFINIÇÕES

DAEMONS – No universo criado por Philip Pullman, a alma dos humanos vive fora de seus corpos e assumem a forma de animais. Quando ainda pequenos, não têm raça definida, mudando de acordo com o humor ou necessidade. Nunca ficam longe dos "donos" e a ligação entre eles só pode ser cortada com um custo irreparável.

ALETIÔMETRO – Apesar de a distribuidora brasileira ignorar o nome, o aletiômetro é o objeto que move a trama de *A Bússola de Ouro*. Só existem seis deles no mundo de Lyra e o que a garota carrega foi presente do reitor da Faculdade Jordan. Maior que um relógio de pulso e menor que um de parede, o aletiômetro, se lido da maneira certa, pode contar o futuro ou revelar a verdade.

PÓ – Descobertas por cientista russo no século 16, as partículas invisíveis a olho nu são atraídas pelos humanos e temidas pelo Magisterium, pois a instituição acredita que elas forçam os "infectados" a terem pensamentos subversivos. No livro, a Igreja que domina a Terra diz que o Pó é a "manifestação do pecado original".

LANTERNA DE PROJEÇÃO – Projetor que mostra slides em 3D e conseguem capturar o movimento do Pó.

PINHEIRO NUBÍGENO – Árvore usada pelas bruxas para poderem voar.

PODER ANBÁRICO – É o equivalente a nossa eletricidade no mundo de Lyra.

MAGISTERIUM – Instituição que domina os poderes na dimensão de *A Bússola de Ouro*. É repleta de dogmas rígidos, serve ao papa (no livro) e pesquisam a forma de controlar a sociedade pela obediência plena.

GÍPCIOS – Povos errantes e mercadores que vivem em seis partes do globo. São confundidos com bandidos pela ótica do Magisterium.

PAPÕES – Ninguém sabe como são. Mas os papões são responsáveis pelo desaparecimento de diversas crianças, na grande maioria, pobres e órfãs.

liza do conselho do Magisterium, entidade mais política do que teocrática para servir como adaptação mais suave, o que deixou muitos fãs irritados. "Algumas pessoas só ficariam satisfeitas caso o filme fosse um ataque direto à religião, o que mostra como elas não compreenderam o significado dos livros", reclama Weitz, sendo apoiado pelo próprio escritor. "Minha principal briga", explica Pullman em seu site oficial. "Sempre foi com a natureza fundamentalista do poder absoluto, seja manifestado no estado de policiamento religioso da Arábia Saudita seja na polícia ateísta da União Soviética."

IDAS E VINDAS

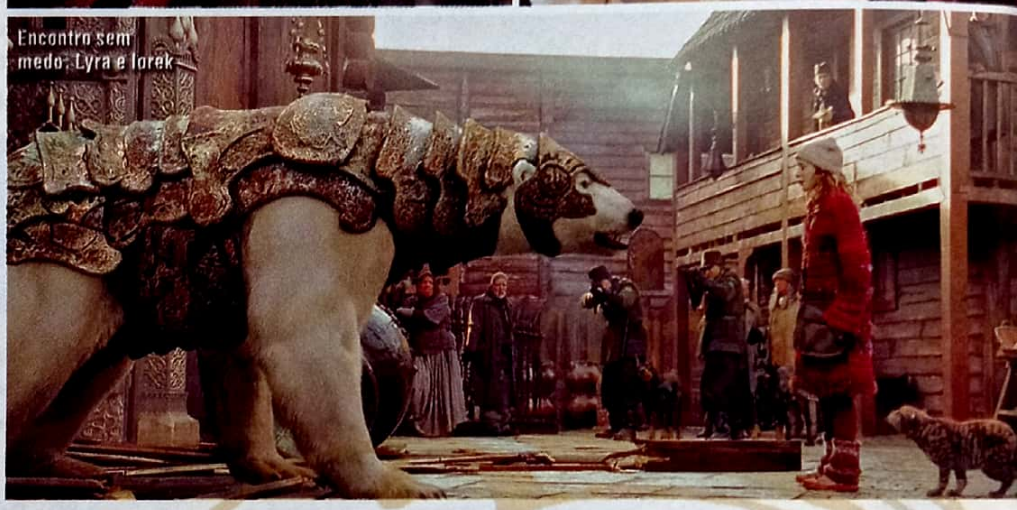
O apoio de Philip Pullman parece ter sido essencial para o bom planejamento de *A Bússola de Ouro*. Quando SET colocou os pés nos estúdios Shepperton como o único veículo brasileiro nas filmagens da (pretensa) trilogia, o clima era de total segurança por parte de Chris Weitz e da produtora Deborah Forte. A surpresa é maior quando repassamos pela história da produção. Ainda em 1996, Forte leu o livro *His Dark Materials: The Northern Lights* – que virou *The Golden Compass* nos EUA e, conseqüentemente, *A Bússola de Ouro* no Brasil – e se encontrou com o autor para discutir uma possível adaptação. "Ele adorou a idéia e nossa escolha para viver a sra. Coulter foi a mesma: Nicole Kidman. Tê-la hoje no papel é um sonho realizado", exalta Forte. Nestes dez anos de intervalo entre a conversa e o início das filmagens na Inglaterra, a New Line, animada com o resultado de *O Senhor dos Anéis*, comprou os direitos e convocou o roteirista Tom Stoppard (ganhador do Oscar por *Shakespeare Apaixonado*) para escrever um script com Sam Mendes em mente. Um ano depois, em 2004, Chris Weitz resolveu virar o jogo e apresentou um tratamento de quarenta páginas ao estúdio, que o contratou como roteirista e diretor. "*A Bússola de Ouro* mudou minha vida", conta o cineasta no intervalo de uma cena. "É uma das maiores obras do século 20 e tomei conhecimento do livro numa época em que estava muito aberto a seus temas."

Apesar dessa paixão, Weitz desistiu da tarefa de dirigir a superprodução de 180 milhões de dólares seis meses depois de começar a trabalhar no texto. "Estava com >>

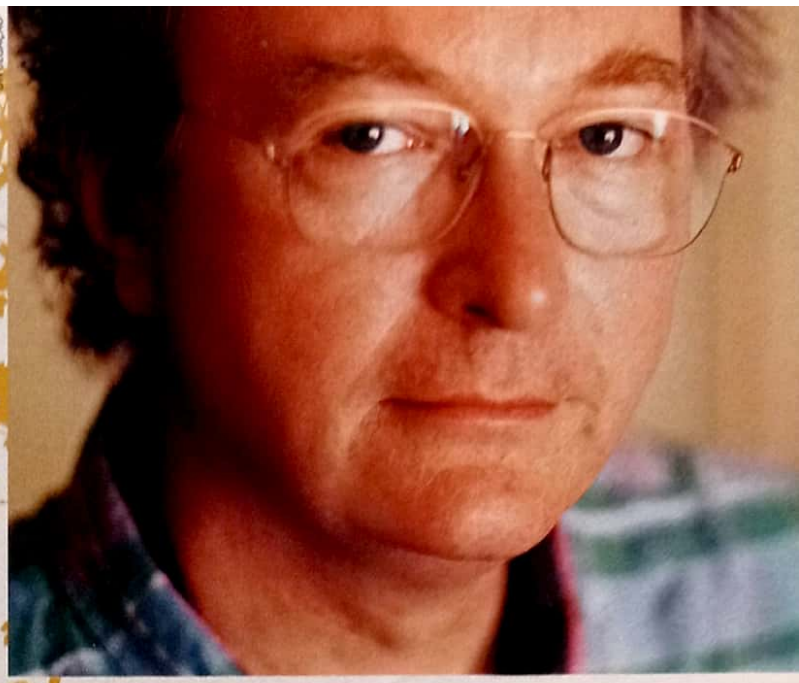
FOTOS: PLAYARTE

Da terra de Bush: Lee Scoresby transporta Lyra

Madrasta: a sra. Coulter ensina etiqueta



Encontro sem medo: Lyra e Iorek



P de Philip Pullman

Escritor inglês não tem medo de criticar a religião como forma de controle

Para quem volta e meia é chamado "satanista" e "porta-voz do ateísmo", Philip Pullman não é o tipo que anda com tridentes e vestindo camisas "Jesus está Morto" pelas ruas de Oxford, capital intelectual da Inglaterra que também abrigou outros mestres da fantasia, como J.R.R. Tolkien, C.S. Lewis e Lewis Carroll. Pullman é um camarada de 61 anos, simpático, com voz pausada e tranqüila e dificilmente assume uma postura rude, por mais radical que seus opositores possam ser. Talvez o fato de ter se formado em literatura inglesa ("Apesar de nunca ter aprendido a ler direito", diz humildemente em seu texto biográfico) pela prestigiada universidade Exeter, em 1968, e ter logo arrumado o trabalho de ensinar para crianças, enquanto preparava seus livros e peças teatrais.

Nascido em Norwich, cidade do leste da Inglaterra, Philip adquiriu conhecimento cultural variado por causa das viagens de seu pai (piloto da Força Aérea Real britânica), obrigando a família a ter bases na Grã-Bretanha e Zimbábue. Com a morte de Alfred Outram num acidente de avião, quando o garoto ainda estava com 7 anos, a mãe casou-se pouco tempo depois e levou o filho para morar na Austrália. Quatro anos após a morte do pai, Pullman retornou às ilhas britânicas para morar com o avô, sacerdote que foi a grande influência do menino na época em que descobriu a literatura. Enquanto se deliciava – sem compreender totalmente – com obras de Arthur Ransome e Paul Berna, ele nunca deixou de cultivar sua paixão pelos quadrinhos, em especial um herói inglês chamado The Eagle, e os gibis de Superman e Batman. "Eu estaria no sétimo paraíso da felicidade se arranjasse um trabalho para escrever as revistas do Batman", não teme em confessar.

Aos 25 anos, Philip Pullman começou a ensinar em diversas escolas de Oxford e teve seu primeiro livro publicado em 1972 – *The Haunted Storm* ("Eram apenas bobagens, nem quero falar sobre isso"), ganhou o New English Library's Award para jovens escritores. Ao longo dos anos, criou a série novelizada estrelada pela heroína Sally Lockhart, cujo primeiro livro, *The Ruby In Tthe Smoke*, saiu em 1982; e a dupla de tomos protagonizada pela New Cut-Gang. Diferente de outros autores do gênero, Pullman impõe-se a regra de escrever sempre com determinada caneta e, no mínimo, três páginas por dia, e não aguardava longos períodos para lançar nova trama. Nem poderia. "Três coisas me inspiram", escreve o autor. "1) Dinheiro. Faço isso para viver, se não escrever bem, não vou ganhar o suficiente para pagar as contas; 2) O desejo de deixar uma marca no mundo; e 3) O prazer do artesanato: o infinito prazer de construir coisas, no meu caso, histórias."

As três máximas do escritor finalmente se realizaram em 1995 com a criação de *The Northern Lights*, primeiro capítulo da saga intitulada *His Dark Materials* – o Brasil seguiu à condescendente adaptação americana, que gerou *Fronteiras do Universo – A Bússola Dourada*, agora rebatizada sem explicação *A Bússola de Ouro*. A obra obteve dezenas de prêmios, inclusive o Carnegie Medal e o Guardian Children's Book Award, e gerou as continuações *A Faca Sutil* e *A Luneta Âmbar* – o último papou o prestigiadíssimo Whitbread Book of the Year, única vez que concederam a honra para um livro "infantil". "Era um livro que gostaria de escrever, mas pensei que só seria lido por quinhentas pessoas", revela. O sucesso, no entanto, trouxe problemas. Os temas fortes para uma obra infanto-juvenil (religião, autoritarismo) chamaram a atenção dos católicos fervorosos, que anunciaram que Pullman "é merecedor da fogueira" e grupos queimaram os livros em praça pública. Nem assim, ele perdeu a compostura ao responder: "Fico deliciado em ter levado tanta excitação para o que devem ser vidas bem inertes". Enquanto acompanha a produção de *A Bússola de Ouro* com cuidado e vigia de perto as filmagens do independente *The Butterfly Tatoo* (suspense misturado com história de amor), Philip Pullman prepara mais compêndio passado no mundo de *A Bússola de Ouro*, *O Livro do Pó* – ainda há o inédito no Brasil, *A Oxford de Lyra*, com direito ao mapa da cidade e um diário. "O livro virá... no tempo devido", provoca o escritor. Se depender da grana, melhor esperar sentado.

R.Sl.

Clímax: batalha final de raças

FOTOS: PLAYARTE

medo de enlouquecer e terminar num lugar assim", revela, apontando para os imensos galpões de Shepperton. Sem perder muito tempo, o estúdio resolveu passar a tarefa da direção para o tailandês Anand Tucker (*Garota da Vitrine*), que logo decidiu focar no lado mais humano da trama, como a procura da garotinha Lyra (Dakota Blue Richards) pela família. O estúdio não bancou por completo a idéia e o fato de Philip Pullman ter recebido o roteiro de Weitz de braços abertos não ajudou o novo comandante, demitido oito meses depois para o retorno do homem por trás de *American Pie*. "Chris é alguém que entendeu muito bem a história, e sua visão do que deve aparecer na tela se encaixa como a minha", declarou o autor na época. "Achava que era uma missão que não conseguiria dar conta da técnica. Mas quando estava escrevendo o roteiro, senti que poderia assumir a tarefa. Além disso, temi que o projeto fosse pelo ralo se não arrumassem um diretor em tempo hábil," completa Weitz.

MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA

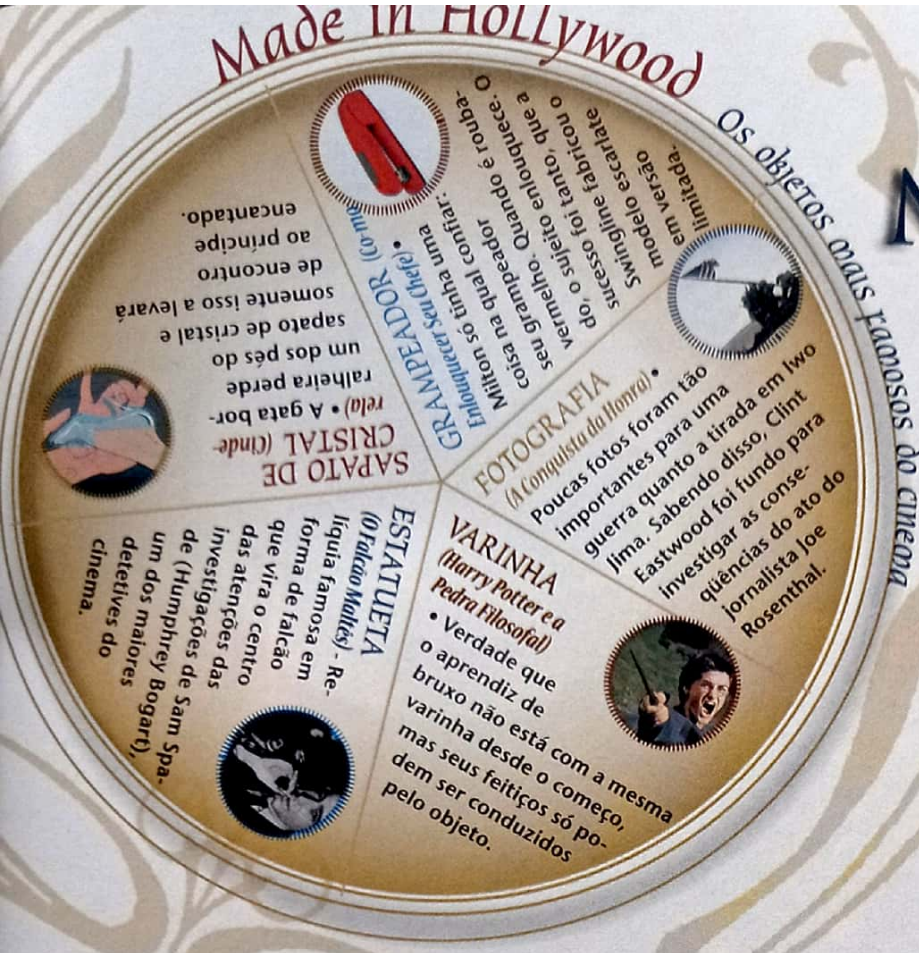
Mesmo com Chris Weitz voltando para casa, os problemas em *A Bússola de Ouro* não deram trégua – entre eles, a inclusão de sir Ian McKellen na voz do urso Iorek Byrnison, guerreiro exilado que ajuda Lyra a encontrar o amigo Roger, raptado pelos papões ainda em Oxford e levado para o Norte. O último obstáculo foi resolvido na sala de edição, dois meses antes da estréia mundial: o cineasta decidiu cortar os três últimos capítulos do livro – filmados e com efeitos, como o trailer comprova – e jogá-los para o episódio do meio, *A Faca Sutil* (a última parte chama-se *A Luneta Âmbar*), cuja única certeza é o roteiro sob a guarda de Hossein Amini (indicado para o Oscar por *Asas do Amor*). "Quando nos tornamos mais confiantes a respeito da existência de uma continuação, desejamos encontrar a maneira de nossa heroína sair de cena e o lugar certo para entrar no segundo longa", explica o diretor.

Sorte nossa que estávamos nos estúdios assistindo a uma das últimas cenas do filme. Lyra explica a Iorek que precisa encontrar seu tio, lorde Asriel (Daniel Craig), espécie de prisioneiro voluntário do déspota dos ursos polares, Ragnar Sturlusson (Ian McShane). Movida por um objeto chamado aletiômetro – traduzido inexplicavelmente nos cinemas do Brasil como "bússola de ouro" apesar de não ter nada a ver com uma bússola –, Lyra é "adotada" pela sra. Coulter (Nicole Kidman), mas foge de suas garras para encontrar o melhor amigo, passando no meio do caminho por gípcios (ciganos), um aeronauta texano (Sam Elliott) e a rainha das bruxas (Eva Green). Toda a aventura recebe um verniz adulto por causa do mistério que guia a garotinha, um fenômeno místico conhecido como "Pó", que abriria portas para outras dimensões e é mais forte ao Norte do planeta – um mundo parecido com o nosso, porém com toques mágicos e tecnologia retrô.

No universo de Lyra, todos os humanos possuem um daemon (o dela chama-se Pantamalion, dublado por Freddie Highmore, de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*), animal que serve de receptáculo para a alma do dono e não vive separado dele. O Magisterium, preocupado com a disseminação do Pó, resolve bancar experiências com os daemons e uma guerra entre todas as raças do planeta toma forma no deserto gelado. Como forma de fechamento, uma batalha com os tártaros será deflagrada depois do retorno de Iorek a sua terra (numa luta sensacional entre ursos de armadura) e durante o reencontro de Lyra com a sra. Coulter, que revela sua verdadeira natureza. "Nunca vi uma atriz encarar o trabalho de forma tão séria", elogia o diretor, referindo-se a sua grande estrela. O problema é que Nicole Kidman precisa de um sucesso desde que ganhou o Oscar por *As Horas*; a New Line necessita de um substituto para *O Senhor dos Anéis*; e os fãs estão ansiosos para que todos os problemas, religiosos ou não, tenham valido a pena. E, neste caso, não adianta nem rezar. *A Bússola de Ouro* só depende dela mesmo. •

Made in Hollywood

Os objetos mais famosos do cinema



No rumo certo

Se o primeiro episódio funcionar, dois filmes já estão no gatilho

A FACA SUTIL – Bem mais ambicioso que *A Bússola de Ouro*, o segundo capítulo começa com um novo personagem, o garoto Will, que vive em nossa dimensão. Sem querer, ele mata um homem e encontra uma passagem para outro universo ao fugir com medo da polícia. Nessa realidade, esbarra em Lyra, ainda procurando pela origem do Pó, e juntos descobrem que estão no mundo devastado de Cittàgazze, onde espectros se alimentam de almas. A única saída é encontrar a faca sutil, objeto que corta a cortina entre as dimensões. Ao mesmo tempo, uma guerra começa a se formar na terra de Lyra com a sra. Coulter no comando.

A LUNETA ÂMBAR – O tom mais divino e religioso da obra de Pullman atinge seu ápice no terceiro capítulo. Will ganha a ajuda de dois anjos e de Iorek e é atacado por uma criatura a serviço de A Autoridade. Lyra encontra-se prisioneira de Coulter numa caverna. E Asriel envia um exército para libertar a garota. As três forças encontram-se, mas o casal de garotos consegue escapar para a dimensão dos mortos, onde precisará libertar algumas almas e escolher o futuro de seus mundos.

A OXFORD DE LYRA – Feito para ser parte de um novo livro estrelado pelos personagens de *A Bússola de Ouro*, *Lyra's Oxford* foi lançado na forma de um pequeno diário, com direito ao mapa de Oxford, cartões-postais e uma história "Lyra and the Birds".

O LIVRO DO PÓ – Ainda inédito, Pullman deve ir mais a fundo na questão religiosa do Pó. O autor revelou que a trama se passa quatro anos depois de *A Luneta Âmbar* e seguirá a pequena aventura de Lyra reaprendendo a ler o aletiômetro. Previsto para 2010.

Veitz: nos braços
le Dakota e Craig

Ciganos: povo errante e mercador

Supergirl: Serafina
oa graciosamente

Capa, espada e pixels

A Lenda de Beowulf dá mais um passo na digitalização do cinema, tira Anthony Hopkins da aposentadoria e causa timidez na desinibida Angelina Jolie

Por Alessandro Giannini, de Los Angeles

Tem mais de mil anos a batalha que deu origem a uma das aventuras mais emocionantes e visualmente arrebatadoras da temporada de fim de ano do cinema em 2007. *A Lenda de Beowulf*, dirigido por Robert Zemeckis, foi adaptado por Neil Gaiman (*Sandman*) e Roger Avary (*Pulp Fiction*) de um poema épico cujo registro mais antigo vem do século 10 e é considerada a mais antiga obra em língua inglesa do mundo, comparada em importância a *Odisséia*, de Homero, e a *Eneida*, de Virgílio. O projeto começou há dez anos, quando Gaiman e Avary escreveram o primeiro tratamento do roteiro. E teve continuidade há dois, quando Zemeckis comunicou aos roteiristas que gostaria de atuar como diretor em vez de ser apenas produtor.

"Eu pensava em dirigir o filme", adianta Avary. "Mas não podia dizer 'não' quando Bob veio com essa proposta." A natureza do poema épico, considerada impossível de ser filmada de maneira fiel, foi repentinamente resolvida com a chegada de Zemeckis e sua parafernália tecnológica, que dividiu a crítica na época do lançamento de *O Expresso Polar*. "*Beowulf* é uma história impressionante e poderosa", afirma Gaiman, em entrevista a SET. "Mas sempre foi considerada problemática do ponto de vista literário e crítico, já que começa com a chegada do jovem Beowulf e o resgate do reino das mãos de Grendel e de sua mãe e, depois de um corte seco, pula cinqüenta anos à frente para se concentrar no combate entre o guerreiro e o dragão."

As lacunas narrativas e a passagem temporal atormentavam Avary e o impediam de seguir com seu projeto de adaptar *Beowulf* para o cinema. Foi Gaiman, após trabalhar em dupla com o roteirista no script inédito de *Sandman*, quem propôs as soluções para preencher esses vazios e se mostrou um parceiro confiável para a empreitada. "Se algum dia vocês lerem o poema, tenham em mente que existiu primeiro como tradição oral durante setecentos anos antes de ser passado para o papel", ressalta Avary. "E quando os monges copistas passam-no a limpo, eles acrescentam um pouco de seu próprio sabor à narrativa, além de elementos cristãos."

O que Avary e Gaiman fizeram foi ler as traduções existentes para encontrar pistas de elementos da história que foram deixados de fora e preencher os vazios existentes na versão original. "Por exemplo, quando Beowulf sai para combater a mãe de Grendel, ele vai para a gruta sozinho, desaparece por

oito dias e volta com a cabeça de Grendel", conta Gaiman. "Na verdade, somos fiéis ao que acontece na narrativa original. Só estamos supondo que talvez existam mais coisas que aconteceram também."

A nova revolução

A Lenda de Beowulf foi recepcionado com ceticismo pelos críticos também por ser um produto híbrido, misto de representação e recursos de tecnologia digital. As primeiras experiências cinematográficas com a "captura de performance", técnica que permite a leitura precisa dos contornos do corpo do ator e de seus movimentos por meio do computador, não foram completamente satisfatórias. Especialmente, a dirigida pelo próprio Zemeckis, *O Expresso Polar* (2004), um filme que fez sucesso nas bilheterias, mas foi criticado por não mostrar satisfatoriamente na tela o resultado que haviam antecipado.

O lado bom é que o diretor de *De Volta para o Futuro* não desistiu de "revolucionar o cinema", como declarou a SET há três anos. Com essa mesma tecnologia aprimorada, foi possível transformar em realidade mundos como o do reino medieval de Herot, no qual *A Lenda de Beowulf* se passa, e até converter o cinqüentão inglês e barrigudo Ray Winstone (*Sexy Beast*) no personagem-título, jovem guerreiro com 2 metros de altura e barriga tanquinho. "Minha mulher adora", brinca o ator, já rindo da própria piada. "É engraçado porque bastava olhar uma foto para pensar: 'Eu sou o único que não se parece comigo'. Mas é ótimo, abre muitas portas. Pode-se interpretar até uma criança de 5 anos."

Winstone não está sozinho para ver benefícios na nova técnica de computação gráfica. "Estava cortando cenas para não estourar o orçamento", recorda Gaiman, empolgado. "Quando Bob explicou como faria o longa, já mudei o final para uma luta submarina com dragões. Não havia mais limites." John Malkovich, o soturno Unferth, antípoda de Beowulf, compara o ofício do ator dentro desse contexto ao trabalho do ator em uma peça de teatro. Segundo o astro, depois de vestir os aparatos, atividade que dura o tempo de uma maquiagem normal, o ator dedica-se, única e exclusivamente, a atuar. E muitos dos elementos que interferem na atividade cinematográfica tradicional, simplesmente não têm papel nenhum. "Não esperamos pela luz, não esperamos pela câmera, não esperamos por nada", confirma. "Isso, para a maior parte de>>

Os Homens do Rei

Beowulf (Ray Winstone) – O bravo e corajoso guerreiro viking que vai até o reino dinamarquês de Herot para enfrentar o monstro que ataca a comunidade.

Hrothgar (Anthony Hopkins) – O rei nórdico de Herot, velho beberrão e mulherengo que outrora enfrentou monstros e agora se refugia em seu castelo.

Wealthow (Robin Wright Penn) – A jovem e bela rainha de Herot, impedida de consumar o seu casamento real por conta da maldição lançada sobre o reino.

Unferth (John Malkovich) – Nêmesis de Beowulf, o conselheiro do rei é cético com relação ao guerreiro e a suas habilidades para enfrentar o monstro.

Wiglaf (Brendan Gleeson) – Lugar-tenente e homem de confiança de Beowulf, desconfia dos segredos e intenções do chefe e amigo, mas herda seu legado.

Grendel (Crispin Glover) – O misterioso monstro deformado que ataca o reino de Herot para se alimentar de carne humana e é sensível ao som alto.

Ursula (Alison Lohman) – A jovem amante do rei, quase adolescente, com quem o monarca se deita para driblar a maldição imposta sobre o seu casamanto.

Mãe de Grendel (Angelina Jolie) - A demoníaca mãe de Grendel, que vive encerrada em uma gruta, onde passa o tempo cercada de suas riquezas.

FOTOS: WARNER

Wright Penn: nova personagem

Malkovich: fiel como no teatro

nós atores é muito libertador porque, às vezes, o processo de fazer um filme comum continua bem medieval, em alguns casos, especialmente com o tempo que demora."

Anthony Hopkins, que interpreta o beberrão rei Hrothgar, deixou-se levar depois do estranhamento inicial. Ele conta que no primeiro dia de trabalho precisou imaginar uma entrada em que aparecia sendo carregado em um trono real. "Não é preciso ter uma barba ou um figurino porque eles (*os técnicos*) já fizeram tudo no computador, então o que vêem ali é o que fotografaram alguns dias antes", explica Hopkins. "Eles alimentam os computadores com informações sobre gestos e expressões faciais, e você se sente meio idiota, parado ali com aqueles capacetes (*risos*). Àquela altura, só me restava mergulhar fundo."

Shakespeare digitalizado

Nesse sentido, Hopkins conta que também se sentiu livre para fazer o que bem entendesse. Avesso aos ensaios antes das filmagens ("São uma chatice"), ele adaptou-se ao sistema "de prontidão". Tudo o que o ator precisa é estar preparado para filmar: "Não temos referências", explica o ganhador do Oscar por *O Silêncio dos Inocentes*. "E sem referências, de certa maneira, temos de criar a interpretação à medida que entramos no personagem. É muito excitante. Você pensa: 'Ora, sou livre. Posso fazer o que bem entender. O que vão fazer, me jogar na cadeia? (*risos*)." Sem ainda ter visto o filme, Hopkins parecia ser um dos mais entusiasmados com as possibilidades proporcionadas pela nova técnica. Enquanto estava filmando *Beowulf*, pensou no enorme poder em que se transformou essa técnica de fazer filmes. "Por exemplo, mencionei algumas das grandes obras de Shakespeare", continua. "Sei que fazem as pessoas bocejarem, às vezes, e sei que têm pavor do bardo, mas seria interessante pegar algumas de suas maiores peças, como *Rei Lear* e *Macbeth*, que são fábulas e épicos únicos, porque se pode fazer coisas ilimitadas com elas. Podem ser muito poderosas nesse tipo de meio."

Grande estrela do evento, Angelina Jolie corrobora com tudo o que seus colegas disseram, mas a questão fundamental para a atriz é a maneira como está retratada na tela. Mãe do monstro Grendel, ela vive encerrada em uma caverna e se apresenta em duas formas – a de um dragão e a humana. Quando se revela para Beowulf, surge no meio de um lago, com suas formas (curvas) cobertas apenas por uma tintura dourada e adornada

Angelina Jolie e sua cauda sinuosa

por uma longa trança que faz a função de cauda. "Primeiro, me disseram que eu ia ser um lagarto (*risos*)", recorda a atriz, que estava grávida de três meses durante as filmagens. "Depois, me levaram para uma sala com Bob (*Zemeckis*) e um monte de fotos e modelos. E ele me mostrou a foto de uma mulher pintada de dourado e um lagarto. Como tenho filhos, fiquei muito entusiasmada. Pensei: 'Vou ser essa criatura, misto de ser humano e réptil. Bizarro!'."

Isso tudo aconteceu antes de a mulher de Brad Pitt ver o resultado na tela de cinema. "Fiquei um pouco tímida", confessa, transpirando certa sinceridade. "Não esperava que fôssemos ficar tão expostos. Não esperava que parecesse tão real. Por causa, especialmente, do tipo de personagem que interpreto, foi meio engraçado de início. Houve alguns momentos em que fiquei realmente com vergonha e liguei para casa só para explicar que o filme divertido que havia feito, uma animação digital, era na verdade muito diferente do que esperava. Fiquei muito surpresa que tenha me sentido tão exposta." Mesmo assim, Jolie não se fez de rogada. Ao ser perguntada que parte do corpo dela mais lhe agradara, disparou sem censura: "A cauda". Resumo da ópera: *A Lenda de Beowulf* é um filmaço, tecnicamente inovador e visualmente arrebatador. Mas, no final, o que importa é a cauda da Angelina Jolie nua. Essa é a magia do cinema.•

1

2

3

Poema radical

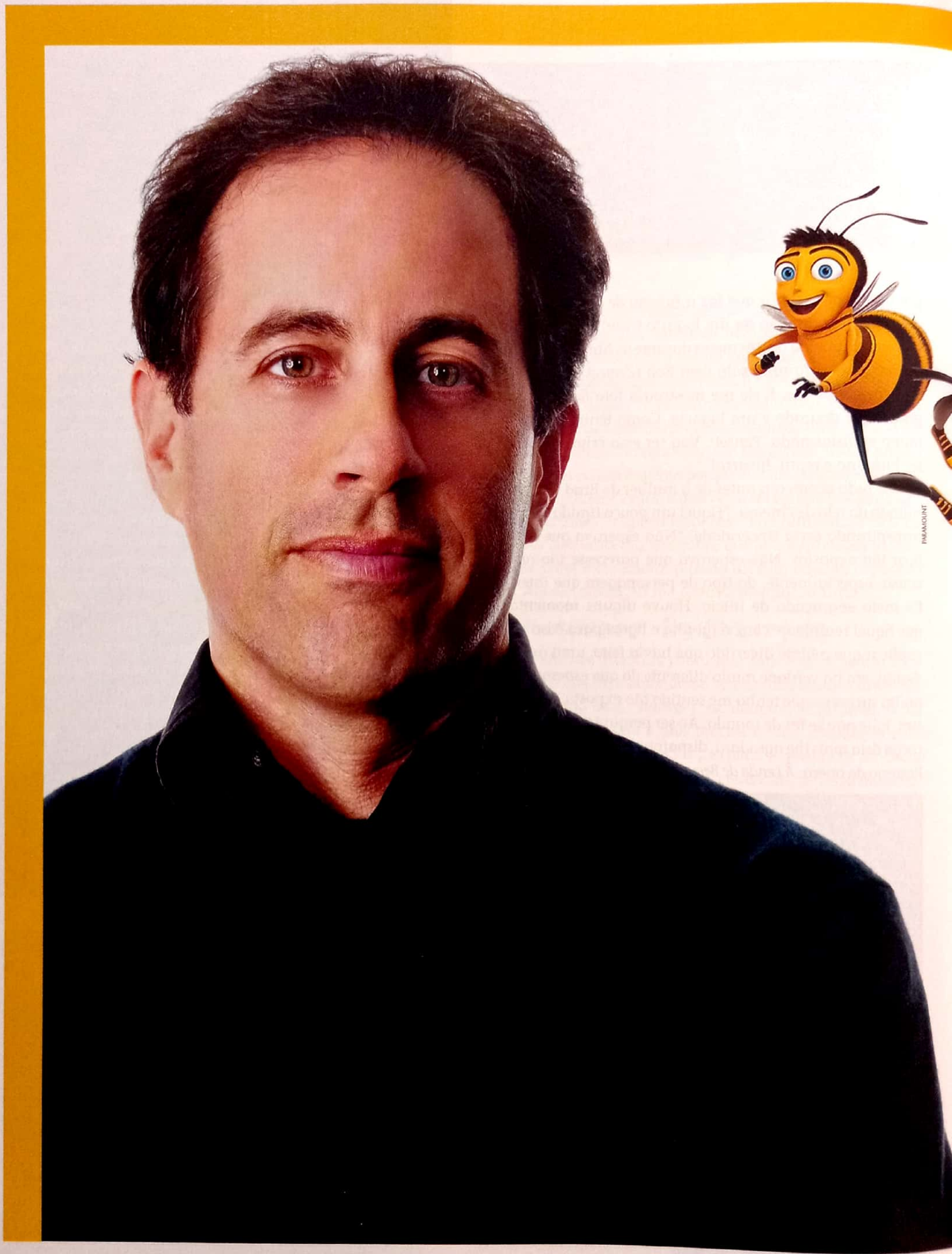
***Beowulf* tem origem em um poema épico de três mil versos que se passa no século 6 e está centrado na figura de um guerreiro combatente de monstros. Embora a história seja ambientada na Dinamarca e protagonizada por um rei nórdico e guerreiros vikings, foi baseada em uma batalha vivida por anglo-saxões no norte da Inglaterra duzentos anos antes de ser imortalizada. Segundo trechos de um texto do professor de literatura Jason Tondro, "os anglo-saxões não se viam como britânicos, mas como vikings e todos os seus heróis eram da Escandinávia".**

O autor desse poema é desconhecido. O texto original foi escrito em couro de cordeiro e copiado ao longo dos séculos, até ser incluído por monges copistas em um volume que continha, entre outras coisas, a história de São Cristóvão e um poema sobre a heroína bíblica Judite. Esse volume, que data do século 10, foi destruído em um incêndio na Biblioteca de Algodão, o maior acervo de literatura medieval do mundo, em 23 de outubro de 1731.

Escrito em inglês arcaico e com uma mistura de temas pagãos e cristãos, *Beowulf* sofreu na mão dos críticos e estudiosos de literatura. Comparado a poemas clássicos gregos, era considerado má poesia épica. Foi J.R.R. Tolkien (*O Senhor dos Anéis*) quem resgatou o herói viking do limbo, elevando-o a uma das referências da literatura e convertendo-o em objeto de estudo nos cursos e universidades de língua inglesa no mundo inteiro.

4

Os avanços da captura de performance


PARAMOUNT

JERRY SEINFELD

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BILL COSBY
"Bill Cosby é o melhor comediante que já vi. Ele tem a habilidade de fazer o público rir sem precisar recorrer a baixarias, apenas usando abordagem e perspectiva criativas."

RELAÇÃO COM A TV
"Eu tenho uma boa relação, assisto à TV todo o tempo. Tento achar algo inteligente, mas é difícil. A televisão americana nunca esteve tão ruim. É algo embaraçoso."

RATATOUILLE
"Não vi... Não gosto de ratos. Vivo em Nova York e não gostamos de ratos por aqui. Pelo que ouvi das pessoas que viram nosso filme é que não parece um desses filmes de animais falantes."

Criador de uma das séries de TV mais populares de todos os tempos, Jerry Seinfeld sai da aposentadoria e estréia no cinema com a animação digital *Bee Movie – A História de Uma Abelha*

Por Ricardo Matsumoto, de Nova York

Jerry Seinfeld é o maior especialista em "nada" que existe. Sua série de TV falava basicamente sobre o nada e tornou-se um dos maiores fenômenos da televisão americana. Depois de nove anos no ar e em pleno auge, ele decidiu que estava na hora de parar. Desde então, tem se esforçado para não fazer nada – com exceção de algumas aparições em especiais, apresentações ao vivo em pequenos clubes ou produzindo o documentário *Bastidores da Comédia* – que revela o cotidiano dos comediantes de palco. Parece um sujeito com nada na cabeça? Muito pelo contrário.

Seinfeld sabe muito bem curtir a vida. Aproveita os milhões de dólares que recebe anualmente sem fazer nada – apenas pelos direitos de reprises de seu programa – e passa o tempo cuidando da família. É casado com Jessica Seinfeld desde 1999 e tem três filhos. Sem muitas preocupações na vida, ele achou que era hora de voltar ao trabalho e ir para o cinema. Como não gosta de nada convencional, decidiu que a melhor maneira de fazer isso era na forma de um desenho animado. Com o incentivo de Steven Spielberg, reuniu os colegas roteiristas de *Seinfeld* e mergulhou de corpo e alma em *Bee Movie – A História de Uma Abelha*.

Nascido em 29 de abril de 1954 em Nova York, Seinfeld descobriu sua vocação para comediante de palco ainda no colégio. Em 1989, ele e o amigo Larry David criaram uma série de TV que apenas mostrava o dia-a-dia de quatro amigos em Nova York. Nascia o fenômeno *Seinfeld*. O comediante não se encaixa no padrão de astro multimilionário. Adora falar e sabe muito bem lidar com uma platéia lotada ou um bando de jornalistas que adora botar astros de cinema na parede. Seinfeld está sempre no controle de tudo. Tanto que, em certos momentos, parece ele mesmo ser o entrevistador. >>

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Pagando mico: voando no Festival de Cannes

Bee Movie: Jerry em versão animada

Você não está acostumado a dar entrevistas?

Não muito. É a minha primeira vez. Quer dizer, acho que devo ter feito uma ou outra na época em que fazia a série Seinfeld *e também dei entrevistas em Cannes para promover* Bee Movie, *mas é algo que adoro fazer.*

Sério? Por quê?

Porque tenho muita coisa para falar (risos). Eu não sei se isso acontece sempre, mas sei que alguns atores não têm muita coisa para falar. Eles chegam, dizem suas falas e vão embora.

De onde surgiu a idéia para fazer *Bee Movie* e por que decidiu investir em uma animação digital sobre abelhas?

Há duas razões. Uma delas é que sempre achei que as abelhas têm uma sociedade bastante engraçada. Basta ver pelos documentários exibidos na TV. Parece uma empresa, onde todos têm uma função e o mel é o produto. Seria intrigante brincar com esse universo, dando características humanas a elas. A segunda razão é que acho a animação digital muito interessante. Sempre gostei de assistir e imaginava as piadas de outra forma. E Steven Spielberg queria que eu fizesse, ele acreditava que funcionaria. No início achei que iria escrever o roteiro e entregar para a DreamWorks e diria "Aqui está seu filme, foi bom fazer negócio com vocês e me dê uma ligada quando terminar" (risos). *Mas daí comecei a ficar interessado, a me envolver cada vez mais e então já estava mergulhado no projeto.*

Você acha que os fãs das animações digitais estão preparado para o humor estilo *Seinfeld*?

Sempre achei que o público procura algo novo, inovador. Eles ficam mais chateados quando assistem a coisas repetitivas. Por isso que não gosto de seqüências. Eu quero ver coisas originais. Se quer chamar minha atenção, precisa ser algo diferente. Na minha opinião, as pessoas estão cansadas de filmes que mostram mais da mesma coisa. O que tenho mais orgulho deste filme é que é completamente original. Você não viu nenhum desses personagens, nenhuma dessas idéias, o assunto e o tom... Tudo é original. Por isso, o público gostando ou não do resultado, pelo menos tentei ser inovador.

E o que você acha do sucesso de *Shrek* e suas continuações?

Acho maravilhoso. Você tem certeza de que essa pergunta é para mim (risos)?

Mesmo com todo o dinheiro arrecadado com o terceiro filme da série, você continua sendo contra continuações?

Bom, mas é um dinheiro que nem eu ou você veremos, não é mesmo? Então quem se importa (risos)? Agora, falando sério... Por sorte, sou bem afortunado. Com minha série de TV e outras coisas que fiz não me preocupo com dinheiro. E mesmo se não fosse bem-sucedido, não me preocuparia com cifras. Esse não é meu trabalho. Minha função é fazer o melhor para satisfazer o público, sendo criativo e inventivo.

> "Eu não me importo muito com os holofotes, gosto mesmo das piadas. Adoro inventar e contar piadas."

Seinfeld: o sucesso do "nada"

Nove anos: agradecimento aos fãs

Você tem algum comediante de palco favorito?

Bill Cosby é de longe o melhor comediante que já vi. Ele tem a habilidade de fazer o público rir sem precisar recorrer a baixarias, apenas usando uma abordagem e perspectiva criativa. Gosto bastante de Chris Rock, mesmo sabendo que ele apela algumas vezes para a baixaria. Mas é um dos caras mais inteligentes e engraçados que conheci.

Há países em que a série *Seinfeld* faz muito sucesso e outros praticamente ignoram o programa. Você sabe responder o porquê?

Sei que ela faz bastante sucesso em muitos países europeus e na Austrália. No Brasil também é bem aceita. Acho que é como uma piada. Não existe uma piada que eu conte que faça todo mundo rir. A piada é uma coisa imprevisível e particular. Para ser engraçada e aceita, depende da cultura, do modo de pensar de quem está escutando.

Você já viu *Ratatouille*?

Ainda não. Você gostou?

Sim, mas perguntei isso porque é uma animação e também por ter certas semelhanças com *Bee Movie*, com um tom um pouco mais adulto e com animais falantes.

Bom, não gosto de ratos. Vivo em Nova York e não gostamos de ratos por aqui (risos). Pelo que ouvi das pessoas que viram nosso filme é que não parece um desses filmes de animais falantes. Eles acham até que nem parece um desenho na verdade, e sim um filme com atores. O que para mim é um elogio.

Você disse que se envolveu bastante no projeto. Durante a produção, quantas vezes teve de pedir para os animadores refazerem uma cena em que achou que a piada não funcionou?

Milhões de vezes.

Eles ainda gostam de você?

(Risos) *Não sei, nem perguntei. Não estou lá para que gostem de mim. Não me importo com o que eles acham, e sim com o que o público vai achar.*

Você tem tempo para assistir à TV? Desde o final da série, qual é a sua relação com a televisão?

Tenho uma boa relação, assisto à TV todo o tempo. Tento achar algo inteligente, mas é difícil. A televisão americana nunca esteve tão ruim. É muito embaraçoso. Quando era criança tudo o que aprendi sobre comédia e performance foi da televisão. Aprendia com os comediantes que via na TV. Agora vejo gente normal se humilhando de uma maneira ou de outra, ou se colocando em uma situação estúpida ou sexual. É inútil.

Mas isso acontece no mundo inteiro.

Sério? Os reality shows estão se espalhando pelo planeta. Eles dominaram o mundo nos últimos cinco anos?

Infelizmente sim.

Patético...

Não há nenhuma série cômica que você está assistindo hoje em dia?

Não. Bem, posso citar 30 Rock. *Sou grande fã de Alec Baldwin e assisto à série por causa dele. Vi um episódio outra noite e ele me faz rir.*

Como é voltar ao showbiz depois de quase dez anos do final da série? Quer dizer, nós vimos você bem pouco nesses últimos anos.

Esta é uma boa pergunta. A resposta honesta, que provavelmente não deveria dar, é que não ligo muito para o showbiz. Não me empolga e não diz muita coisa para mim. Gosto de fazer minhas coisas. Quero que as pessoas vejam o filme e por isso estou aqui, porque o estúdio quer que eu esteja. Não me importo muito com os holofotes, gosto mesmo das piadas. Adoro inventar e contar piadas.

Houve comparações entre *Bee Movie* com a animação *FormiguinhaZ*?

A DreamWorks também produziu FormiguinhaZ. *Eu vi o filme há muito tempo. Acho que é bem diferente.*

Eu pergunto por causa da presença de Woody Allen no elenco de *FormiguinhaZ*. E agora há Jerry Seinfeld dando vida a uma abelha.

Sim, mas eu não acho que Woody Allen tenha escrito FormiguinhaZ, *não é?*

Não.

Ele só fez a voz. Essa é a diferença (risos).

10 MELHORES EPISÓDIOS DE SEINFELD

BALANÇO DA CARREIRA

THE CHINESE RESTAURANT (2° ANO – 6° EPISÓDIO)
O episódio exibido em tempo real mostra Jerry, George e Elaine tentando conseguir um lugar em um concorrido restaurante chinês. O trio arranja tempo até mesmo para fazer uma aposta absurda.

THE PARKING GARAGE (3° ANO – 6° EPISÓDIO)
Quem nunca se perdeu em um estacionamento de algum shopping center? Jerry, George, Kramer e Elaine vão às compras, mas na volta não conseguem encontrar o próprio carro e a confusão começa.

THE BUBBLE BOY (4° ANO – 7° EPISÓDIO)
Durante uma viagem, Jerry decide fazer uma visita a um fã, um garoto doente que vive dentro de uma bolha. O grupo se desencontra e George, então, se desentende com o jovem durante um jogo de perguntas e respostas.

THE CONTEST (4° ANO – 11° EPISÓDIO)
A mãe de George vai para o hospital quando surpreende o filho se masturbando. Ele diz para os amigos que nunca fará isso de novo, e Jerry o desafia para uma disputa de abstinência. Elaine e Kramer acabam topando a brincadeira. Episódio clássico.

THE DINNER PARTY (5° ANO – 14° EPISÓDIO)
Os quatro amigos precisam comprar coisas para levar a uma festa. Elaine e Jerry vão para uma padaria enquanto Kramer e George tentam em vão trocar uma nota de 100 para comprar vinho.

THE OPPOSITE (5° ANO – 21° EPISÓDIO)
George decide fazer o oposto do que normalmente faria e as coisas começam a dar certo em sua vida. Arranja, então, uma namorada, um bom emprego e sai da casa dos pais. Enquanto isso, Elaine enfrenta uma maré de azar.

THE RACE (6° ANO – 12° EPISÓDIO)
Jerry reencontra um antigo colega de escola, que desconfia de que ele trapaceou para ganhar uma corrida na época. O amigo propõe uma revanche para tirar a prova.

THE SOUP NAZI (7° ANO – 6° EPISÓDIO)
Episódio clássico que mostra o comportamento truculento de um cozinheiro apelidado carinhosamente "Nazista da Sopa". A inspiração surgiu de um restaurante que existe em Nova York.

THE BIZARRO JERRY (8° ANO – 3° EPISÓDIO)
Elaine arranja um encontro de uma amiga com Jerry, mas ele fica horrorizado com a garota, que tem mãos de homem. Ela também encontra um grupo de amigos que é o exato oposto de sua turma.

THE BETRAYAL (9° ANO – 8° EPISÓDIO)
Jerry, George e Elaine embarcam para um casamento na Índia nesse episódio contado de trás para a frente. No meio tempo, Kramer tanta fazer as pazes com um ex-amigo. Curiosidade: *The Betrayal* foi produzido muito antes do filme *Amnésia*.

COMO SE TORNAR UM

A CAMINHO DO TAPETE VERMELHO

O filme precisa ir para a vitrine. E não há melhor lugar no comércio do cinema que as dezenas de festivais no Brasil e no mundo

Por Sérgio Rizzo
Ilustração: Clayton Júnior

No cotidiano, é comum que as pessoas e as empresas se planejem para concluir determinadas tarefas "até o Carnaval", "antes do Natal" ou "depois do meu aniversário". Em cinema, a maneira de estabelecer prazos para a finalização de obras é semelhante. Os marcos, no entanto, pertencem a um calendário particular, o dos festivais de cinema. Os filmes precisam ficar prontos, por exemplo, "para Berlim" "antes de Cannes" ou "até Veneza" – o que corresponde, respectivamente, a fevereiro, maio e setembro.

A importância atribuída a esses eventos pelos profissionais da indústria cinematográfica faz todo o sentido. A simples inclusão de um filme na programação de um festival lhe garante espaços de divulgação privilegiados, com reportagens, críticas e notas circulando pelo oceano de informações da sociedade contemporânea, e fazendo com que milhares de pessoas registrem a existência (e, torcem todos os realizadores, também a qualidade) do trabalho. Se ele estiver na mostra competitiva, tanto melhor: existe a chance de sair da cerimônia de encerramento com algum prêmio debaixo do braço, o que rende mais divulgação e ajuda no lançamento, com a oportunidade de incluir o troféu no pôster e nos anúncios. Para cineastas de prestígio acumulado, a competição oficial é a única possibilidade aceitável. Ser exibido em mostras paralelas, para essa turma classe A, soa como um rebaixamento para a série B no futebol. Diretores iniciantes, contudo, podem ficar imensamente satisfeitos em cavar uma vaga em seleções não-competitivas de um festival. Com isso, eles têm ao menos a chance de exibir o filme, participar de encontros com a imprensa e o público, e encontrar distribuidores.

Sim, distribuidores: você não lê a respeito deles na cobertura dos festivais feita pela imprensa, mas boa parte do que acontece nesses eventos tem a ver com eles. Enquanto os diretores e astros caminham pelos tapetes vermelhos e os fãs cercam seus ídolos em busca de autógrafos, reuniões em estandes, restaurantes e suítes de hotel decidem quais filmes o público de cada país verá (ou não) nas próximas temporadas. Recordar é viver: >>

DONOS DA BOLA

Quem manda na seleção?

Ter um filme selecionado para um festival é sempre motivo de comemoração, sobretudo para cineastas iniciantes. A disputa por vagas pode ser mais selvagem do que a de vestibulares concorridos, e os procedimentos estão sujeitos a inúmeras variáveis. A figura mais poderosa é a do diretor-geral, que pode incluir qualquer filme que julgue adequado.

Muitos diretores, no entanto, delegam o trabalho de seleção a comissões e a curadores, supervisionando o resultado e interferindo apenas se considerarem necessário. É claro que os chefões têm suas preferências, e os cineastas que admiram se beneficiam disso.

Em muitos casos, o filme é aceito sem estar pronto, apenas porque se confia no diretor ou uma prévia do material assegurou o interesse. *Apocalypse Now* (1979), de Francis Coppola, disputou Cannes com uma cópia de trabalho. Saiu de lá com a Palma de Ouro de melhor filme (dividida com *Kagemusha*, de Akira Kurosawa). O chinês Wong Kar-Wai desembarcou na Croisette às vésperas da exibição oficial, com *Amor à Flor da Pele* (2000) na bagagem. Ficou com o prêmio de melhor ator (Tony Leung) e com o Grande Prêmio Técnico.

um bom exemplo de como os festivais correspondem ao parto de um filme e geram negócios foi a extraordinária participação em Cannes de *Cidade de Deus*, em 2002, e fora-de-competição – mas na seleção oficial. "Havia catorze entrevistas pré-agendadas, e achei que passaria apenas uns dois ou três dias no festival", disse na ocasião o diretor Fernando Meirelles ao repórter de SET, que presenciou o fenômeno. "Meia hora depois da sessão para a imprensa, jornalistas de vários países começaram a me ligar. Fiquei uma semana fazendo isso. No fim, dei 102 entrevistas." Tamanho interesse da mídia reverteu-se também em vendas para o exterior: os direitos de distribuição foram imediatamente negociados para todos os mercados importantes, com exceção da Alemanha e da Índia. "Japão, Taiwan, Java, Malawi, toda a Europa. Foi um strike", comemorou Meirelles. O resto é história.

A partir dos encontros entre esses colegas do setor, muitos dos quais não planejados, começa a se desenhar o futuro: parcerias de co-produção viabilizam novos projetos, atores oferecem-se ou são convidados a atuar em filmes de diretores que ainda não conheciam e idéias de argumento são buriladas. Para cineastas iniciantes, esse intercâmbio não tem preço: circular por um festival, até quando não há filme a apresentar, tem o potencial de trazer novos contatos e reforçar compromissos estabelecidos. Além disso, são dias dedicados aos filmes. Atire a primeira lata de película quem não sente água na boca só de se imaginar em um lugar assim.•

Vá de ônibus!

Confira abaixo a relação dos principais festivais de cinema brasileiros. Nos web sites, encontram-se informações sobre datas das próximas edições, prazos e inscrições.

JANEIRO
Mostra de Cinema de Tiradentes (MG)
WWW.MOSTRATIRADENTES.COM.BR

MARÇO
É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários
WWW.ETUDOVERDADE.COM.BR

ABRIL
Cine PE – Festival do Audiovisual
WWW.CINE-PE.COM.BR

MAIO
Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá (MT)
WWW.CINEMAEVIDEOCUIABA.ORG

JUNHO
Cine Ceará – Festival Ibero Americano de Cinema
WWW.CINECEARA.COM.BR

JULHO
Anima Mundi – Festival Internacional de Animação do Brasil
WWW.ANIMAMUNDI.COM.BR

AGOSTO
Festival de Gramado – Cinema Brasileiro e Latino
WWW.FESTIVALDEGRAMADO.NET

Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo
WWW.KINOFORUM.ORG

SETEMBRO
Jornada de Cinema da Bahia
WWW.JORNADABAHIA.COM

Festival do Rio
WWW.FESTIVALDORIOBR.COM.BR

OUTUBRO
Mostra Internacional de Cinema em São Paulo
WWW.MOSTRA.ORG

NOVEMBRO
Vitória Cine Vídeo
WWW.VITORIACINEVIDEO.COM.BR

Festival de Brasília do Cinema Brasileiro
WWW.SC.DF.GOV.BR

DEZEMBRO
Mostra do Audiovisual Paulista
WWW.MOSTRAAUDIOVISUAL.COM.BR

Prepare o passaporte

Na lista abaixo, seleção de festivais internacionais com presença constante de brasileiros. Os web sites trazem informações detalhadas sobre formatos e categorias aceitos, bem como procedimentos de inscrição

JANEIRO
Festival Sundance (EUA)
WWW.SUNDANCE.ORG

Festival Internacional de Roterdã (Holanda)
WWW.FILMFESTIVALROTTERDAM.COM

Festival do Curta-Metragem de Clermont Ferrand (França)
WWW.CLERMONT-FILMFEST.COM

FEVEREIRO
Festival de Berlim (Alemanha)
WWW.BERLINALE.DE

MARÇO
Festival de Cartagena (Colômbia)
WWW.FESTICINECARTAGENA.COM

ABRIL
Festival Latino de Chicago (EUA)
WWW.LATINOCULTURALCENTER.ORG/FILMFEST

MAIO
Festival de Cannes (França)
WWW.FESTIVAL-CANNES.FR

Festival de Curtas de Oberhausen (Alemanha)
WWW.KURZFILMTAGE.DE

JUNHO
Festival de Moscou (Rússia)
WWW.MIFF.RU

JULHO
Festival de Curtas de Vila do Conde (Portugal)
WWW.CURTASMETRAGENS.PT

AGOSTO
Festival de Locarno (Suíça)
WWW.PARDO.CH

Festival de Montreal (Canadá)
WWW.FFM-MONTREAL.ORG

Festival de Veneza (Itália)
WWW.LABIENNALE.ORG

SETEMBRO
Festival de Toronto (Canadá)
WWW.E.BELL.CA/FILMFEST

Festival de San Sebastian (Espanha)
WWW.SANSEBASTIANFESTIVAL.COM

OUTUBRO
Festival de Tóquio (Japão)
WWW.TIFF-JP.NET

NOVEMBRO
Festival do Cairo (Egito)
WWW.CAIROFILMFEST.COM

Festival de Documentários de Amsterdã (Holanda)
WWW.IDFA.NL

DEZEMBRO
Festival do Novo Cinema Latino de Havana (Cuba)
WWW.HABANAFILMFESTIVAL.COM

Espaço de convivência

Coordenador do Festival de Curtas de São Paulo destaca a importância dos eventos na formação do cineasta

DIVULGAÇÃO

> “Precisamos manter uma contínua reflexão das nossas produções e ações no audiovisual”
>
> *William Hinestrosa, coordenador de programas brasileiros do Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo*

Formado em Filosofia na Universidade São Judas Tadeu, onde faz mestrado em Filosofia Política, William Hinestrosa, 33 anos, coordena desde 2005 os programas brasileiros do Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, o principal celeiro de talentos do audiovisual no país. Só não passou por lá cineasta de prestígio que não tenha realizado curtas, e todos os anos comparecem dezenas de estreantes, muitos dos quais farão filmes que você verá (e dos quais gostará) nas próximas décadas.

“Não temos uma curadoria dos filmes brasileiros”, explica William. “Todo ano é constituída uma comissão de seleção de aproximadamente dez pessoas, composta por membros da equipe do festival e também por convidados.” Desse ponto de vista privilegiado, que lhe permite acompanhar de bem perto o estado de coisas no audiovisual brasileiro, William analisou o cenário para SET.

Como avalia as safras recentes de realizadores brasileiros, de acordo com a amostragem das inscrições para o Festival de Curtas?

Acredito que há uma diversidade muito grande de propostas estéticas, e o que se verifica com isso é a busca por uma espécie de personalidade própria. Outro ponto que identifico nas novas gerações de realizadores é uma inquietação com temas sociais ou existencialistas. Não há apenas uma preocupação em expor uma idéia ou sacada, e sim em desenvolver na própria narrativa algo que forneça mais fundamentos para a proposta apresentada. Claro que nem todos obtêm sucesso com isso e vemos alguns filmes com boas idéias desperdiçadas.

Para jovens realizadores, qual é a importância de participar de festivais de cinema?

Identifico dois aspectos principais. O primeiro é o acesso a outras filmografias. Ver filmes de diversos realizadores é saudável para aperfeiçoar as próprias referências e refletir sobre o que se produz atualmente. O segundo aspecto é o caráter do festival como um espaço de convivência, desde encontros e debates até conversas nas festas e bares. É uma experiência enriquecedora em que se pode debater idéias em comum ou estabelecer parcerias para toda a carreira. No primeiro semestre de cada ano, o Festival Internacional de Curtas de São Paulo visita as universidades para não somente apresentar o que é o evento, mas também expor esses aspectos que mencionei. Consideramos importante mostrar aos estudantes de comunicação e audiovisual que um festival de cinema também contribui na formação acadêmica deles.

Você acredita que as novas tecnologias de informação “esvaziaram” um pouco o papel de congraçamento e debate dos festivais?

Esse papel, na verdade, depende muito do foco do festival. Acredito que cada evento relacionado ao audiovisual deve refletir muito sobre o que visa debater e que tipos de encontros pretende realizar, pois nesse momento de constante produção de curtas e de aumento no número de festivais e mostras, o caráter de encontros e discussões não pode se perder. Precisamos manter uma contínua reflexão das nossas produções e ações no audiovisual.

Quanto às novas tecnologias de informação, não as vejo ainda tão próximas dos festivais a ponto de influenciar as atividades dos eventos, mas acredito que essas tecnologias podem se aproximar dos festivais sem afetá-los. Existem revistas na Internet, como a Cinetica, *a* Cinequanon *e a* Contracampo, *que acompanham os festivais com freqüência e lançam reflexões importantes não somente acerca dos filmes, mas ainda sobre os eventos e suas atividades. Acredito que poderíamos estender essas reflexões para um debate direto com os realizadores dentro dos festivais.*

No Festival de Curtas de São Paulo, temos o projeto Crítica Curta, no qual alunos universitários de comunicação e audiovisual produzem textos de reflexão crítica sobre os curtas do festival e que resultam na impressão de um tablóide e num blog. Este último se mostra como uma interessante ferramenta de aproximação entre esses alunos e os realizadores, uma vez que permite respostas dos diretores.

★ **Na próxima edição:** LANÇAMENTO ★

A EXPLOSÃO DO ROCK AGORA NOS CINEMAS
O MAGNATA
15 DE NOVEMBRO NOS CINEMAS
omagnata.com.br
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

FILTRO +

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MÚSICA

O rock mostra que pode equilibrar diversão e longevidade criativa no novo disco do sueco THE HIVES

CINEMA 66
DVD & VÍDEO 72
TELEVISÃO 82
MÚSICA 84
LIVROS & HQS 86
TECNOLOGIA 88

CINEMA

O musical *ACROSS THE UNIVERSE* une Beatles e política em trama sensível e surpreendente

DVD

Richard Linklater investiga vários ângulos da indústria de lanchonetes rápidas em *NAÇÃO FAST FOOD*

TELEVISÃO

Eles são eternos! *CHAVES, O DESENHO ANIMADO* ressuscita a turma mexicana em novo formato

Jude (Jim Sturgess) e Lucy (Rachel Evan Wood) à frente de uma passeata contra a Guerra do Vietnã: anos 60 e 70 rememorados por meio dos Beatles

FOX

Across the Universe

Musical moderno e engajado costura trinta canções dos Beatles em uma história de amor, política e tolerância que revisita os anos 60 e 70 *Por Alessandro Giannini*

EUA, 2007. DE JULIE TAYMOR. COM RACHEL EVAN WOOD, JIM STURGESS, JOE ANDERSON, DANA FUCHS, BONO, JOE COCKER. 133 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/ACROSSTHEUNIVERSE. COLUMBIA. MUSICAL

Em recente entrevista à televisão, Julie Taymor, responsável pela conversão de *O Rei Leão* em musical da Broadway e pelo irregular *Frida*, contou que durante todo o processo de realização de *Across the Universe* um dos momentos mais terríveis para ela foi a sessão especial para Paul McCartney. "Eu estava apavorada", disse, durante o talk show. Julie narrou que se sentou ao lado do ex-Beatle, observou-o enquanto o filme passava e até flagrou um momento em que ele cantarolou baixinho ao som de "All My Loving". Ao fim da projeção, ela fez a clássica pergunta se havia algo de que não gostara. "O que há para não se gostar?", foi a resposta de McCartney.

Sem saber, um dos dois últimos Beatles que sobraram – o outro é o baterista Ringo Starr – defende o filme da melhor maneira. Não há muito a não se gostar, a não ser que o preciosismo tenha ganhado o valor de verdade e não daquilo que realmente é – uma máscara para o conservadorismo tacanho. Pois disso fala, entre várias outras coisas, esse belo musical que usa canções da lendária banda de rock para pontuar a história de amor entre o estivador inglês Jude (Jim Sturgess) e a jovem adolescente americana Lucy (Rachel Evan Wood) numa América tomada pela direita e convulsionada pela iminência da Guerra do Vietnã.

Além das interpretações descompromissadas e corretas de Rachel e Sturgess, *Across the Universe* traz participações especiais de Bono ("I'm the Walrus"), Joe Cocker ("Come Together") e Jeff Beck ("A Day in the Life"). A trilha sonora que embala a balada de Jude e Lucy reúne trinta músicas dos Beatles e, como se pode perceber pelos protagonistas, muitas delas inspiraram os nomes dos personagens. Quase todas sofreram mudanças no arranjo, o que pode produzir alguns narizes tortos e caras de enfado de fãs. Mas faz sentido que seja diferente, até porque a perspectiva que temos daquele período é outro e não se trata de ser estupidamente fiéis. A idéia é olhar o período – e até aquelas músicas – de maneira diferente.

"Yesterday" e outros clássicos são algumas ausências sentidas. Mais uma vez, talvez não coubesse no sentido que os roteiristas Dick Clement e Ian La Frenais queriam dar à história. Ou talvez não tenham conseguido liberar os direitos por razões que só os botões das becas dos juízes de Direito conhecem. Assim é o mundo tomado pela indústria cultural e os direitos autorais. Um mundo diferente daquele em que sonharam em viver Jude e Lucy.

NOTA: 8,5

+ Music Box

Os musicais ou filmes que têm como tema a música voltaram a fazer sucesso, como atestaram recentemente *Dreamgirls – Em Busca de Um Sonho*, *Hairspray* e, agora, *Across the Universe*. E o show não vai parar:

• *Control* – Cinebiografia de Ian Curtis, o excêntrico líder do Joy Division, banda que deu origem ao conformista New Order.

• *Once* – Raro musical irlandês sobre a relação entre um faz-tudo e uma imigrante polonesa que montam uma banda, gravam um CD e se separam por razões que fogem à vontade de ambos.

• *I'm Not There* – O lendário Bob Dylan, da música folk americana, é vivido no filme por sete atores, entre eles a australiana Cate Blanchett.

CASA DE CINEMA

3 Efes

3 EFES

BRASIL, 2007. DE CARLOS GERBASE. COM CRIS KESSLER, ANA MARIA MANIERI, CARLA CASSAPO, LEONARDO MACHADO. 118 MIN. WWW.3EFES.COM.BR. CASA DE CINEMA. DRAMA

Sissi (Cris Kessler) estuda, trabalha numa empresa de telemarketing e sustenta com dificuldade o pai e o irmãozinho pequeno. Para contornar os problemas e ganhar dinheiro mais rápido, segue o conselho de uma amiga e vira prostituta. Em torno dela, gravitam outros personagens, como a tia Martina (Carla Cassapo) e o publicitário Rogério (Leonardo Machado), que também se dispõem a fazer qualquer coisa para saciar instintos básicos. A premissa do novo longa do diretor gaúcho Carlos Gerbase, que será lançado simultaneamente em quatro mídias diferentes, das salas de cinema à Internet, procede e diz muito a respeito do mundo de hoje. Só faltou cuidado e habilidade ao transportar esse questionamento para a tela. E isso não tem nada a ver com o fato de o filme ser de baixo orçamento. ***A.Gn.***

NOTA: 2,5

A CULPA É DO FIDEL!

LA FAUTE À FIDEL!, FRANÇA/ITÁLIA, 2006. DE JULIE GAVRAS. COM NINA KERVEL-BEY, JULIE DEPARDIEU, STEFANO ACCORSI. WWW.LAFAUTEAFIDEL-LEFILM.COM. 99 MIN. GAUMONT. COMÉDIA/DRAMA

Este é o primeiro longa-metragem de ficção da diretora Julie Gavras, filha

FILMES DO ESTAÇÃO

A Culpa É do Fidel!

do grego Costa-Gavras, célebre por clássicos do cinema político como *Z* (1969) e *Missing* (1982). Embora o filme seja baseado num livro da italiana Domitila Callamai, a cineasta deve ter se identificado profundamente com a história da menina que estuda num caro colégio de freiras e tem de se acostumar com o súbito rigor revolucionário de seus pais esquerdistas, no início dos anos 70. A situação é explorada com muita graça e irreverência até que as coisas ficam sérias (e menos interessantes) na parte final. ***Márcio Ferrari***

NOTA: 7

A LOJA MÁGICA DE BRINQUEDOS

MR. MAGORIUM´S WONDER EMPORIUM, EUA, 2007. DE ZACH HELM. COM DUSTIN HOFFMAN, NATALIE PORTMAN, JASON BATEMAN, ZACH MILLS. 94 MIN. WWW.MAGORIUM.COM. IMAGEM. COMÉDIA

O senhor Magorium de Dustin Hoffman é uma espécie de Willy Wonka sem a irreverência do personagem-criador da *Fantástica Fábrica de Chocolate*. Ele é o dono da Loja Mágica de Brinquedos, lugar onde bolas quicam sozinhas e animais de pelúcia são carinhosos. Aos 243 anos, quer passar o controle para a gerente Molly (Natalie Portman),

IMAGEM

A Loja Mágica de Brinquedos

pianista insegura de seu talento. Quem mais sente a iminente partida de Magorium, porém, é a própria loja, que vai manifestar o desgosto de maneira especial. Depois do genial *Mais Estranho Que Ficção*, o roteirista Zach Helm estréia na direção com este misto de realidade e fantasia. Os efeitos especiais são ótimos e o elenco afinado, mas a indefinição da trama é um ponto fraco. Tivesse deixado o drama de lado e optado pela pura magia, seu filme agradaria muito mais. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 6,5

O AMOR NOS TEMPOS DO CÓLERA

LOVE IN THE TIME OF CHOLERA, EUA, 2007. DE MIKE NEWELL. COM JAVIER BARDEM, GIOVANNA MEZZOGIORNO, BENJAMIN BRATT. 139 MIN. WWW.LOVEINTHETIME.COM. FOX. DRAMA

Adaptação para o cinema do romance de Gabriel Garcia Márquez, esta versão de Mike Newell respeita o centro do livro, um triângulo amoroso vivido por Florentino Ariza (Javier Bardem), Fermina Daza (Giovanna Mezzogiorno) e Juvenal Urbino (Benjamin Bratt). Só não contava com a fragilidade dos atores que compõem o quadro no primeiro ato do filme, algo que se assemelha muito às novelas de época que povoam a televisão

FOX

Amor nos Tempos do Cólera

brasileira – especialmente as da Globo. Tudo melhora com a entrada em cena de Bardem, na pele de Florentino adulto e determinado a esperar pelo amor de Fermina. É impressionante como um detalhe pode fazer toda a diferença e salvar um filme do fracasso total e completo. ***A.Gn.***

NOTA: 6,5

ARMÊNIA

LE VOYAGE EN ARMÉNIE, FRANÇA, 2006. DE ROBERT GUÉDIGUIAN. COM ARIANE ASCARIDE, GÉRARD MEYLAN, CHORIK GRIGORIAN. WWW.DIAPHANA.FR. 125 MIN. IMOVISION. DRAMA

Homem idoso com a saúde frágil não quer se submeter a uma cirurgia de coração e foge da França, onde mora, para se refugiar na Armênia, sua terra natal. A filha, que é também sua médica, vai procurá-lo. Sem muitas pistas para guiar-se, ela é obrigada a se deslocar muito e tomar contato com várias pessoas no país de seus antepassados, com longa história de opressão e agressões. O diretor francês Robert Guédiguian, do engajado *A Cidade Está Tranqüila* (2000), ele mesmo descendente de armênios, adota uma abordagem didático-turística para essa questão, de uma banalidade desconcertante e surpreendente para um cineasta tão conceituado. ***M.F.***

NOTA: 4

CINEMA

CALIFÓRNIA

Os Donos da Noite

OS DONOS DA NOITE

WE OWN THE NIGHT, EUA, 2007. DE JAMES GRAY. COM JOAQUIN PHOENIX, MARK WAHLBERG, EVA MENDES, ROBERT DUVALL. 105 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/WEOWNTHENIGHT. CALIFÓRNIA. **POLICIAL**

A velha história de dois irmãos em lados opostos da lei é bem contada por James Gray. O filme remete a suas obras anteriores, *Caminho Sem Volta* (2000) e *Fuga para Odessa* (1994), embora seja inferior a elas. Em 1988, Joaquin Phoenix é um gerente de boate que faz vista grossa diante do tráfico de drogas em seu estabelecimento, enquanto esconde ter um irmão (Wahlberg) e pai (Duvall) na polícia. Quando ambos são vítimas dos mesmos bandidos que acoberta, o protagonista revê suas lealdades. Gray usa de elegância para fugir aos confinamentos da fórmula (como na cena de tiroteio entre carros na chuva). Só que fica no meio do caminho. ***André Gordirro***

NOTA: 7

IMOVISION

Em Paris

EU E AS MULHERES

IN THE LAND OF WOMEN, EUA, 2007. DE JONATHAN KASDAN. COM ADAM BRODY, MEG RYAN, OLYMPIA DUKAKIS. 97 MIN. HTTP://WWW.MYSPACE.COM/ITLOW. FOCUS. **DRAMA**

Depois de Jake Kasdan (*Efeito Zero*), o cineasta Lawrence Kasdan tem agora outro filho no mesmo ramo. Jonathan Kasdan estréia também como roteirista e acerta com os primeiros passos discretos. A história é pouco original e esbarra no melodrama, mas o jovem diretor não só arranca ótimas performances como segura a rédea e evita lágrimas desnecessárias. Adam Brody (da série *The O.C.*) vive um escritor de Los Angeles que leva o fora da namorada, uma atriz famosa. Na maior fossa, decide sair de cena e vai passar uma temporada com a avó, no subúrbio de Detroit, onde pretende se dedicar ao livro que sempre desejou escrever. Além de se adaptar às caduquices da velhinha, ele envolve-se com a família da casa em frente, em especial com a mãe (uma Meg Ryan contida e comovente) e com as duas filhas. Mais indicado para mulheres. ***S.U.I.***

NOTA: 7

BUENA VISTA

Encantada

EM PARIS

DANS PARIS, FRANÇA, 2006. DE CHRISTOPHE HONORÉ. COM ROMAIN DURIS, LOUIS GARREL, GUY MARCHAND. 92 MIN. WWW.DANSPARIS-LEFILM.COM. IMOVISION. **DRAMA**

Como bem avisa no começo do filme, Jonathan (Louis Garrel) é o narrador e não o protagonista desse drama que homenageia a nouvelle vague. Paul (Romain Duris) é o irmão mais velho, que, depois do fim de seu casamento, cai em depressão e se refugia na casa do pai (Guy Marchand). Ao caçula cabe o papel de contar essa história de amor agridoce. Mas ele tem também sua própria aventura amorosa para mostrar. O diretor e roteirista Christophe Honoré dialoga com seus mestres, como Truffaut (em especial *Domicílio Conjugal*), Godard, Rohmer e Jacques Demi. Embora o tom seja nostálgico, Honoré sabe que o que deve guiar seus personagens é o futuro e, assim, une as duas pontas da vida deles com o cinema. ***Alysson Oliveira***

NOTA: 8

ENCANTADA

ENCHANTED, EUA, 2007. DE KEVIN LIMA. COM AMY ADAMS, PATRICK DEMPSEY, JAMES MARSDEN, IDIZA MENZEL, TIMOTHY SPALL, SUSAN SARANDON. 107 MIN. ENCHANTEDMOVIE.COM. DISNEY. **COMÉDIA**

A princesa Giselle vive num conto de fadas. Literalmente. Ao lado dos bichinhos falantes, cavaleiros altivos e madrastas perversas, sua existência resume-se ao universo ficcional decalcado dos desenhos da Disney. A pegadinha é que Giselle é arremessada ao nosso mundo – mais precisamente, Nova York – e é obrigada a aprender a viver como uma pessoa de verdade. Ou não. Longe de ser uma paródia às animações do estúdio ou uma produção carregada na ironia, *Encantada* é simplesmente um desenho animado nos moldes de *Cinderela* com gente de verdade – o que inclui personagens superficiais o bastante para não confundir a petizada, trama telegrafada a quilômetros e até um número musical coreografado em pleno Central Park – a música, por sinal, está a cargo de Alan Menken (*A Pequena Sereia*). Amy Adams tem uma aura etérea perfeita para interpretar uma prin-

FOX

PONTO CRÍTICO

	Alex Xavier Guia do Estadão	Carlos Heli de A. Jornal do Brasil	Celso Sabadin Omelete/Rádio Bandeirantes	Christian Petermann Guia da Folha/Istoé Gente	Luis Antônio Girón Revista Época	Mariane Morisawa Istoé Gente	Miguel Barbieri Veja São Paulo	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sandro Macedo Guia da Folha	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
A Via Láctea	6,5	7	–	6,5	7	6,5	4	–	5	7,5	7,5	6
Jogo de Cena	–	9	9	7,5	9	9	6,5	10	8,5	8,5	10	9
Justiça a Qualquer Preço	5	–	6,5	3,5	5	–	2	–	–	4	5	4
Leões e Cordeiros	–	–	8,5	6	7	–	5	4,5	3,5	5	8,5	6
Mutum	–	8	8,5	–	–	–	6	8	–	–	8	7
No Vale das Sombras	7	7	–	6	9	–	8	7,5	–	7,5	7,5	7,5
O Búfalo da Noite	–	–	7,5	–	7	–	2	–	–	5,5	5,5	5,5
O Assassinato de Jesse James...	8,5	7	–	–	6,5	–	7,5	–	7,5	–	9	7,5
Podecrer!	–	5	8	7	5	6	7,5	–	–	–	6	6,5
▲ *Viagem a Darjeeling*	8	7	8,5	8	8,5	–	7	4,5	–	8	8	7,5

cesa de desenho (apesar das rugas prematuras), e mostra-se um belo contraponto ao advogado encarnado por Patrick Dempsey. *Encantada* é bonitinho, inofensivo, é filme de menina e vai faturar uma nota. ***Roberto Sadovski***
NOTA: 7

O ENGENHO DE ZÉ LINS

BRASIL, 2006. DE VLADIMIR CARVALHO. 81 MIN. IMOVISION. **DOCUMENTÁRIO**

Vladimir Carvalho tem José Lins do Rêgo na conta de um ídolo. Isso, porém, não o levou à idolatria quando quis lembrar a história do escritor nesse ótimo documentário. O filme não só exalta um talento tantas vezes menosprezado na literatura brasileira, como também interroga a natureza particular de Zé Lins. As contradições, o temperamento peculiar, os episódios mais obscuros de sua biografia são vasculhados com mão delicada, mas muito firme. Um dos grandes achados é ilustrar a infância do autor com cenas do clássico *Menino de Engenho*, de Walter Lima Jr. Assim fazendo, Vladimir arma uma ponte sobre o tempo e reflete acerca da morte de uma certa idéia perdida de Nordeste, objeto das obras do cineasta e do escritor. Pelo célebre engenho Itapuá passaram a literatura regional, o Cinema Novo e passam agora seus ecos contemporâneos. ***Carlos Alberto Mattos***
NOTA: 8

WARNER

Tom Wilkinson conversa com George Clooney: surto coloca tudo a perder

Conduta de Risco

George Clooney deixa o charme de lado para investir contra a corrupção corporativa em drama de tribunal

MICHAEL CLAYTON, EUA, 2007. DE TONY GILROY. COM GEORGE CLOONEY, TOM WILKINSON, MICHAEL O'KEEFE. 119 MIN. MICHAELCLAYTON.WARNERBROS.COM. IMAGEM. **DRAMA**

Em suas aparições públicas, George Clooney usa o charme e o humor afiado para lidar com os fãs e situações incômodas. Em *Conduta de Risco*, a mais recente investida do ator nos filmes com causa, ele desarma-se dos truques de costume e oferece a cara a tapa a um dos menos heróicos personagens de sua carreira. Nem sinal do jeitão *cool* ou do sorriso esperto no canto da boca. As roupas ainda lhe caem bem, mas só porque fazem parte do universo em que transita, os grandes e luxuosos escritórios de advocacia de Nova York.

O filme de estréia do até então roteirista Tony Gilroy (A *Supremacia Bourne*) é um drama de suspense construído em torno do personagem-título, advogado moral e financeiramente falido que, em um momento de lucidez (ou seria de desespero?), luta contra um tipo de corrupção, a corporativa que ele mesmo ajudou a polir ao longo dos muitos anos de serviços prestados. Ao mesmo tempo, o personagem debate-se com seus próprios demônios, como o vício no jogo e a profunda frustração profissional. O melhor de tudo é que, ao invés de pregar uma causa de modo explícito, *Conduta de Risco* apenas convida o espectador a acompanhar as implicações morais e sociais da história.

A trama desenvolve-se em torno de uma das causas pendentes da firma de Clayton, na qual ela defende uma companhia agroquímica de uma ação popular de bilhões de dólares. É vitória garantida até que um dos sócios (Tom Wilkinson), movido pela consciência e pela abstinência de medicamentos, desequilibra a balança. Especialista em resolver os problemas internos da empresa, Clayton tenta convencer o companheiro desgarrado a voltar a trabalhar para a equipe. O início pode parecer meio confuso, mas acaba se revelando um interessante estudo de personagem embalado no melhor papel de filme-panfleto. ***Carlos Heli de Almeida***
NOTA: 8

+ Entrevista GEORGE CLOONEY

Durante o Festival de Veneza, onde *Michael Clayton* competiu pelo Leão de Ouro, George Clooney, 46 anos, falou sobre o filme e suas investidas no cinema de fundo político.

Quem é Michael Clayton?

Ele é um homem com a corda no pescoço. Todas as portas já se fecharam para ele. Ao me preparar, assisti a Paul Newman em O Veredicto, *de Sidney Lumet.* Conduta de Risco, *tem a mesma moralidade ambígua do protagonista e o mesmo final amargo de filmes dos anos 60 e 70.*

***Syriana* e *Boa Noite e Boa Sorte* renderam alguns prêmios e pouco dinheiro. Por que você continua investindo nesse tipo de filme?**

Na verdade, não ponho meu próprio dinheiro neles, mas também não lucro nada. É um jogo. Alguns não recuperam o dinheiro investido. Mas é o meu trabalho conseguir fazer esse tipo de filme. Tenho medo de chegar aos 80 anos e as pessoas perguntarem: "Qual é o seu legado?".

Alemanha – *O CONTROLE E A PARANÓIA DOS REGIMES TOTALITARISTAS É O TEMA DE* A VIDA DOS OUTROS, *OSCAR DE FILME ESTRANGEIRO*

Bee Movie – A História de Uma Abelha

Jerry Seinfeld vira o mundo digital de cabeça para baixo em sua estréia no cinema

BEE MOVIE, EUA, 2007. DE STEVE HICKNER E SIMON J. SMITH. COM AS VOZES DE JERRY SEINFELD, MATTHEW BRODERICK, RENÉE ZELLWEGER, PATRICK WARBURTON, JOHN GOODMAN, CHRIS ROCK. 90 MIN. WWW.BEEMOVIE.COM.BR. PARAMOUNT. ANIMAÇÃO

Os personagens são engraçadinhos, o visual é caprichado e a história segue o padrão de qualidade da DreamWorks – estúdio responsável por sucessos como *Shrek*. Depois de alguns minutos de exibição, entretanto, o público percebe que existe algo de diferente em *Bee Movie – A História de Uma Abelha*. Os diálogos inteligentes ganham boa dose de sarcasmo, o ritmo torna-se mais cadenciado e o tom parece mais adulto. Essa é a razão pela qual muita gente criticou a animação estrelada pelo comediante Jerry Seinfeld. Pelos padrões estabelecidos pela Pixar, há algo de errado. Mas *Bee Movie* foge do lugar comum de maneira criativa, oferece um roteiro engenhoso e deixa a técnica em segundo plano.

PARAMOUNT

Berry B. Benson: livre para voar e espalhar mel

A abelha Barry B. Benson (Seinfeld) está vivendo um dilema. Prestes a escolher seu primeiro (e único) emprego, ele não está nem um pouco satisfeito em seguir os passos de seu melhor amigo Adam Flayman (Matthew Broderick) e trabalhar na indústria do mel, única opção disponível na colméia. Quando tem a chance de ver o mundo exterior, encontra acidentalmente a florista Vanessa Bloome (Renée Zellweger) – que salva sua vida. Disposto a agradecer, quebra uma das regras sagradas das abelhas: nunca conversar com humanos. Surge então uma amizade impossível. *Bee Movie* pode não ter o apelo universal – afinal, brinca bastante com o estilo de vida americano, em especial o dos nova-iorquinos –, mas mostra que a animação digital pode trilhar caminhos diferentes daqui para a frente. De quebra, tem Jerry Seinfeld em sua melhor forma. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 8,5

Bastidores

Matthew Broderick e Renée Zellweger não são novatos na dublagem. Broderick interpretou Simba adulto no clássico da Disney *O Rei Leão* (e suas continuações em vídeo) e também o filme *Um Cão do Outro Mundo*. Já Renée havia feito um episódio da série de TV *O Rei do Pedaço* e o longa animado *O Espanta-Tubarão*

A LENDA DE BEOWULF

BEOWULF, EUA, 2007. DE ROBERT ZEMECKIS. COM RAY WINSTONE, ANTHONY HOPKINS, ANGELINA JOLIE. 113 MIN. WWW.BEOWULF.MOVIE.COM. WARNER. AVENTURA

Projeto há muito cultivado por Roger Avary, a adaptação para o cinema do poema épico *Beowulf* não poderia ter encontrado melhor acolhida que a da tecnologia conhecida como captura de performance. O filme, que contou com a parceria no roteiro de Neil Gaiman e acabou sendo dirigido por Robert Zemeckis, é uma aventura de capa e espada na melhor tradição do gênero, com reis beberrões, rainhas traídas, guerreiros corajosos e sedutores e disputas improváveis entre humanos e seres monstruosos. O cinema evoluiu bastante para transformar em realidade de uma forma verossímil situações como essa. O que estava faltando, talvez, fosse esse componente que transforma a imagem em magia. E isso, nenhuma realidade pode conferir de maneira satisfatória. Porque não é dessa matéria, o mundo real, que se fazem os sonhos. Destaque, como sempre, para a cauda de Angelina Jolie. ***A.Gn.***

NOTA: 8

PQD

BRASIL, 2007. DE GUILHERME COELHO. 90 MIN. VIDEOFILMES. DOCUMENTÁRIO

Guilherme Coelho acompanhou durante um ano a passagem de setenta recrutas pela Brigada de Pára-quedistas do Exército. Desses, o filme particulariza cinco ou seis rapazes da periferia que esperam dessa "tropa de elite" a chance de melhorar de vida. Alguns serão engajados ao final do processo. Outros voltarão para a vida civil. Poderão ser policiais, seguranças ou que outra ocupação o destino lhes reservar. A estrutura de *PQD* alterna entre o quartel e o lar, o que humaniza o enfoque. No entanto, a curva dramática fica prejudicada por elipses bruscas, situações mal explicadas e alguma dificuldade em elaborar os personagens principais. Faltou planejamento e sorte nesse tipo de documentário. ***C.A.M.***

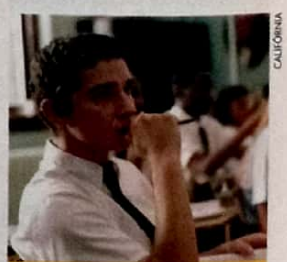
NOTA: 6

SANTOS E DEMÔNIOS

A GUIDE TO RECOGNIZE YOUR SAINTS, EUA, 2006. DE DITO MONTIEL. COM DIANNE WIEST, RICHARD DOWNEY JR., SHIA LABEOUF. 98 MIN. WWW.FIRSTLOOKSTUDIOS.COM/GUIDE. CALIFÓRNIA. DRAMA

Estréia do escritor e cineasta Dito Montiel na direção de longas-metragens, o filme revela um pouco de como foi crescer nas ruas violentas de Astoria, setor do subúrbio de Queens, em Nova York, durante os anos 80. Inspirado na autobiografia do diretor, acompanha a rotina incomum de um menino submetido a muitas situações-limite, como a perda de vários amigos para as drogas e a bandidagem. Ele acredita ter sido salvo do mesmo destino pela ajuda de uma variedade de santos. Tem o sabor de déjà-vu essa história de rito de passagem, especialmente em filmes como o ótimo *Caiu do Céu* (2004), de Danny Boyle. Mas o elenco, que mistura veteranos (Dianne Wiest, Chazz Palminteri, Richard Downey Jr.) e novos talentos (Shia LaBeouf, Channing Tatum), compensa qualquer falha. ***A.Gn.***

NOTA: 7,5



CALIFÓRNIA

Santos e Demônios

CONSAGRADOS

E sumidos Eles são referência no cinema contemporâneo, mas fazia tempo que não mostravam o talento em produções de amplo alcance, como essas que reunimos nessa espécie de destaque coletivo. Werner Herzog, David Lynch e Paul Verhoeven fazem parte daquela categoria de diretores que, mesmo quando escorregam, caem de pé.

CALIFÓRNIA

O Sobrevivente

O SOBREVIVENTE

RESCUE DAWN, EUA, 2006. DE WERNER HERZOG. COM CHRISTIAN BALE, STEVE ZAHN, JEREMY DAVIES, TEERAWAT MULVILAI. 126 MIN. RESCUEDAWN.MGMCOM. CALIFÓRNIA. **DRAMA**

O alemão Werner Herzog é um estudioso das emoções humanas. Não raro, seus filmes mergulham na retirada brusca de alguém de seu elemento e o mergulho em nova situação. Como em *O Sobrevivente*. Ao contar a história (real) de um piloto da Força Aérea americana derrubado no Laos pouco antes de os EUA entrarem em guerra com o Vietnã, o diretor esboça uma narrativa convencional, mas logo mergulha numa história de sobrevivência – não de um homem contra seus algozes, mas ante a força da natureza, sempre assustadora e violenta na visão de Herzog. Longe da patriotada revisionista dos anos 80, *O Sobrevivente* é um conto de abandono – de sanidade, de esperança – que ganha combustível com a interpretação de Christian Bale. Como Dieter, ele esconde seu pânico e desespero com uma esperança quase infantil, que aos poucos dá espaço ao primitivismo da luta pela sobrevivência. É em seu olhar que reside o maior triunfo do filme. ***R.S.***

NOTA: 8

EUROPA

Império dos Sonhos

IMPÉRIO DOS SONHOS

INLAND EMPIRE, EUA, 2007. DE DAVID LYNCH. COM LAURA DERN, JUSTIN THEROUX, JEREMY IRONS, HARRY DEAN STATON, JULIA ORMOND. 179 MIN. WWW.INLANDEMPIRECINEMA.COM. EUROPA. **DRAMA**

Virou clichê usar a expressão "um mergulho na imaginação bizarra de David Lynch", mas este *Império dos Sonhos* não é caso de mergulho, e sim de afogamento. Totalmente experimental, com momentos apavorantes e instigantes (e outros tantos enfadonhos), o filme parte de um fiapo de história para que Lynch construa imagens e situações excêntricas. Atriz (Laura Dern) interpreta uma mulher adúltera em refilmagem de uma obra originalmente amaldiçoada por ciganos. Ela entra na personagem de tal forma que se torna a própria, testemunhando fatos que aludem ao filme original (cujos atores foram assassinados). O diretor usa o som e a luz de forma ímpar, criando um espetáculo incômodo, lisérgico, ora confuso, ora assustador. Com edição mais enxuta e trama mais clara, seria uma obra-prima. Como está, é mais um belo exercício de quebra de padrões de David Lynch. ***A.G.***

NOTA: 7

EUROPA

A Espiã

A ESPIÃ

ZWARTBOEK, HOLANDA/ALEMANHA/BÉLGICA, 2006. DE PAUL VERHOEVEN. COM CARICE VAN HOUTEN, SEBASTIAN KOCH, THOM HOFFMAN, DEREK DE LINT. 145 MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/BLACKBOOK EUROPA. **DRAMA**

Há mais de vinte anos sem filmar em seu país natal, o holandês Paul Verhoeven deixou a fascinação pelo hedonismo americano, que domina sua filmografia desde *Instinto Selvagem*, para reencontrar-se como cineasta em um tema que marcou seu início de carreira. *A Espiã*, assim como o visceral *Soldado de Laranja* (1977), investiga a presença nazista nos Países Baixos sem poupar na violência, no sexo e nas propostas polêmicas. Neste caso, Carice van Houten (ótima) é a judia que se infiltra na alta patente da Gestapo e pode (ou não) ter se apaixonado pelo homem que precisa espionar. O tema não é original, mas a trama ultrapassa os limites da simples traição: Verhoeven mostra suas implicações a longo prazo, o preço que se paga por uma missão, o lado cinza existente até no assassino mais calculista e a crueldade gerada pelo ódio. Pode ser desnecessariamente exagerado em certos momentos, mas isso vindo do homem cujo último filme foi *O Homem Sem Sombra*, já é um grande avanço. ***R.Sl.***

NOTA: 7,5

OUTRAS ESTRÉIAS

- ***Reservation Road*** – Joaquin Phoenix e Mark Ruffalo fazem um duelo e tanto na tela nesse misto de drama e suspense em que os pais de duas famílias tentam entender o que aconteceu na morte do filho de um deles, quando se encontraram em um posto de gasolina.

- ***Os Porralokinhas*** – O personagem do Tio Maneco, de *As Aventuras com o Tio Maneco* (1970), ainda interpretado por Flavio Migliaccio, volta à vida nesta aventura infantil em que um grupo de crianças tenta recuperar um ídolo indígena cobiçado pelo vilão de nome estranho, Pierre Caiman.

- ***Hitman*** – Mais um videogame chega às telas, com Timothy Oliphant no papel do assassino de aluguel conhecido apenas como Agente 47, que se vê envolvido em uma conspiração política e é perseguido pela Interpol e por agentes russos.

FOX

Ashley Johnson e Greg Kinnear: escolhas não tão saborosas

FOCUS

Nação Fast Food

Richard Linklater mostra o outro lado da indústria dos lanches rápidos *Por Paulo Cabral*

FAST FOOD NATION, EUA, 2006. DE RICHARD LINKLATER. COM GREG KINNEAR, CATALINA SANDINO MORENO, PATRICIA ARQUETTE, BRUCE WILLIS, AVRIL LAVIGNE. 113 MIN. FOCUS. **DRAMA**

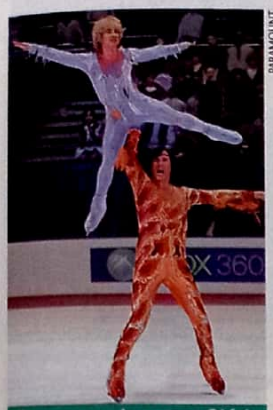
Num centro empresarial americano, executivos da rede de lanchonete Mickey's discutem o sucesso do sanduíche Big One e se deparam com um problema: exames apontam contaminação além da média de coliformes fecais na carne. "Nossos consumidores estão comendo hambúrguer com merda e isso pode não ser bom", alerta o chefão. No México, grupo de chicanos prepara-se para atravessar clandestinamente a fronteira com os Estados Unidos, o que acontece sem grandes sustos, mas não chega a ser um alívio completo já que se torna refém de quem o resgatou.

As duas seqüências descritas acima dão o start a *Nação Fast Food*, filme baseado no livro de Eric Schlosser, que trabalhou no roteiro ao lado do diretor Richard Linklater, ou seja, deu o aval para a versão ficcional de sua obra. Mas o que a imigração ilegal nos Estados Unidos tem a ver com a degradação da indústria do fast food? Schlosser e Linklater dão a primeira dica ao mandarem o diretor de marketing da Mickey's, Don Henderson (Greg Kinnear, de *Pequena Miss Sunshine*) a uma pequena cidade do Colorado investigar o matadouro que fornece os hambúrgueres. E é lá que os chicanos vão trabalhar. Completando um triângulo narrativo, uma loja da Mickey's na tal cidadezinha emprega jovens americanos que têm noção do lixo que vendem, mas precisam do emprego para sobreviver, ou ao menos bancar seus estudos.

Não, os personagens principais desses três núcleos não interagem necessariamente, como na dramaturgia da moda capitaneada pela dupla Alejandro González Iñárritu e Guillermo Arriaga (*Amores Brutos*, *21 Gramas*, *Babel*). Um dos expoentes do cinema independente americano, Linklater mantém-se original, qualidade comprovada em filmes como *Antes do Amanhecer* e *Antes do Pôr-do-Sol*, nas animações aplicadas sobre os atores de *Waking Life* e *O Homem Duplo*, e até na mais comercial de suas obras, a comédia *Escola de Rock*, com o impagável Jack Black. Em *Nação Fast Food*, Linklater evita as situações dramáticas como quem coloca friamente peças num quebra-cabeça. O que se sabe é que a figura que será formada não é lá muito bonita.

A tragédia que vai se anunciando só funciona por causa do elenco afinado. Kinnear, no papel do executivo honesto apesar de marqueteiro, não precisa de muitas falas para mostrar sua impotência diante da situação. Catalina Sandino Moreno (*Maria Cheia de Graça*) e Wilmer Valderrama (o Fez de *That'70s Show*), que encabeçam o núcleo de imigrantes, passam longe do dramalhão mexicano. Além deles, participações estelares ajudam a situar a história em vez de ofuscarem a produção com seus brilhos. É o caso de Bruce Willis que, numa única aparição, expõe toda a corrupção que compõe a trama (e justifica o subtítulo inútil da tradução em português, *Uma Rede de Corrupção*). Nem a presença insossa de Avril Lavigne como uma militante veggie ofusca *Nação Fast Food*, que merece ser visto nem que seja para repensar nossos hábitos alimentares.

FILME: 8 EXTRAS: N.A.


PARAMOUNT

Escorregando para a Glória

SONY

Saneamento Básico

UNIVERSAL

Eu os Declaro Marido e Larry

ESCORREGANDO PARA A GLÓRIA

BLADES OF GLORY, EUA, 2007. **DE** WILL SPECK E JOSH GORDON. **COM** WILL FERRELL, JON HEDER, WILL ARNETT, AMY POEHLER, JENNA FISCHER. 93 MIN. PARAMOUNT. **COMÉDIA**

Will Ferrell participa de sua terceira sátira esportiva (também estrelou *Ricky Bobby – A Toda Velocidade* e vem aí em *Semi-Pro*, em 2008), no papel do patinador de gelo Chazz Michael Michaels, sujeito machão e viciado em sexo. Depois de uma briga com seu delicado rival, Jimmy MacElroy (Jon Heder), que custa a suspensão dos dois atletas, Chazz é forçado a fazer uma inusitada parceria masculina com seu desafeto para voltar aos ringues. Em meio a vários casais de patinadores, os dois formam uma dupla bizarra que eleva ao máximo o tom ridículo da patinação de gelo, com seus colantes e maquiagens berrantes. Os clichês dos filmes de esporte são demolidos um a um, do treinador em fim de carreira que acredita no atleta (Craig T. Nelson) ao uso de uma coreografia inédita na disputa final. Ferrell e Heder funcionam como o "estranho casal" da vez, e Jenna Fischer, de *The Office*, justifica seu status de musa nerd em uma cena sexy. ***André Gordirro***

FILME: 7,5 EXTRAS: 8

SANEAMENTO BÁSICO – O FILME

BRASIL, 2007. **DE** JORGE FURTADO. **COM** FERNANDA TORRES, WAGNER MOURA, CAMILA PITANGA. 112 MIN. SONY. **COMÉDIA**

Como é fazer cinema num país que não cumpriu o mínimo, o saneamento básico? Uma pequena cidade do sul do Brasil precisa de uma fossa urgentemente, mas não há verba. Em compensação, sobrou dinheiro para realizar um filme. Marina, líder das reivindicações junto ao governo municipal, reúne a família para tocar o projeto de um longa sobre saneamento básico. Terminam todos apaixonados pela sétima arte. Jorge Furtado faz humor acessível e inteligente, raridade no cinema nacional. Ao mesmo tempo em que provoca risos com os diálogos inspirados, ditos por atores talentosos, critica a falta do básico, mas também deixa ver que isso não implica uma proibição da realização do que muitos supõem ser um luxo (o cinema). Num país em que falta tudo, tudo é prioridade, afinal. ***M.M.***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

EU OS DECLARO MARIDO E LARRY

I NOW PRONOUNCE YOU CHUCK AND LARRY, EUA, 2007. **DE** DENNIS DUGAN. **COM** ADAM SANDLER, KEVIN JAMES, JESSICA BIEL. 110 MIN. UNIVERSAL. **COMÉDIA**

Nestes tempos ultrapoliticamente corretos, fazer piada sobre minorias é flertar com a indignação pública. Por isso, Adam Sandler pisa em ovos ao fazer uma comédia sobre gays que ora é porrada, ora é purpurina, debochando aqui e elogiando ali. O resultado só é satisfatório porque a seleção do elenco é inspirada – Ving Rhames tem uma cena inacreditável, e Jessica Biel, bem, Jessica Biel é capaz de converter Ian McKellen à macheza. Sandler é um bombeiro conquistador que aceita armar um falso casamento homossexual com um colega viúvo (Kevin James, da série *King of Queens*) para que o amigo dê um golpe no seguro de vida. Pena que o humor não seja mordaz o suficiente e algumas piadas tenham cheiro de *Zorra Total*. Richard Chamberlain e Lance Bass, dois gays que saíram do armário recentemente, dão pinta... digo, fazem ponta. ***A.G.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

Ventos da Liberdade

Ken Loach faz filme esquemático sobre a luta pela independência da Irlanda

THE WIND THAT SHAKES THE BARLEY, IRLANDA/ REINO UNIDO/ ALEMANHA/ ITÁLIA/ ESPANHA/ FRANÇA, 2006. **DE** KEN LOACH. **COM** CILLIAN MURPHY, PÁDRAIC DELANEY, LIAM CUNNINGHAM. 127 MIN. CALIFÓRNIA. **DRAMA**

O cineasta Ken Loach devota sua carreira a fazer filmes políticos, lançando seu olhar sobre a resistência ao fascismo na Espanha (*Terra e Liberdade*), os imigrantes ilegais nos Estados Unidos (*Pão e Rosas*) e o relacionamento entre um muçulmano e uma católica (*Apenas Um Beijo*). Apesar da força da mensagem, seus longas resultam, freqüentemente, bastante esquemáticos. Não é diferente em *Ventos da Liberdade*, no qual ele foca uma luta mais próxima, a da independência da Irlanda. O diretor não poderia escolher maior clichê: dois irmãos separados por pontos de vista diferentes para tratar de uma briga fratricida que divide a Irlanda em duas. Damien (Cillian Murphy) está de partida para Londres, onde pretende exercer a medicina. É acusado de ser pró-inglês, enquanto seu irmão, Teddy (Pádraic Delaney), combate os súditos da rainha. Depois de presenciar o abuso dos guardas ingleses contra um garoto local, Damien resolve lutar ao lado do irmão, no Exército Republicano Irlandês (IRA).

A história, interessante, perde-se em imagens que apenas corroboram aquilo que os personagens dizem – e como eles falam! O roteiro é incapaz de dramatizar a relação entre os irmãos, apesar das boas atuações de Murphy e Delaney. Por isso, surpreende que tenha vencido a Palma de Ouro no Festival de Cannes de 2006. Mas, se for levado em conta que *Ventos da Liberdade* também tenta traçar paralelo entre o domínio inglês sobre a Irlanda e a invasão americana a países como o Iraque, além de condenar a tortura, a explicação sai fácil: como na vitória de *Fahrenheit 11 de Setembro*, o júri, novamente, deixou-se levar por critérios mais políticos do que cinematográficos. ***Mariane Morisawa***

FILME: 5,5 EXTRAS: N.A.

CALIFÓRNIA

Pegue sua arma: o IRA vai para a guerra

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VÍDEO

O Ultimato Bourne

Paul Greengrass encerra com chave de ouro a trilogia estrelada por Matt Damon

THE BOURNE ULTIMATUM, EUA, 2007. DE PAUL GREENGRASS. COM MATT DAMON, JULIA STILES, DAVID STRATHAIRN, SCOTT GLENN. 115 MIN. UNIVERSAL. **AÇÃO**

Em um ano marcado por seqüências decepcionantes, *O Ultimato Bourne* foi o "estranho no ninho". Não só o diretor Paul Greengrass (o mesmo de *Vôo United 93*) superou seu trabalho anterior, como mostrou que o gênero da ação não precisa ser necessariamente descerebrado. O terceiro filme da série estrelada por Matt Damon é simplesmente perfeito. Com edição ágil, ele mantém um grau de tensão quase sufocante do início ao fim e encerra a trilogia do agente desmemoriado Jason Bourne sem deixar nenhuma pergunta no ar. Seguindo os passos do jornalista britânico Simon Ross (Paddy Considine), Bourne torna-se alvo prioritário do diretor-assistente da CIA, Noah Vosen (David Strathairn) e inicia-se uma caça ao rato. O DVD traz excelente material extra, mas bem que merecia uma edição dupla. O making of é dividido em diversos segmentos. Em "Homem em Movimento: Jason Bourne", você acompanha um passeio turístico ao lado da equipe de filmagem em Berlim, Paris, Londres, Madri e Tânger. Os outros especiais revelam como foram feitas as cenas mais emocionantes do filme, como a corrida sobre os telhados em Tânger e a perseguição de carros pelas ruas de Manhattan, em Nova York. Há também comentários em áudio de Greengrass (que vale a pena conferir pela verdadeira aula de cinema, no qual revela de onde veio a inspiração de determinadas seqüências) e doze minutos de cenas excluídas (em uma edição um pouco confusa, porque estão montadas uma seguida da outra, sem identificação). Agora basta torcer para que a aposentadoria de Jason Bourne não seja definitiva. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 10 EXTRAS: 9

UNIVERSAL

Damon: perseguição pelos telhados de Tânger

EXÓTICA

EXOTICA, CANADÁ, 1994. DE ATOM EGOYAN. COM BRUCE GREENWOOD, MIA KIRSHNER, SARAH POLLEY. 103 MIN. LUME. **DRAMA**

Há alguns comportamentos misteriosos na história escrita pelo egípcio Atom Egoyan neste longa que recebeu o prêmio da crítica no Festival de Cannes. Os principais são os de Francis (Bruce Greenwood) em sua atração por Cristine (Mia Kirshner) no clube noturno Exótica, e o de Thomas (Don McKeller), o rapaz gay que passa pela alfândega escondendo ovos de um animal raro. Em comum, ambos têm estranhas abordagens de interesse erótico. Quando começa a aguardada interação desses personagens, logo fica evidente a falta de fôlego de Egoyan para sustentar sua complicada trama. Mesmo a revelação de uma tragédia passada não acrescenta maior densidade ao filme, que vale pela peculiar e charmosa forma com a qual o cineasta de *Verdades Nuas* expõe desejos reprimidos. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

OS 12 TRABALHOS

BRASIL, 2006. DE RICARDO ELIAS. COM SIDNEY SANTIAGO, FLÁVIO BAURAQUI, VERA MANCINI, VANESSA GIÁCOMO. 119 MIN. IMOVISION. **DRAMA**

Quem já circulou pelas ruas de São Paulo há de ter notado o enxame de motos a ziguezaguear pelos congestionamentos da cidade. O relacionamento de motociclistas, motoboys especialmente, e motoristas de carros é quase sempre tenso. Em seu segundo filme, Ricardo Elias (*De Passagem*) lança um olhar mais generoso sobre os chamados cachorros-loucos. Heracles é um rapaz negro, que mora na periferia e esteve internado na Febem. Precisa desesperadamente do trabalho como motoboy para escapar da criminalidade à espreita. Para isso, terá de cumprir doze tarefas, tal qual o Hércules da mitologia grega. É quase como se fosse um filme em episódios, e *Os 12 Trabalhos* não escapa da irregularidade de ritmo, ainda que mostre a evolução de um jovem diretor na construção de seu caminho. ***M.M.***

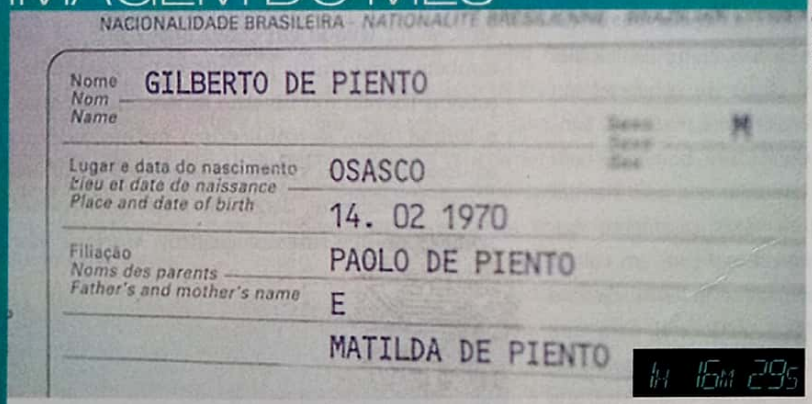
FILME: 7 EXTRAS: N.A.

PARANÓIA

DISTURBIA, EUA, 2007. DE D.J. CARUSO. COM SHIA LABEOUF, SARAH ROEMER, DAVID MORSE, CARRIE-ANNE MOSS. 105 MIN. COLUMBIA. **SUSPENSE**

A inspiração em Hitchcock é clara, e esta versão juvenil de *Janela Indiscreta* tem um voyeur bem

IMAGEM DO MÊS



REPRODUÇÃO

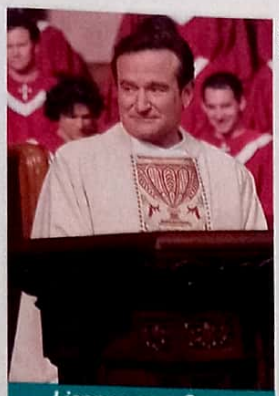
Identidade brasileira

Em *A Identidade Bourne*, o passaporte brasileiro já havia aparecido de relance dentro da caixa que o personagem de Matt Damon descobre em um banco. Sua estréia oficial, entretanto, só acontece em *O Ultimato Bourne*, onde o agente desmemoriado utiliza o documento falso para entrar em Nova York. O nome Gilberto de Piento é então revelado. E ele nasceu em Osasco, em São Paulo.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

COLUMBIA

Paranóia


WARNER

Licença para Casar

adaptado ao século 21. Shia LaBeouf (*Transformers*) faz o jovem em prisão domiciliar – com direito à tornozeleira monitorada pela polícia –, que mata o tédio ao espiar a vida alheia com um binóculo. A diversão muda de rumo quando começa a desconfiar de que o vizinho é um assassino. O final descamba para o terror fácil. Até lá, porém, o diretor D.J. Caruso faz envolvente mescla de suspense e romance, que confirma o carisma de LaBeouf. Os extras são fartos: bastidores, cenas inéditas e erros de gravação. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 7,5 EXTRAS: 7

A MONTANHA DA ÁGUIA

LES AIGUILLES ROUGES, FRANÇA, 2006. DE JEAN-FRANÇOIS DAVY. COM JULES SITRUK, DAMIEN JOUILLEROT. 93 MIN. DVD PLATINA. AVENTURA

Projeto de dez anos do diretor e roteirista Davy, esta aventura segue a trajetória de grupo de escoteiros que sobe uma montanha de 2.500 metros, na região dos Alpes franceses. A excursão ganha ares dramáticos quando eles, por falta de experiência, acabam se perdendo. Os problemas começam a se multiplicar: frio, fome, acidentes e as inevitáveis rusgas que surgem dentro de um grupo heterogêneo, formado por garotos entre 12 e 16 anos de idade, de classes sociais e religiões diferentes. Embora o foco seja a amizade, o conflito entre França e Argélia é sombra forte e constante ao longo da narrativa. ***Roberto Pujol***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

LICENÇA PARA CASAR

LICENSE TO WED, EUA, 2007. DE KEN KWAPIS. COM ROBIN WILLIAMS, MANDY MOORE, JOHN KRASINSKI. 91 MIN. WARNER. COMÉDIA

É preciso ser fã de Robin Williams para se apreciar esta comédia sobre casal que vai fazer o curso de noivos com o padre interpretado pelo astro. Seus métodos pouco ortodoxos vão colocar o amor dos pombinhos à prova, a começar pela regra número 1: nada de sexo até a lua-de-mel. A invasão de privacidade executada pelo pároco chega ao cúmulo do absurdo, e o roteiro perde tempo com lições de moral. Mas Williams está inspirado e capricha no improviso. Mandy Moore e John Krasinski (da versão americana de *The Office*) entram no clima das gagues, que inclui um aflitivo bebê-robô. É riso fácil, só não espere demais. ***S.U.I.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

As Marcas da Maldade

Chinatown e *A Chave do Enigma* em edições especiais

CHINATOWN, EUA, 1974. DE ROMAN POLANSKI. COM JACK NICHOLSON, FAYE DUNAWAY, JOHN HUSTON. 131 MIN. PARAMOUNT. POLICIAL. *THE TWO JAKES*, EUA, 1990. DE JACK NICHOLSON. COM JACK NICHOLSON, HARVEY KEITEL, MEG TILLY. 138 MIN. PARAMOUNT. POLICIAL

Quando *Chinatown* foi lançado, muitos esperavam encontrar amplas relações entre o filme e a tragédia que atingiu Roman Polanski em 1969: o assassinato de sua mulher, a atriz Sharon Tate, junto de amigos, na sua casa em Los Angeles. Mas a famosa chacina de Charles Mason e seus seguidores não respinga nessa estupenda realização. Polanski não usou o roteiro original de Robert Towne (premiado com o Oscar) para fazer a sua catarse. Em vez disso, fez uma direção perfeita e original que revigora o filme noir com tons suaves, sem o tradicional claro/escuro do gênero. Sublinhada pela incrível música que Jerry Goldsmith compôs em nove dias, as imagens coloridas respiram fatalidade e jamais diluem a tensão que, gradativamente, surge no caminho do detetive Jake Gites (Jack Nicholson, excelente) na Los Angeles de 1937, quando é contratado para provar o adultério de um importante funcionário da companhia que fornece água à cidade. O caso, porém, toma outro rumo, com assassinatos e atos de corrupção que atingem parte da população da Califórnia. Como em todos os longas de Polanski, a maldade predomina, mas de maneira sutil, em meio as reviravoltas e surpresas da excelente história de Towne.

Chinatown traz três ótimos extras com depoimentos de Polanski (que vacilou em regressar a Hollywood, ainda traumatizado com a morte da mulher), do produtor Robert Evans, de Towne e de Nicholson. Inclui comentários reveladores e, às vezes, engraçados. Ao mesmo tempo, outro DVD tem a continuação do filme, *A Chave do Enigma* mostra o detetive na Los Angeles de 1948, novamente sendo manipulado em um caso de adultério. Até a meia hora final, quando há uma boa evolução para a trama, fica a impressão de que Towne requentou o seu roteiro original, excedendo-se em referências que tornam o filme sem clareza para quem não viu o de Polanski. A direção de Nicholson é correta, porém o resultado ficou aquém do oferecido por *Chinatown* que retorna como um belíssimo clássico. ***Alfredo Sternheim***

CHINATOWN: 10 EXTRAS: 10

A CHAVE DO ENIGMA: 7 EXTRAS: 6,5

Nicholson e seu curativo: "Na cara não!"

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VÍDEO

Simpathy for the Devil/One Plus One

Os Rolling Stones segundo Jean-Luc Godard e seu produtor, Iain Quarrier

EUA, 1968. DE JEAN-LUC GODARD. COM MICK JAGGER, KEITH RICHARDS, CHARLIE WATTS. 100 MIN./ 97 MIN. DAYLIGHT. DOCUMENTÁRIO

O ano era 1968, das passeatas de maio na França, dos Panteras Negras nos Estados Unidos, das ditaduras na América do Sul e da contracultura no mundo inteiro. Jean-Luc Godard era conhecido como um dos jovens turcos da revista *Cahiers du Cinéma* convertido em cineasta de vanguarda. Os Rolling Stones também haviam atingido o topo e, embora ainda existissem os Beatles, tinha uma longa estrada pela frente a percorrer. Naquele ano, a soma de Godard com os Stones produziu dois filmes, *Simpathy for the Devil* e *One Plus One*, que estão sendo lançados em edição especial dupla.

Essencialmente é o mesmo filme. A diferença entre um e outro está no último rolo de *Simpathy for the Devil*, que traz a música-título na trilha sonora pontuada por stills das cenas captadas por Godard durante a gravação dos Stones em estúdio. Essa coda foi obra do produtor Iain Quarrier e resultou em uma grande querela com o temperamental cineasta francês. *One Plus One*, em contrapartida, não tem a coda e trabalha essencialmente com as imagens da sessão de gravação de *Simpathy for the Devil* pontuando cenas dos Panteras Negras, de justaposições de textos, trechos de entrevistas e de romances pornográficos. Godard observa o movimento da revolução em curso mais do que a avalia. E justamente por isso se revoltou contra a intervenção de Querrier. Como extra, o documentário *Voices* dá uma boa explicação sobre como o diretor francês trabalha e por que é considerado ainda hoje um cineasta de vanguarda.

Alessandro Giannini

SIMPATHY FOR THE DEVIL: 8,5
ONE PLUS ONE: 5. EXTRAS: 7,5

DAYLIGHT

Bill Wyman, Godard e Jagger: durante as gravações

VISUAL

O Caminho dos Ingleses

O CAMINHO DOS INGLESES

EL CAMINO DE LOS INGLESES, ESPANHA, 2006. DE ANTONIO BANDERAS. COM ALBERTO AMARILLA, MARIA RUIZ, VICTORIA ABRIL. 118 MIN. VISUAL. DRAMA

Depois do divertido *Loucos do Alabama*, Antonio Banderas retoma a batuta de diretor com mais uma adaptação literária, desta vez do romance de Antonio Soler – o roteiro é do próprio autor. A conturbada travessia da adolescência para a vida adulta é o mote desse drama ambientado na Málaga do final dos anos 70. Sexo, amor, violência e amizade movimentam o cotidiano de Miguelito e seus amigos. A bela trilha sonora é usada em excesso, assim como as cores exuberantes e as seqüências surreais. Banderas compromete a força da narrativa ao priorizar o estilo, mas faz impressionante trabalho na direção de atores. ***S.U.I.***

FILME: 6,5. EXTRAS: N.A.

SWEN

Atiradores

ATIRADORES

SHOOTERS, INGLATERRA/HOLANDA/EUA, 2002. DE GLEN DURFORT E COLIN TEAGUE. COM ADRIAN DUNBAR, GERARD BUTLER. 95 MIN. SWEN. POLICIAL

Mais um dos muitos filmes feitos nos últimos anos que glamourizam a violência e humanizam os bandidos. Ou pelo menos, alguns deles. Como os amigos J (Andrew Howard) e Max (Adrian Dunbar), este é o narrador de boa parte da trama. Ele sai da prisão e, a serviço das autoridades, infiltra-se em uma organização onde J atua, que faz tráfico de drogas e de armas usando menores. Sob o seu ponto de vista, surgem na meia hora final os poucos momentos expressivos do longa que trazem certa influência de *Trainspotting*. São os que mostram o desamparo de J diante das dificuldades para escapar daquele mundo perigoso. No geral, *Atiradores* é um festival de matanças e brutalidade que, apesar de sua montagem modernosa, não escapa dos clichês. ***A.S.***

FILME: 4,5. EXTRAS: N.A.

AMOR PRA CACHORRO

YEAR OF THE DOG, EUA, 2007. DE MIKE WHITE. COM MOLLY SHANNON, LAURA DERN, JOHN C. REILLY. 97 MIN. PARAMOUNT. DRAMA

Drama disfarçado de comedinha romântica estrelado pela ex-*Saturday Night Live* Molly Shannon na pele de uma quarentona solteira que tem em seu beagle o grande companheiro. Mas o simpático cão morre e começa a derrocada da candidata à "velha bruxa da rua" – que fura todas as bolas que a criançada deixa cair em seu quintal. O que parecia ser um filme para ativistas contra maus-tratos de animais e vegetarianos em geral se torna um drama com a profundidade de um pires sobre os males que a solidão pode causar a uma pessoa. Entre os extras, entrevistas com elenco e comentários em áudio do diretor Mike White. ***M.D.G.***

FILME: 4. EXTRAS: 3

SWEN

Poder e Luxúria

PODER E LUXÚRIA

LOS BORGIA, ESPANHA, 2006. DE ANTONIO HERNÁNDEZ. COM SÉRGIO PERIS-MENCHETA, MARIA VALVERDE, LLUÍS OMAR, PAZ VEGA. 142 MIN. SWEN. DRAMA

Acusados de luxúria, incesto e outras perversões sexuais, além de envenenamentos, fratricídios, assassinatos e implacável sede de poder, os Bórgia foram uma das famílias mais poderosas da Renascença. O pai, Rodrigo, elegeu-se papa Alexandre VI no fim do século 15. Mais tarde, o escritor Victor Hugo carregou nas cores ao relatar as relações entre ele e os filhos, com destaque para a mitológica Lucrécia e o irmão César. Este retrato da ascensão e queda do clã peca pelo frágil elenco, mas o roteiro humaniza os personagens – Lucrécia surge como fantoche dos interesses papais – e os torna ainda mais fascinantes. ***S.U.I.***

FILME: 6. EXTRAS: N.A.

Trinta anos sem o Vagabundo

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Um dos poucos gênios que o cinema produziu, Charles Chaplin ainda é referência *Por Renato Félix*

Se há um autor no cinema, este só pode ser Charles Chaplin. Em seus maiores filmes, foi ator, diretor, roteirista, produtor, autor da trilha sonora e até dono do estúdio. Além disso, sua obra funde comédia e drama, entretenimento e denúncia social, humor circense e poesia. Um trabalho eloqüente e definitivo mesmo após trinta anos de sua morte, no dia de Natal de 1977.

Chaplin levou para o cinema sua experiência no teatro. Estava no sangue: seus pais eram artistas do music hall e ele, aos 5 anos, em 1894, já estava nos palcos londrinos. Em 1913, assinou contrato com os estúdios Keystone, em Hollywood. Aos poucos, o intérprete abriu espaço entre o humor pastelão da época. Quando criou um tipo para o curta *Corrida de Automóveis* (1914), improvisou: calças fofas, casaco apertado, sapatos compridos e um chapéu-coco. E, para parecer mais velho, um bigodinho. Nascia o Vagabundo – Carlitos, no Brasil.

Em 1919, Chaplin co-criou a United Artists. Ele havia concebido grandes filmes, como o curta *O Imigrante* (1917), mas começariam aí a surgir os verdadeiros clássicos chaplinianos. *O Garoto* (1921), *Em Busca do Ouro* (1925) e *O Circo* (1927) traziam uma sucessão de cenas antológicas, trabalhadas minuciosamente pelo cineasta. O cinema sonoro surgiu em 1927 e Chaplin torceu o nariz. *Luzes da Cidade* (1931) e *Tempos Modernos* (1936) continuaram sem diálogos. Rendeu-se ao som apenas a partir de *O Grande Ditador* (1940), fechando o filme com um discurso pacifista que ficou célebre. Em *Tempos Modernos*, Carlitos é preso por levar por engano uma bandeira vermelha. Cenas assim contribuíram para que fosse acusado de comunismo. E suas confusões amorosas com garotas que mal passavam da adolescência não o ajudavam. Com *Luzes da Ribalta* (1952) pronto e em viagem pela Europa, foi impedido de voltar aos EUA. O retorno só aconteceu em 1972, para receber um Oscar especial. A América pedia finalmente perdão ao gênio Charles Chaplin.

Cenas Clássicas

• SOCIEDADE SUSPEITA – Em *O Garoto* (1921), o Vagabundo tem uma combinação com o guri do título (Jackie Cooper): o moleque quebra uma vitrine e Carlitos surge em seguida, "por acaso", para oferecer seus serviços de consertar vidraças.

• "PODE VER AGORA?" – O final de *Luzes da Cidade* (1931). Preso depois que consegue o dinheiro para a operação que pode curar uma florista cega, Carlitos encontra-a depois de solto, mas ela acha que é apenas um mendigo. Só o reconhece quando toca em sua mão.

• CADARÇOS NO ALMOÇO – No filme *Em Busca do Ouro* (1925), numa nevasca e sem comida, Carlitos improvisa: cozinha uma bota e come os cadarços como se fossem espaguete.

• NAS ENGRENAGENS – De tanto apertar parafusos, Carlitos enlouquece na linha de montagem da fábrica em que trabalha. Acaba sendo engolido pela máquina. A grande crítica de Chaplin à industrialização que "desumaniza" as pessoas, em *Tempos Modernos* (1936).

• BALÉ COM O GLOBO – O ridículo ditador – citação direta a Hitler – mostra suas intenções com o mundo: protagoniza uma dança com o globo terrestre. Uma denúncia poética em *O Grande Ditador* (1940).

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VÍDEO

Down by Law

Cultuado nos anos 80, Jim Jarmusch ficou famoso com seu estilo particular de mostrar desajustados

EUA, 1986. DE JIM JARMUSCH. COM TOM WAITS, JOHN LURIE, ROBERTO BENIGNI. 107 MIN. DVD LUME FILMES. COMÉDIA

Na segunda metade da década de 80, era "Deus no céu e Jim Jarmusch na terra". Pelo menos para os freqüentadores de mostras e festivais de cinema, incansáveis em sua missão de garimpar novas tendências e descobrir talentos. Depois de provocar furor no Festival de Cannes de 1985 com seu segundo longa-metragem, *Stranger Than Paradise*, premiado com a Camera D'Or, Jamursch voltou ao evento no ano seguinte, já na mostra competitiva, com *Down by Law*. É fácil entender por que o jovem realizador norte-americano caiu nas graças dos cinéfilos e impressionou a crítica. Afinal, os dois títulos traziam requisitos básicos do manual "como se fazer um cult movie" (orçamento modesto, fotografia em preto-e-branco, personagens à margem da sociedade, narrativa cool, breves momentos de tédio aqui e ali, diálogos espertos desfecho transado). O filme apresenta inicialmente dois desajustados que se encontram numa cadeia de Nova Orleans: um disc-jóquei caladão que não sabe o que quer da vida (o músico Tom Waits) e um cafetão de segunda categoria (o também músico, John Lurie). Ambos foram vítimas de armações e detidos por crimes que não cometeram. Enfurnados na mesma cela, eles não se bicam. Trocam poucas palavras e até saem no braço. O mau humor e a incomunicabilidade vão para o espaço quando um italiano que mal domina o inglês, mas que fala pelos cotovelos, passa a lhes fazer companhia. É aí que o longa realmente decola. O então quase desconhecido Roberto Benigni dá um show de improvisação na pele do recém-chegado e levanta o astral na cela. Seu falatório desenfreado e dedicação em aprender a língua inglesa são irresistíveis. Mais tarde, ele lidera uma fuga da prisão, e o trio se vê perambulando desorientado pelos pântanos da região. Tudo muito simples e propositalmente improvável. Com o passar dos anos, ficou provado que Jarmusch não era tudo isso. Muito menos, Benigni. Mas é preciso admitir: em *Down by Law*, a dupla está afiada. ***Roberto Pujol***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

LUME FILMES

Lurie, Benigni e Waits: encontro na cadeia

Em minha Estante
TOMMY LEE JONES
(No Vale das Sombras)

"Tenho visto coisas interessantes em matéria de filme. Gostei muito de *Escritores da Liberdade*. É um ótimo filme."

FOCUS

Anjos Exterminadores

ANJOS EXTERMINADORES

LES ANGES EXTERMINATEURS, FRANÇA, 2006. DE JEAN-CLAUDE BRISSEAU. COM FRÉDÉRIC VAN DEN DRIESSCHE. 100 MIN. DVD FOCUS. DRAMA

Em 2004, o francês Brisseau envolveu-se num escândalo da pesada. Quatro atrizes que fizeram teste e não foram aprovadas para seu último filme, *Coisas Secretas* (2002), o acusaram de assédio sexual e coação psicológica. Brisseau se deu mal e teve de pagar uma indenização. Embora tenha um toque fantástico no enredo, *Anjos Exterminadores* é o que se pode chamar de sua versão do episódio. Instigado por duas belas aparições, respeitado cineasta (Driessche) se mete a rodar um filme sobre transgressões sexuais. Seu complexo envolvimento emocional (nunca físico, é claro) com as atrizes, ainda na fase dos testes, representa a essência da obra. Mas qual teria sido a motivação de Brisseau nesse projeto recheado de ousadas cenas de nudez e sexo? Exorcizar o drama que viveu? Justificar-se perante a opinião pública? Tirar proveito do próprio infortúnio? Você decide. ***R.P.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

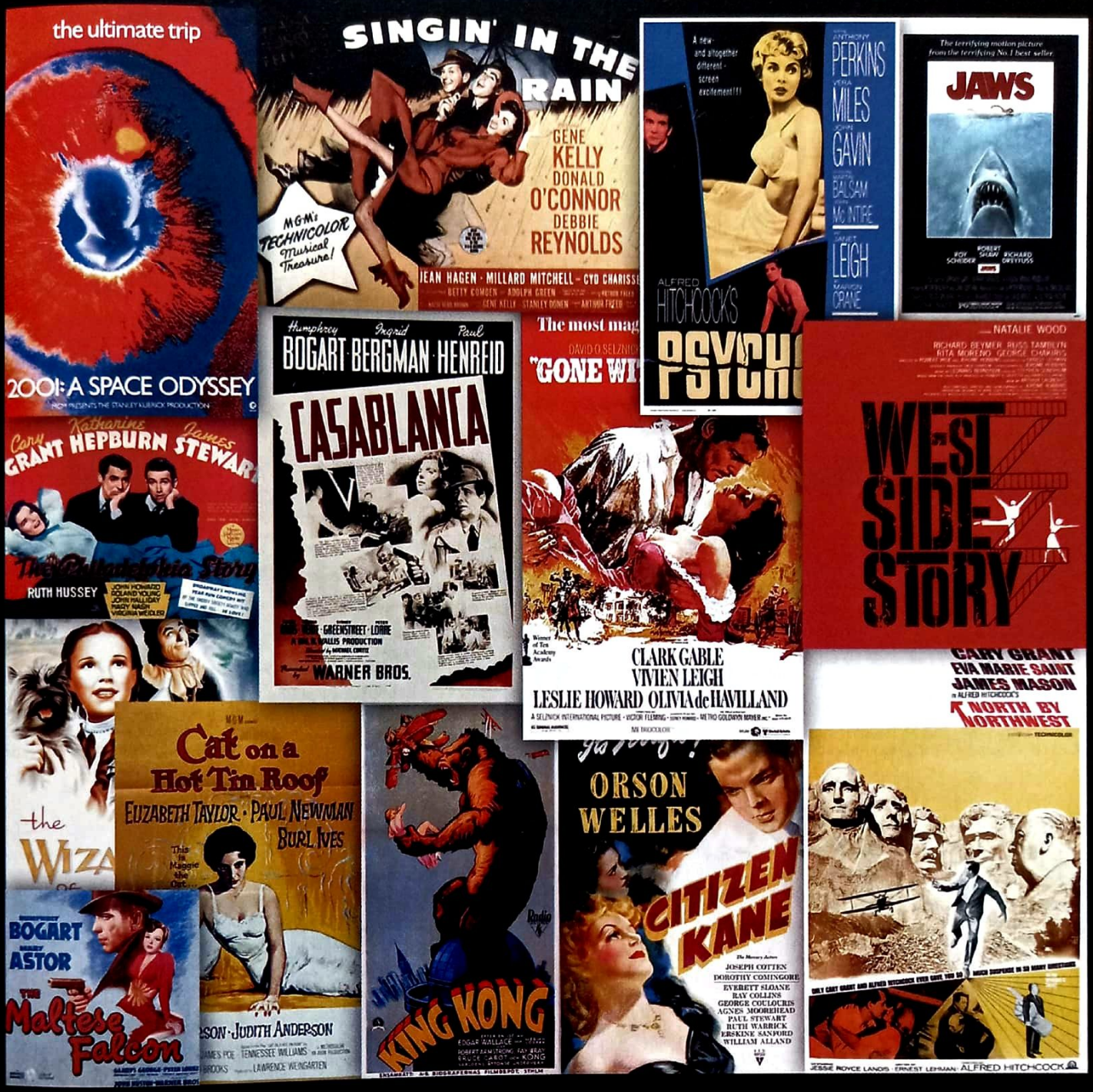
TEST DRIVE Os melhores títulos testados pela SET

A VIDA DE BRIAN – EDIÇÃO IMACULADA

MONTY PYTHON – THE LIFE OF BRIAN, INGLATERRA, 1979. COMÉDIA

Esta novíssima edição dupla de *A Vida de Brian* que a Sony está colocando no mercado é obrigatória para qualquer fã da comédia e do grupo humorístico Monty Python. No primeiro disco, há duas faixas de comentários em áudio – uma com Terry Gilliam, Eric Idle e Terry Jones e outra com John Cleese e Michael Palin. Pena que eles não interagem. Pelo que parece, eles gravaram separadamente e depois foram editadas juntas. O segundo disco oferece *A História de Brian*, excelente documentário de uma hora que revela curiosidades sobre a produção do filme – que quase não foi lançado pelo tema polêmico. Há também uma leitura do roteiro (um pouco cansativa) que o grupo fez antes do início das filmagens, cenas inéditas com direito a comentários em áudio e spots de rádio e um trailer da nona temporada de *Seinfeld*. ***Ricardo Matsumoto***

EXTRAS: 9



EXISTEM COISAS NA VIDA QUE NÃO PODEMOS PERDER.

O TCM TRAZ 50 DELAS.

Em Dezembro, 50 filmes para assistir antes de morrer.

TCM

CLASSIC HOLLYWOOD

SÓ UMA FORMA DE ASSISTIR

TV Twin Peaks – Gold Box Edition

Edição com dez discos reúne as duas temporadas da série criada por David Lynch

PARAMOUNT

Ferguson: xerife às voltas com acontecimentos bizarros

TWIN PEAKS – DEFINITIVE GOLD BOX EDITION, EUA, 1990. DE VÁRIOS. COM KYLE MACLACHLAN, SHERILYN FENN, SHERYL LEE. PARAMOUNT. DRAMA

Poucos meses depois da segunda temporada de *Twin Peaks* chegar ao Brasil, a Paramount lança essa mega-caixa com dez discos com a série completa. A pergunta óbvia é: o que levaria alguém que já tem as duas caixas anteriores a comprar esse novo boxe? Há pelo menos três bons motivos: 1) a dublagem do primeiro ano foi resgatada; 2) o piloto traz um final alternativo no qual o assassinato de Laura Palmer é resolvido de forma completamente diferente da maneira da série; e 3) o mais importante: a presença de David Lynch nos extras. Em uma entrevista/alucinação, o Mestre do Bizarro recorda ao lado de Kyle MacLachlan (o agente Dale Cooper), da belíssima Mädchen Amick (Shelly) e de um de seus assistentes desde *Veludo Azul* toda a gênese de um dos maiores clássicos da televisão mundial, e várias curiosidades. Se isso não for suficiente, o boxe ainda traz cenas deletadas, documentários e novas entrevistas com parte do elenco e o co-criador Mark Frost. ***Marcelo Del Greco***

EPISÓDIOS: 8 EXTRAS: 7

TV + bônus

• PESADELOS E PAISAGENS NOTURNAS >> A Warner está lançando no mercado a minissérie *Pesadelos e Paisagens Noturnas*, baseado em uma coleção de contos escritos pelo mestre do suspense Stephen King. Com produção caprichada, os oito episódios contam com participações de atores como William Hurt e Willliam H. Macy (foto).

WARNER

TV PICA-PAU E SEUS AMIGOS VOLS. 1, 2 E 3

THE WOODY WOODPECKER AND FRIENDS CLASSIC CARTOON COLLECTION, 1941. DE VÁRIOS. UNIVERSAL. ANIMAÇÃO

Criado em 1940 pela dupla Walter Lantz e Ben "Bugs" Hardway (desenhista que já havia trabalhado em animações do Pernalonga e do Patolino), talvez o Pica-Pau seja o personagem animado mais conhecido pelos brasileiros. Desde sua estréia nos cinemas em 1941, em um desenho do Andy Panda, *Pica-Pau Biruta*, o passarinho aloprado vem conquistando gerações com seu jeito politicamente incorreto e sua risada inconfundível. Nos três volumes da coleção *Pica-Pau e Seus Amigos* é possível conferir 25 episódios clássicos estrelados pela ave – além de alguns com Chilly Willy (vulgo Picolino) e o próprio Andy Panda. ***M.D.G.***

EPISÓDIOS: 10
EXTRAS: N.A.

TV 30 ROCK – PRIMEIRA TEMPORADA

30 ROCK – FIRST SEASON, EUA, 2007. DE VÁRIOS. COM TINA FEY, ALEC BALDWIN, TRACY MORGAN, JANE KRAKOWSKI. 457 MIN. UNIVERSAL. COMÉDIA

Queridinha da crítica e vencedora do Emmy, *30 Rock* é a melhor série cômica que quase ninguém vê nos EUA – assim como aconteceu com *Arrested Development*, que acabou cancelada pela baixa audiência. Ainda não bateram o martelo nesse *tour de force* de criatividade de Tina Fey, que saiu do *Saturday Night Live* justamente para fazer uma sátira aos bastidores de um fictício programa similar. Ela é Liz Lemmon, criadora de uma atração que sofre interferência do novo executivo da emissora (Alec Baldwin, comediante de mão-cheia) e da inclusão de um excêntrico astro com o filme queimado em Hollywood (Tracy Morgan, o caos encarnado). Cada episódio tem no mínimo uns cinco diálogos hilariantes, daqueles de dar inveja ao esquemão requentado das sitcoms, e situações que redefinem o conceito de absurdo. A primeira temporada, com 21 episódios, engrena lá pelo sétimo capítulo ("Tracy Does Conan"), o que talvez tenha prejudicado a audiência – mas a partir daí vira um daqueles programas que viciam. ***André Gordirro***

EPISÓDIOS: 9
EXTRAS: N.A.

TV WEEDS – PRIMEIRA TEMPORADA

WEEDS – SEASON ONE, EUA, 2005. DE VÁRIOS. COM MARY-LOUISE PARKER, ELIZABETH PERKINS. 353 MIN. SONY. COMÉDIA

Irreverente, sarcástica e politicamente incorreta, essa comédia de costumes brinca com a idéia de uma viúva que lança mão de um recurso ousado demais para manter o padrão de vida proporcionado pelo falecido marido. Em vez de vender doces e tortas ou partir para um empreendimento têxtil como fazem as viúvas à moda antiga, Nancy Botwin (Mary-Louise Parker, essencial para o sucesso da série) decide plantar, processar e vender maconha no seu bairro com a ajuda dos traficantes locais. Passado o choque inicial da contravenção cometida pela mãe de dois filhos, *Weeds* transforma-se em uma sofisticada radiografia da fauna suburbana dos Estados Unidos, um terreno que programas como *Desperate Housewives* percorrem com uma dose muito maior de cinismo. Atenção também para o elenco auxiliar, muito bom. ***A.Gn.***

EPISÓDIOS: 7,5
EXTRAS: N.A.

SONY

Weeds

www. .com.br

Algumas preferem as estrelas.
Outras, consultar os astros.

Chegou iTodas. Divida opiniões, sentimentos e informações no portal feminino mais completo do Brasil.

iTodas tem tudo o que interessa a você: beleza, amor, moda, autoconhecimento, dieta, sexo, celebridades, carreira, meio ambiente, maternidade e muito, muito mais. Um lugar feito para você e por você. Clique. Opine. Participe. Aproveite. A internet acaba de ficar mais feminina.

www.itodas.com.br

itodas
Tem muito de você aqui.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Drico: mostrando que televisão também é cultura

CULTURA PARA A CRIANÇADA

Dando uma Geral é um programa voltado ao público infantil *Por Alfredo Sternheim*

Nickelodeon Segunda a sexta-feira, às 17h

Focado no público dos 7 aos 12 anos, *Dando uma Geral* é a nova série que entra na programação da Nicklodeon. Com vinte episódios, esta co-produção do canal com a produtora brasileira GW é um programa especial lúdico que tem apresentação de Drico, ex-integrante do programa *Nick TôNicko*. Ele é um garoto de 13 anos que vive entre livros no seu quarto mágico. É lá que Drico conta histórias para esclarecer a origem de fatos e curiosidades que fazem parte do imaginário infantil. Esses relatos, que podem abordar desde um invento no século passado, a descoberta do Brasil ou a função de certa parte do corpo humano, contam com ilustrações e animações que surgem nas paredes de seu quarto. De lá também saem os convidados de Drico, que costumam ser celebridades do mundo pop e personalidades da história. Segundo Jimmy Leroy, vice-presidente de criação da emissora, *Dando uma Geral* é um dos resultados do processo de regionalização da MTV Networks Latin América. "Por meio de pesquisas internas, descobrimos que as crianças brasileiras adoram programas de curiosidades e, por isso, nos associamos à produtora GW na concepção desse formato."

A carreira de Jorge Dória

Canal Brasil Dia 22, às 17h30

Nascido em dezembro de 1920, Jorge Dória só parou de trabalhar há cerca de dois anos, quando sofreu um AVC. Até então, ele era uma expressiva e assídua presença em novelas e programas de TV. Dirigido por Alberto Russo, o programa a seu respeito não despreza esse lado mais popular, porém enfatiza sua atividade no teatro e no cinema. Sua filmografia inclui 48 títulos, alguns clássicos como *Assalto ao Trem Pagador*, no qual brilhou como um delegado. Entre seus roteiros, são lembrados os de *Amei Um Bicheiro* e *Absolutamente Certo*. No palco, foi recordista de sucessos quando permaneceu em cartaz por cinco anos com *A Gaiola das Loucas*. *Retratos Brasileiros* traz depoimentos de Fernanda Montenegro, Daniel Filho e Roberto Farias, entre outros.

O canal A&E anunciou que exibirá a série *A Mulher Biônica* a par
uma nova versão de um popular programa televisivo dos anos 7

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Redford: trabalho em frente e atrás das câmeras

Behind the Scenes: Lions for Lambs

E! Dia 9, às 12h30

Este especial do E! visita os bastidores do drama político *Leões e Cordeiros*, lançado nos cinemas brasileiros recentemente. Durante as filmagens, Robert Redford encarou o desafio de dirigir e interpretar um professor universitário. O programa mostra como ele lidou com os longos embates ideológicos entre uma desconfiada jornalista (Meryl Streep) e um senador (Tom Cruise) e seu trabalho durante as complicadas cenas de ação bélicas.

OS PAIS DE JESUS

Maria e José são mostrados na minissérie italiana *The Holy Family*

MGM Dia 25, às 21h

Muitos filmes já abordaram a vida de Cristo, mas poucos dão atenção aos seus pais: o carpinteiro José e a esposa Maria. *The Holy Family* (ou *La Sacra Famiglia*) é uma minissérie produzida na Itália, mas falada em inglês, que explora as reações desse casal diante do nascimento de Jesus e das conseqüências seguintes ao histórico fato. Quando começa, José já está com 40 anos, é viúvo com três filhos que se apaixona por Maria, bem mais jovem do que ele. Alessandro Gassman, filho do falecido Vittorio Gassman e da atriz francesa Juliette Mayniel, é José enquanto Ana Caterina Morariu, que fez pequeno papel em *Doze Homens e Outro Segredo*, vive a determinada e doce Maria. O elenco inclui Franco Nero, Angela Molina e Brando Pacitto como Jesus. Apresentada em duas partes (a segunda, dia 26, às 21h), *The Holy Family* conta com muitas cenas filmadas na Jordânia. O diretor é Raffaele Mertes, que tem feito muitos filmes para a TV abordando personalidades do Velho e do Novo Testamento.

■ JOHN LENNON – O MITO

THC Dia 7, às 22h

A vida do inglês John Lennon, dos 16 aos 24 anos, é o tema desta produção feita pela TV americana em 2000. Entre os acontecimentos mais marcantes que o longa apresenta estão o abandono de seu pai, a morte da mãe, o aprendizado musical, o encontro com Paul McCartney, a formação dos Beatles e o início do extraordinário sucesso da banda britânica. O filme não avança até o assassinato do protagonista em dezembro de 1980, aos 40 anos. O irlandês Philip McQuillan faz o papel-título.

■ CHAVES: O DESENHO ANIMADO

Boomerang Dia 15, às 12h

Estréia da versão animada da mais popular série mexicana. Desde que surgiu em 1971, o humorístico ganhou popularidade no mundo inteiro, inclusive no Brasil. No desenho, além de Chaves, estão dona Florinda, Quico, Nhonho, Seu Barriga, Seu Madruga e outros personagens que, com suas confusões, se tornaram populares não só entre as crianças.

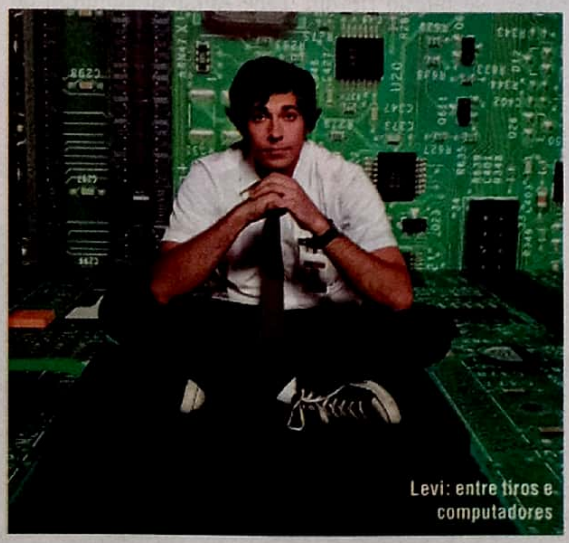
NÃO DEIXE DE VER

Ação e humor em nova série

Chuck mostra um nerd que precisa salvar o mundo

Warner Quartas, às 20h

Simples funcionário de uma loja de eletroeletrônicos envolve-se com conspirações governamentais depois que um antigo amigo de escola envia dados supersecretos diretos para o seu cérebro. Esta é a trama da divertida e movimentada série *Chuck*. Zachary Levi interpreta Chuck Bartowski, sujeito comum que de uma hora para a outra passa a lidar com espiões, assassinos e terroristas ao mesmo tempo em que tenta levar uma vida normal e chegar ao cargo de gerente. Josh Schwartz, um dos criadores e produtores do programa, tem em seu currículo os roteiros que fez para o *The O.C.*, entre 2003 e 2007.



Levi: entre tiros e computadores

de março de 2008 no Brasil. Para quem não sabe, trata-se de Jaime Sommers é interpretada pela bela Michelle Ryan (foto).

ANDY EARL

Gelo derretido

Suecos do Hives provam que o rock-diversão não é obrigatoriamente descartável *Por Rodrigo Salem*

THE HIVES – *THE BLACK & WHITE ALBUM*. IMPORTADO

Como o rock virou um gênero tão chato? Ok, melancolia e corações partidos são os melhores combustíveis para uma música, mas precisamos transformar bandas divertidas em párias descartáveis? Por causa do Radiohead, não podemos ouvir com orgulho o Arctic Monkeys por anos a fio? É preciso o LCD Soundsystem subverter guitarras para mostrar que o rock pode, sim, voltar a ser dançante e empolgante? Não se depender do Hives. Acolhidos como palhaços do rock com shows simplesmente esmagadores, os suecos liderados pelo hilário Howlin' Pelle Almqvist sumiram do mapa por dois anos e muitos já os consideravam mortos. Contudo, morta é a única coisa que a banda não está. E *The Black & White Album* é o receituário da ressurreição. O Hives não só conseguiu melhorar suas canções com a presença do rapper Pharrell ("T.H.E.H.I.V.E.S" e "Well Allright!"), como aumentou a energia pop de suas guitarras e refrões. Impossível não ficar com a batida oitentista de "It Won't Be Long" na cabeça ou com a contagem de "Tick Tick Boom". Só tropeçam duas vezes: na instrumental "A Stroll Through Hive Manor Corridors" e na chata "Giddy Up". Passou bem de ano.

NOTA: 8,5

DVD MUSICAL

U2

POPMART LIVE FROM MEXICO CITY. UNIVERSAL

Aos poucos, a saga do U2 em DVD fica completa. Agora chegou a vez do famosa – e controversa – turnê Popmart ser recuperada em formato digital. E a banda não se preocupa em esconder o período: o show no México, no final de 1997, é idêntico ao brasileiro, realizado um mês depois, mas o segundo disco traz gravações na Europa, documentários da época e o vídeo de diferentes versões de "Staring at the Sun" e "Last Night on Earth". Vale ainda mais para rever conceitos e lembrar as perfomances de "Lemon" e "Please". *R.Sl.*

NOTA: 8 EXTRAS: 8,5

TRILHA SONORA

O Caçador de Pipas

UNIVERSAL

Quando foi indicado para o Oscar por *O Jardineiro Fiel*, Alberto Iglesias livrou-se do estigma "latino" que cultivou ao lado de Pedro Almodóvar e abriu os olhos dos diretores de primeiro nível. A sua escolha não chega a ser óbvia para marcar o cenário do Oriente Médio de *O Caçador de Pipas*, mas Iglesias, além de receber ajuda de artistas afegãos na trilha, é um dos poucos compositores que conseguem passar emoção sem cair na pieguice. Pega um pouco pesado pela duração e pelo estilo arabesco, porém passa longe de ser um tédio com o violão ibérico de Alberto.

FILME OU TRILHA? **Como o estoque de lenços é limitado nos cinemas, vá se preparando para a adaptação de Marc Forster com esse disco.**

BABYSHAMBLES

SHOTTER'S NATION. EMI

Pete Doherty, o menino-problema do finado Libertines e atual Babyshambles, declarou para a imprensa que "Kate Moss não gostava de sua música", quando a modelo chutou seu traseiro magro de vez. Engraçado: que outra razão a deusa rocker teria para agüentar o viciado em heroína por tanto tempo? Certamente é coisa de mulher vingativa. A prova é o novo disco do Babyshambles, *Shotter´s Nation*, que redime a produção capenga do álbum anterior e quase (falei quase) rivaliza com o Dirty Pretty Things, do amigão Carl Barat, no punkão "Delivery", e a balada bebaça "There She Goes". Adivinhe sobre quem é a última. ***R.Sl.***

NOTA: 8,5

SIBA E A FULORESTA

TODA VEZ QUE EU DOU UM PASSO/O MUNDO SAI DO LUGAR. BRAZILMÚSICA

Nos áureos tempos do manguebeat, quando a música incrementada do Nordeste era consumida sem a menor cerimônia, Siba liderava o forró tradicional do Mestre Ambrósio com certo sucesso. Com o esfriamento do movimento que mudou a música brasileira nos anos 90, o vocalista e compositor decidiu ir mais a fundo na regionalização enfurnando-se em Nazaré da Mata e saindo com essa pérola que nada tem de manguebeat. Siba e sua Fuloresta não têm pretensões modernosas. Seus frevos trazem lembranças de ruas apertadas e bandinhas de idosos humildes; suas cirandas não pecam pela repetição harmônica; e a batida do maracatu de baque solto pode não ter a potência de uma Nação Zumbi (de baque virado), mas serve bem à melodia. ***R.Sl.***

NOTA: 8

Fnac. Natal de última geração.

Você que é louco por filmes vai adorar nossas ofertas de Natal. DVDs, trilhas sonoras, leitores de Blu-Ray, TVs e home cinemas a preços especiais. Aproveite.

Fnac Barra
BarraShopping
Nível Lagoa
(21) 2109.2000

Fnac Brasília
ParkShopping
(61) 2105.2000

Fnac Campinas
Parque D. Pedro Shopping
Entrada das Águas
(19) 2101.2000

Fnac Curitiba
ParkShopping Barigüi
(41) 2141.2000

Fnac Morumbi
MorumbiShopping
Piso Térreo e Piso Lazer
(11) 3206.2000

Fnac Paulista
Av. Paulista, 901
(11) 2123.2000

Fnac Pinheiros
Av. Pedroso de Morais, 858
(11) 3579.2000

Fnac 24 horas
↳ fnac.com.br

Sua compra diferente. fnac

Safra Canarinho

Nova fornada de álbuns em quadrinhos traz autores da nova geração e velha guarda mais conhecidos lá fora do que no Brasil *Por Alessandro Giannini*

10 PÃEZINHOS. DE FÁBIO MOON E GABRIEL BÁ; DEVIR LIVRARIA; 216 PÁGS; PREÇO R$ 33,00. *CARAÍBA*. DE FLAVIO COLIN; DESIDERATA; 128 PÁGS; PREÇO R$ 32,90. *A BOA SORTE DE SOLANO DOMINGUEZ*. DE WANDER ANTUNES E MOZART COUTO; DESIDERATA; 52 PÁGS; PREÇO R$ 19,90. *XINGU!*. DE SERGIO MACEDO; DEVIR LIVRARIA; 80 PÁGS. PREÇO R$ 34,90

A nova safra de quadrinhos brasileiros tem muitas peculiaridades. Mistura os talentos da nova geração e velha guarda em temas de cultura regional, além de proporcionar um bom paralelo entre os estilos dessas duas escolas. E faz lembrar o quão somos colonizados tanto como leitores quanto produtores culturais, já que muitos desses escritores e desenhistas são mais valorizados no exterior. Nesse sentido, o mais importante dos quatro lançamentos destacados aqui é *Caraíba*, de Flavio Colin (1930-2002), com três histórias do herói da mata amazônica, caçador predatório convertido em protetor da floresta pela obra de Iara e Curupira. Dessa pequena compilação, um dos episódios havia sido publicado na Europa. Os outros dois foram resgatados dos arquivos do artista com a ajuda da viúva de Colin. É, ao mesmo tempo, uma homenagem e um marco importante, ainda que tardio.

Xingu!, de Sergio Macedo, também é ambientado nos domínios da floresta amazônica e centra foco em Vic Voyage, herói dos oceanos. Como Colin, Macedo é pouco conhecido dentro de seu próprio país e tem uma longa lista de trabalhos publicados na França. O inédito álbum *A Boa Sorte de Solano Dominguez*, de Wander Antunes (texto) e do veterano Mozart Couto (desenhos), traz uma história de amor e traição na Cuba pré-Castro, quando o mundo, ao menos segundo o roteirista, era muito melhor. Para fechar o pacote, mais um volume de *10 Pãezinhos*, "fanzine" de Fábio Moon e Gabriel Bá, dois jovens talentos que estão fazendo um sucesso enorme... nos EUA.

10 PÃEZINHOS: 7,5 CARAÍBA: 9
SOLANO DOMINGUEZ: 8 XINGU!: 7

A RAMPA

DE SERGE DANEY; COSAC & NAIFY; 248 PÁGS.; PREÇO R$ 65,00

Coletânea de textos do jornalista e crítico francês Serge Daney (1944-1992) escrita para a *Cahiers du Cinéma* entre 1968 e 1972, quando em parceria com Serge Toubiana resgatou a vocação analítica da revista e a libertou das amarras ideológicas a que havia sido presa. A leitura ajuda a entender por que a revista ainda hoje é respeitada no mundo inteiro. *A.Gn.*

NOTA: 8

ZOMBIE WORLD – O CAMPEÃO DOS VERMES

DE MIKE MIGNOLA E PAT MCEOWN; M.BOOKS EDITORA; 84 PÁGS.; PREÇO R$ 29,90

Moldado pelo criador de *Hellboy*, Mike Mignola, para ser o universo de horror alternativo da editora Dark Horse, *Zombie World* virou uma série de contos fechados capitaneada por grandes artistas. Esse primeiro número relata como o mundo dominado por zumbis, fantasmas e múmias surgiu e apresenta um grupo de combatentes psíquicos semelhante na arte às aventuras de Tintim e, na concepção, à *Liga Extraordinária*, de Alan Moore. Pena que é uma superdosagem de monstros para pouco conteúdo. *R.Sl.*

NOTA: 6,5

Grendel – Preto, Branco & Vermelho

DE MATT WAGNER; DEVIR; 200 PÁGS.; PREÇO R$ 34,50

Grendel é uma das estrelas do conto "Beowulf", mas é o grande astro da série de HQ criada por Matt Wagner nos anos 80. O demônio aqui assume a forma de um gênio do crime que usa máscara. Nessa antologia ao estilo *Batman – Preto e Branco*, Grendel serve como figura onipresente na vida de pessoas comuns e criminosos, o que pode confudir o leitor novato. Com esforço, as páginas vão se revelando prazerosos contos noir, como o premiado "Advogado do Diabo", de Tim Sale (*Heroes*). *R.Sl.*

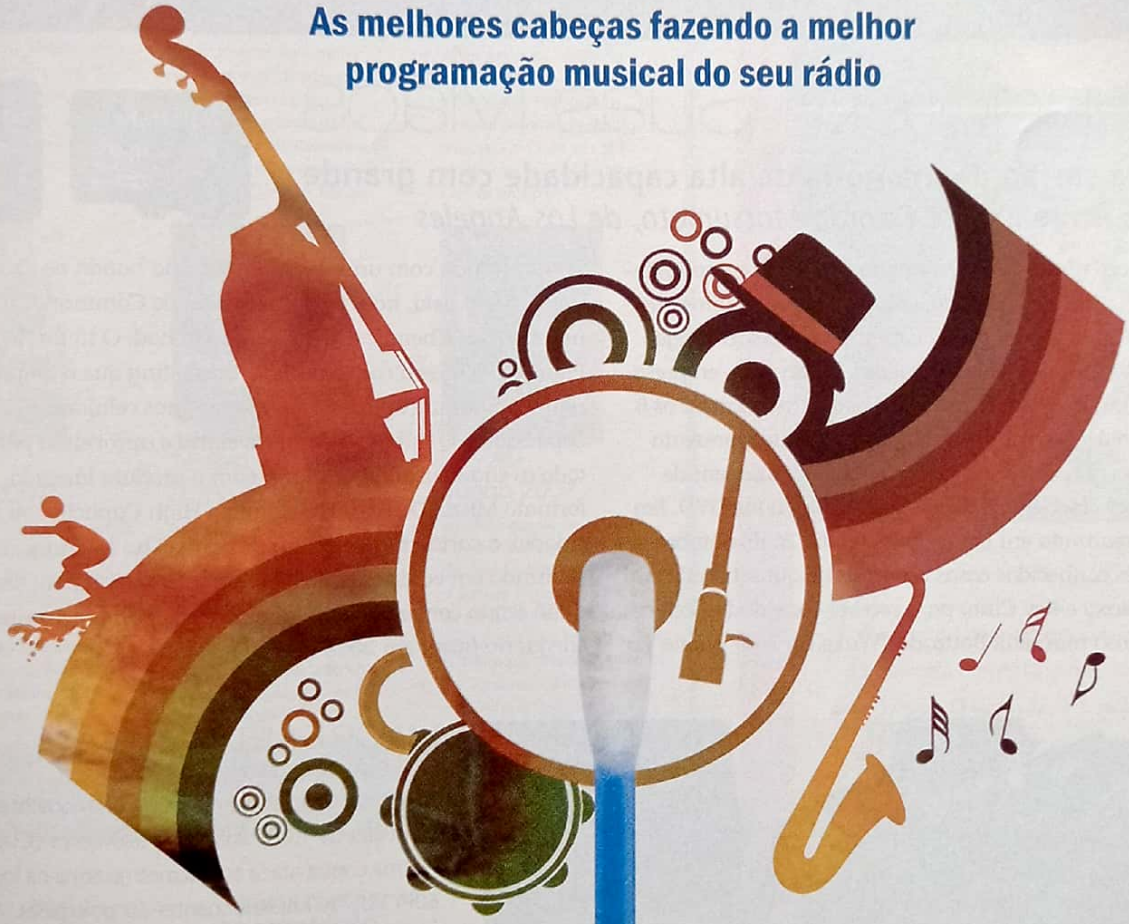
NOTA: 7

Ilusão: MANDRAKE, O MÁGICO DE BIGODINHO E CARTOLA, GANHARÁ UMA VERSÃO DE CINEMA COM A CARA DE JONATHAN RHYS MEYERS (*MATCH POINT*)

FINITRI.com.br

SuperOito

As melhores cabeças fazendo a melhor programação musical do seu rádio



De segunda a sábado na faixa das 8

Segunda
Ed Motta - Empoeirado
Terça
João Marcello Bôscoli - Música Urbana
Quarta
Patrícia Palumbo - Vozes do Brasil
Quinta
Charles Gavin - Quintessência
Sexta
Paulo Lima - Trip Eldorado
Sábado
Paulo Mai e Sérgio Scarpelli - Jazzmasters

RÁDIO ELDORADO
São Paulo • FM 92,9

A Rádio dos melhores ouvintes
www.radioeldorado.com.br

O Mundo em Suas Mãos

Sandisk lança cartão de memória de alta capacidade com grande festa em Los Angeles *Por Ricardo Matsumoto, de Los Angeles*

PREÇO SUGERIDO: US$ 139,00 (MICROSD) E US$ 149,00 (MEMORY STICK MICRO)

Com apenas um centímetro e meio de comprimento, um centímetro de largura e alguns milímetros de altura, os cartões de memória MicroSD chegaram a um novo patamar de armazenamento. A Sandisk – empresa americana inventora do dispositivos flash – acaba de alcançar os 8 gigabytes de espaço de gravação. Para ter idéia do que representa esse valor, é possível guardar 2 mil músicas ou 5 mil imagens de alta resolução ou até cinco horas de vídeo com qualidade DVD. Em uma grande festa realizada em Los Angeles no dia 26 de outubro, a empresa fechou três conhecidas casas noturnas na Sunset Boulevard (Viper Room, The Roxy e Key Club) para receber convidados, celebridades e a imprensa mundial. Batizado "Wake Up Your Phone", o evento contou com uma apresentação da banda de rock Linkin Park (foto). Além dela, houve performances de Common, Z-Trip, Supernatural, Cut Chemist e The Crystal Method. O título "Wake Up Your Phone" refere-se à campanha de marketing que a empresa criou para explorar a capacidade dos aparelhos celulares e cartões de alta capacidade. O público entrou no clima e aproveitou para captar todo os shows usando celulares com o produto lançado. Além do formato MicroSD HC (o HC significa High Capacity, ou Alta Capacidade), o cartão também está disponível no Memory Stick Micro (utilizado em equipamentos da marca Sony Ericson). Os cartões já estão sendo comercializados em diversas partes do mundo e devem chegar ao Brasil em 2008.

GAME

A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL

PREÇO SUGERIDO: R$ 59,90

Quando se pensava que os games de estratégia em tempo real já tinham esgotado o que dizer, eis que surge *World in Conflict*, ambientado numa fictícia Terceira Guerra Mundial entre EUA e URSS, em 1989. Em vez da esgotada fórmula de adquirir recursos e gerenciá-los ao construir unidades militares, o jogo dá um número de pontos a ser gasto em seu exército e devolve (aos poucos) o investido em unidades destruídas. Parece moleza? Tente então vencer as missões que dependem de limite de tempo – e abandone as esperanças quando o inimigo torrar tudo o que tinha em uma bomba nuclear. A brincadeira dura por catorze missões-solo, além da jogatina multijogador online. ***André Gordirro***

MAIOR E MELHOR

PREÇO SUGERIDO: R$ 19.999,00

Depois da chegada ao mercado dos modelos full HD (leia-se resolução de 1.080 linhas) de televisores LCD, a tecnologia plasma contra-ataca com a mesma arma na forma da TV LG 60PY3RF, de impressionantes 60 polegadas. Além de operar em alta definição total, o aparelho é compatível com o player híbrido de Blu-Ray e HD-DVD da própria LG, o modelo BH100. O televisor vem com duas entradas HDMI e apresenta taxa de brilho de 1.00 cd/m² e contraste de 3.00:1. Com design fino e preto, pode ser pendurado na parede ou usado na base giratória. ***A.G.***

FOTOS: DIVULGAÇÃO

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 245
Novembro 2007

Will Smith e Josh Hartnett combatem vampiros em *Eu Sou a Lenda* e *30 Dias de Noite*; Brad Pitt brilha em *O Assassinato de Jesse James*; Jamie Foxx, Robert Redford, Tom Cruise e Leonardo DiCaprio em filmes politizados; em DVD, *Ratatouille*

Nº 244
Outubro 2007

Tropa de Elite peita a polícia carioca e torna-se o melhor filme de ação do cinema nacional; Hector Babenco revisita a carreira em entrevista exclusiva sobre *O Passado*; Nicole Kidman e os problemas de *Invasores*; em DVD, *Um Crime de Mestre*

Nº 243
Setembro 2007

Visitamos as filmagens de *Homem de Ferro* e adiantamos os heróis do futuro; a morte de Antonioni e Bergman; *Hairspray*, o musical surpreendente do ano; Jackie Chan em SET entrevista; em DVD, Uma *Garota Irresistível*

Nº 242
Agosto 2007

Bruce Willis e Matt Damon transformam agosto no mês da ação com *Duro de Matar 4.0* e *O Ultimato Bourne*; *Os Simpsons* chega aos cinemas com quinze anos de atraso; e Acerola e Laranjinha saem da TV para as telonas em *Cidade dos Homens*

Nº 241
Julho 2007

Harry Potter e a Ordem da Fênix mostra que o bruxinho cresceu; *Transformers* coloca robôs destruindo a Terra; "Como se tornar um roteirista no Brasil"; Jorge Furtado deixa os teens de lado em *Saneamento Básico*; em DVD, *Pecados Íntimos*

Nº 240
Junho 2007

Edição especial de aniversário de 20 anos; os detalhes de *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado*; o início da série "Como se tornar um cineasta no Brasil"; SET entrevista Mike Myers; nos cinemas, *Shrek Terceiro*; em DVD, *Felicidade*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

RESULTADO DA PROMOÇÃO

BORAT!

- Luciane Higa - SP
- Eurico Scaramussa - ES
- Fabricio Flores Fernandes - RS
- Gustavo Lacerda Filho - RJ
- Gabriel Lopes Campos - SP

RESULTADO DA PROMOÇÃO

TREZE HOMENS E UM NOVO SEGREDO

- Marcos Baretto - SP
- Marcelo Nakazawa - SP
- Wallace Andrioli Guedes - MG
- Guiuliana Toledo - SP
- Marilia Mantovani - ES
- Maria Carolina Alves - MG
- Guilherme Ziemer - SP
- Renato de Jesus Alves - SP
- David Novaski Neto - PR
- Joy Luiz S. Filho - SP

RESULTADO DA PROMOÇÃO

MY NAME IS EARL

- Silvio Pilu Júnior - RS
- Caroline Mongenot - SP
- Eliane Aparecida de Barros - MS
- Joana Floriani - DF
- Caio Marques Assis - PR

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

WARNER

PARAMOUNT

PREVIEW 2008

A volta do arqueólogo mais famoso do cinema. O Coringa sombrio em *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. O novo *Hulk* funcionará? E *Jornada nas Estrelas*? Doze meses revelados em uma edição

PARAMOUNT

O CAÇADOR DE PIPAS

A adaptação do best-seller mundial estréia cercado de polêmica, mas as lágrimas não serão poupadas pelo diretor Marc Forster

PONTO FINAL

> "Eu tenho mais medo dos fãs de *O Amor nos Tempos do Cólera* que dos de *Harry Potter*."

mike newell

Na entrevista coletiva sobre *O Amor nos Tempos do Cólera*, em um hotel em Copacabana, o diretor Mike Newell deixou a impressão de que adaptar *Harry Potter e o Cálice de Fogo* teria sido desagradável. No papo exclusivo com SET, o cineasta desfez o mal-entendido e disse que aceitaria o convite para encerrar a saga do aprendiz de feiticeiro. Enquanto a coruja não pousa, ele fala acerca da adaptação da obra de Gabriel García Márquez.

Perdoe-nos, mas os ingleses são vistos como frios e distantes. Não é estranho que um diretor inglês tenha decidido adaptar uma história caliente como *O Amor nos Tempos do Cólera*?

*Eu concordo, absolutamente concordo. Quis saber como exatamente faria isso, pois ainda não tinha encarado algo assim no meu passado. Já havia feito uma filme de máfia (*Donnie Brasco*) e um sobre um colégio para garotas nos anos 50 (*O Sorriso de Mona Lisa*). Ou seja, passei por várias experiências e adoro ir a lugares estranhos.*

Qual sua relação com o livro?

Tive muita sorte nesse filme de ter um livro extraordinário para trabalhar. Sempre começo pela palavra, seja o roteiro, seja a fonte do roteiro. No caso, comecei pelo livro, que relia de tempos em tempos por puro prazer – e sempre encontrava algo novo. Fiquei interessado em descobrir exatamente o que me atraía tanto, a razão de me prender dessa forma. Acho que é o jeito como Gabriel García Márquez descreve a cidade, o ambiente, os detalhes do rosto ou roupa de alguém, de forma extraordinária que parece ter saído de uma tomada de cinema. Percebi que se conseguisse capturar a riqueza das imagens, eu chegaria perto de traduzir a vida do livro.

O trabalho com *Harry Potter e o Cálice de Fogo* também foi assim, com muitas releituras por prazer ou foi um fardo?

Não, não foi um fardo. Minha grande sorte com Harry Potter *foi que consegui enxergar uma alternativa ao livro, que é dessa grossura (*abre bem o polegar e o indicador*), para uma versão assim (*diminui bem o espaço entre os dedos*). Muita gente pode dizer que cortei "passagens sagradas", mas de qualquer forma não me importei com isso. Fui logo aos produtores e disse que, se realmente estavam interessados em mim, eu só faria se fosse dessa maneira. Se não estivessem de acordo, então seria melhor que nos despedíssemos como amigos agora. E concordaram comigo.*

***O Amor nos Tempos do Cólera* tem fãs em todo o mundo, assim como *Harry Potter*...**

Tenho mais medo dos fãs deste livro que dos de Harry Potter *por duas razões. Primeiro, porque os de* Harry Potter *não falaram mal de mim; segundo, porque os fãs de* O Amor nos Tempos do Cólera *ainda não viram o filme, então não sei como reagirão. Estou morrendo de medo (*risos*).*

Você viu *Harry Potter e a Ordem da Fênix*? Voltaria para um próximo capítulo?

*Vi, porque conheço bem David. Assim como Alfonso (*Cuarón, de *O Prisioneiro de Azkaban*) fez comigo ao me chamar para um almoço e contar tudo o que eu precisava saber, também fiz com David. Você entrega o filme para o próximo (*risos*). Voltaria sim, mas ainda não fui convidado.*

Como você chegou a Fernanda Montenegro?

*Estávamos observando várias atrizes espanholas e sul-americanas de certa idade para o papel. E Javier (*Bardem*) sugeriu o nome de Fernanda. Eu já a conhecia de* Central do Brasil, *mas estava preocupado não somente com o domínio do inglês, mas também com o fato de no livro a personagem estar entre o fim dos 30 e início dos 40 anos. Ao encontrá-la, eu percebi que, apesar de o inglês ser um problema, ela tinha bom ouvido para a língua, pois ouvi sua faixa de comentário no DVD de* Central do Brasil. *Consegui persuadi-la e usamos um bom técnico em diálogos com ela, que ficou com um inglês muito bom.*

André Gordirro

PONTO VITAL

Quatro Casamentos e Um Funeral (1994)

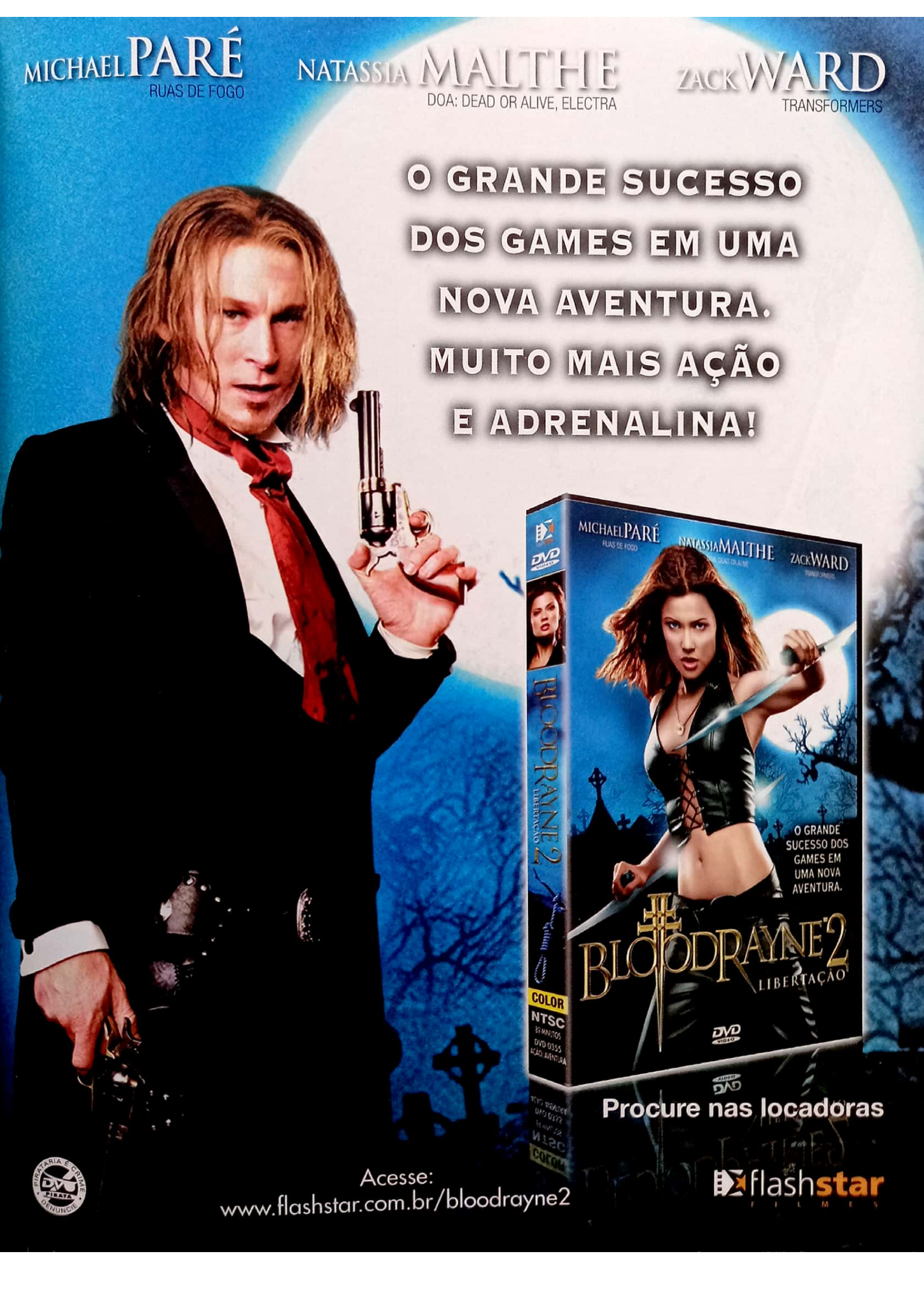
A comédia romântica revelou uma geração de astros ingleses e injetou sangue novo na indústria britânica de cinema.

MICHAEL PARÉ
RUAS DE FOGO

NATASSIA MALTHE
DOA: DEAD OR ALIVE, ELECTRA

ZACK WARD
TRANSFORMERS

O GRANDE SUCESSO DOS GAMES EM UMA NOVA AVENTURA. MUITO MAIS AÇÃO E ADRENALINA!



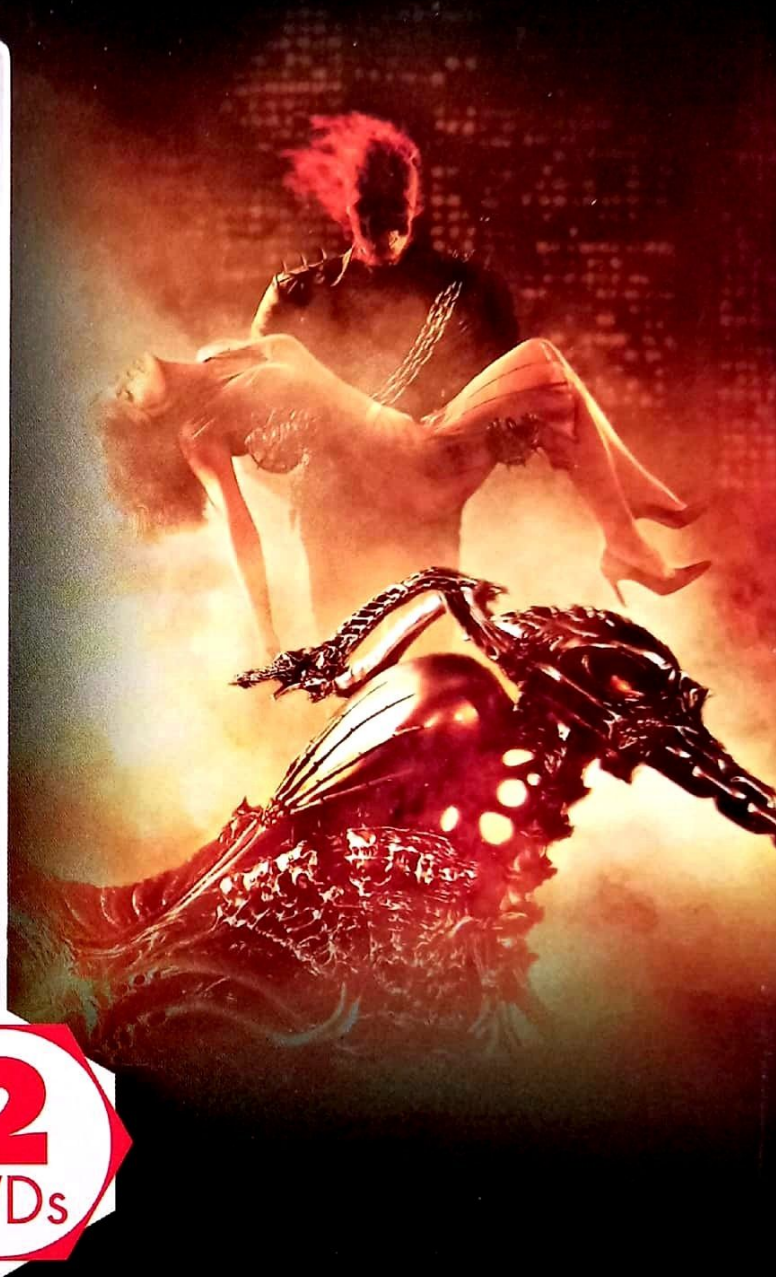
Procure nas locadoras

Acesse:
www.flashstar.com.br/bloodrayne2

flashstar FILMES

Visual e efeitos especiais impressionantes !

Motion Picture © 2007 Columbia Pictures Industries, Inc. e GH One LLC. Todos os Direitos Reservados. Ghost Rider Character ™ & © 2007 Marvel Characters, Inc. Todos os Direitos Reservados.
© 2007 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.



2 DVDs

COMPRE EM DVD!

MARVEL Crystal Sky COLUMBIA PICTURES

www.SonyPictures.com.br